



Imagem 1 : Palavras que referenciam a formação docente  
Elaboração: A autora, 2023.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I (DCET)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET)**

**VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA**

**PIBID, PRP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA:  
NARRATIVAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS**

**SALVADOR – BAHIA  
2024**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPG)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I (DCET)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET)**

**VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA**

**PIBID, PRP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA:  
NARRATIVAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS**

Dissertação de Mestrado apresentada à banca examinadora da Linha de Pesquisa II – Processos Territoriais e Dinâmica Urbano-Regional, do Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vinculada ao Grupo de Pesquisa GEO(BIO)GRAFAR: Geografia, Diversas Linguagens e Narrativas de Professores, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Estudos Territoriais.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Ribeiro Santos.

**SALVADOR – BAHIA  
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Biblioteca Professor Edivaldo Machado Boaventura – UNEB – Campus I  
Bibliotecária: Célia Maria da Costa - CRB-5/918

S725p Sousa, Vitória Leticia de Jesus

PIBID, PRP e formação de professores de Geografia: narrativas, saberes e experiências / Vitória Leticia de Jesus Sousa. – Salvador, 2024. 202 f. : il.

Orientadora: Simone Ribeiro Santos.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais – PROET, 2024.

Contém referências, apêndices e anexos.

1. Universidade do Estado da Bahia. 2. Programa Institucional de Iniciação à Docência (Brasil). 3. Programas de estágios. Professores de Geografia – Formação – Bahia. 4. Geografia – Estudo e ensino – Bahia. Ensino superior e Estado – Bahia. I. Santos, Simone Ribeiro. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. Campus I. III. Título.

CDD: 378.8142

## FOLHA DE APROVAÇÃO

VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA

### PIBID, PRP E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: NARRATIVAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET), do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *campus* I, Salvador, como requisito obrigatório para obtenção de grau de Mestrado em Estudos Territoriais.

Salvador, 05 de agosto de 2024.


#### Banca Examinadora:



**Simone Ribeiro Santos – Orientadora**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutora em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia – UNEB



**Jussara Fraga Portugal**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Doutora em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia – UNEB



**Roselane Zordan Costella**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Doutora em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

## Dedicatória

---

*Aos meus familiares, dedico com muito amor e carinho esta pesquisa e sou exageradamente grata por acreditarem em mim e no meu potencial. Grata a Deus estou até aqui por guiar os meus passos em toda trajetória de formação e por tudo e todos que estiveram ao meu lado acreditando que seria capaz, me apoiando a realizar os meus sonhos.*

*Agradecimientos*

---

Primordialmente, inicio os agradecimentos desta pesquisa ao Deus pai, todo poderoso, pois até aqui ele me sustentou, me ofertou forças para caminhar e concluir o mestrado, possibilitando que eu realizasse o sonho de me tornar mestre. E, em todas as vezes que pensei em desistir, Ele sussurrou em meu ouvido me reerguendo e me fazendo acreditar na minha capacidade.

Além das forças ofertadas por Deus, agradeço a minha família, o meu alicerce, meu exemplo de força, coragem e persistência, por sempre acreditar em meu potencial, em meus estudos e que estiveram ao meu lado desde o início, quando estava ainda no processo de seleção para pleitear uma vaga no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET). Desse modo, agradeço carinhosamente a minha mãe, ou melhor, a marinha, Ana Letícia, uma mulher aguerrida, forte, persistente e corajosa que sempre me ensinou a ter coragem a persistir na realização dos meus sonhos, lembrando-me diariamente o quanto que sou capaz e não me deixando desistir em nenhum momento.

A painho, Álvaro Sousa, o meu melhor amigo, um dos meus maiores tesouros da vida, que exerce lindamente o seu papel de pai e que, por isso, posso contar a todo o momento. Ele é quem vibra com todas as minhas conquistas, desde sempre e, no auge dos meus 26 anos, segura a minha mão firme e atua como meu porto seguro em todos os momentos. Com isso, não tenho nem palavras para agradecer tudo que ele e minha mãe fizeram, e ainda fazem, para que eu chegue onde quero chegar, lembrando-me que eu posso ser tudo que eu quiser ser, sem esquecer da minha essência.

Além de agradecer aos meus pais, registro aqui as minhas sinceras desculpas, quanto a minha ausência durante a escrita final deste estudo, mas sei que compreendem e me apoiam.

Agradeço a minha tia, madrinha e mãe, Ângela Duarte, irmã da minha mãe. A tia que mais acredita em mim, em meu potencial e que me transmite força porque, assim como minha mãe, é uma mulher extremamente corajosa, forte e persistente que carrega bastante alegria no peito e emana energia que emite paz. Desse modo, gratidão por tudo e tanto que fez e faz para ver a minha felicidade, por todo apoio, pois sempre esteve disposta a me ajudar de qualquer forma.

Agradecimento especial também aos meus irmãos, na ordem de idade, Ataynan Cayo, meu irmão mais velho, um homem alegre, guerreiro, forte, exemplo de amor e cuidado, que guerrilha pelos seus sonhos e consegue ser um irmão parceiro, amigo, inspirador, que confia em cada passo da minha trajetória. Meu irmão, obrigada por toda parceria e apoio desde sempre.

A minha irmã Ayla Carolina, a caçula de marinha, mas que apesar de ser a mais nova, já carrega muita força, alegria, amor e que se orgulha muito do meu caminhar. Minha querida irmã, obrigada por todo apoio e por inúmeras vezes me ouvir e, conseqüentemente, me ajudar a jogar a ansiedade para longe com a tranquilidade que transmite na maior parte da sua vida.

Agradeço, ainda a minha irmã mais nova, de coração, a amarela (apelido carinhoso, rsrs...) da família, filha da minha tia Ângela, e que, na verdade, é minha prima, mas como crescemos juntas nós nos consideramos irmãs e temos muito amor, pois é a nossa irmandade. A ela, minha irmã e prima, meus muitíssimos obrigada por sempre acreditar em meu potencial.

Agradeço, ao meu noivo, Paulo Júnior, o homem que partilha a vida comigo, meu futuro esposo, por todo apoio e diante mão já me desculpo pelas ausências, estresses, tensões, afastamento e silêncio em alguns momentos, durante o mestrado. Obrigada pela parceria, por ficar acordado comigo enquanto escrevia, pela preocupação e cuidado. Diante disso e de tudo que você representa, como forma de agradecimento, todo amor, carinho, respeito e cuidado diariamente.

Aos meus avós, Arlinda Duarte e Jackson Sousa, meu grande amor a vocês. Vocês sempre me apoiaram desde sempre, sonharam junto comigo durante toda a minha trajetória. Além de todo apoio psicológico, com demonstração de admiração, amor e preocupação, agradeço pela ajuda financeira que recebi, sobretudo durante o período em que eu não era bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica (PRP), pois foi fundamental para que eu não desistisse naquele período, me auxiliaram com o transporte, dinheiro de almoço e afins. Todo meu amor, respeito e zelo por vocês.

Agradeço aos meus tios Uelinton Souza, Claudionor de Jesus e Elielton Santos, por todo apoio, admiração e afetos na jornada da vida e na minha

trajetória de estudos. Vocês também fazem parte da minha alegria, das minhas realizações.

Agradeço aos dezesseis participantes da minha pesquisa, os quais foram essenciais nesse trajeto, que me ajudaram, e confiaram a mim, com suas narrativas escritas e que compuseram a minha pesquisa a partir dos seus relatos de histórias de vida, experiências e aprendizagens com os programas PIBID e PRP. Diante disso, externo aqui, a minha gratidão pelo esforço e atenção para com a pesquisa que origina está escrita dissertativa.

Agradeço a oportunidade de fazer parte do PROET, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), aos Professores/Professoras do respectivo programa pelos enriquecedores ensinamentos, os quais levarei por toda a minha trajetória de vida e, principalmente, profissional!

Agradeço também aos meus colegas do PROET que ingressaram comigo nessa trajetória, pela colaboração, risos e conhecimentos compartilhados. Aproveito aqui e agradeço em especial a alguns colegas que se tornaram amigos de vida, como Natália Morena, uma excelente amiga, que compartilhou muitos momentos comigo, um obrigada especial pela sua escuta, parceria, apoio e afeto externado. Quero que saiba que acho você uma mulher e profissional incrível, além de ser muito inteligente. Além dela, a Laysla Araújo e Ítalo Teófilo, os quais também me apoiaram, compartilharam angústias, alegrias, diversão e sorrisos. Sentirei falta de estarmos juntos, compartilhando e rindo dos momentos vividos durante a formação e, além disso, desejo muito sucesso na trajetória de cada um de vocês!

Dentre uma amizade e outra, não poderia esquecer de agradecer àquelas pessoas que fazem parte da minha vida há bastante tempo e que tecem admiração à minha trajetória, como Eric Castro, um amigo parceiro, preocupado e admirador da minha pesquisa, o qual externa muito carinho e preocupação com a sua amiguinha aqui. Amigo, quero te dizer que também tem a minha admiração, pois você é incrível porque tem coração enorme e é forte. Agradeço a Lucy Costa, minha amiga de longas datas e comadre. Obrigada pela paciência, preocupação e afeto, saiba que te admiro, pois é a melhor mãe que Sofia podia ter. Às duas (Lucy e Sofia), além de agradecer externo um pedido de desculpa pela minha ausência em alguns momentos da vida de vocês, pois durante o mestrado, precisei me dedicar aos estudos, mas apesar da ausência, saibam que podem contar comigo para qualquer circunstância na vida de vocês.

Agradeço à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela oportunidade de ter vivenciado momentos de formação quando participei do PIBID e PRP, pela chance de vivenciar a docência no processo de formação inicial e por todo conhecimento adquirido durante a participação nos respectivos programas, cujos subprojetos foram coordenados pelas professoras a qual tenho muita admiração, Simone Ribeiro Santos, minha orientadora, e Jussara Fraga Portugal, pois vivenciei, enquanto bolsista, nestes dois programas, diversas experiências formativas, as quais foram fundamentais para a minha formação inicial docente, tornando-me a professora e a pesquisadora que sou hoje. Vale salientar que a partir dessas experiências no PIBID e PRP surgiu a intenção de pesquisar estes programas no mestrado.

Agradeço carinhosamente a minha professora e orientadora Simone Ribeiro Santos, uma mulher que transmite alegria, sabedoria, força e afeto. A mesma me inspira bastante desde o primeiro semestre da graduação, pois a partir de suas aulas, permitiu que eu construísse, mesmo em cima das minhas inseguranças, saberes que possibilitaram a construção da minha identidade docente. Desse modo, obrigada por ter sido tão solícita, amiga e por ter confiado em minha trajetória, pois lembro-me até hoje que o primeiro impulso para participar da seleção enquanto aluna regular do programa partiu da senhora por acreditar em meu potencial e que, além disso, não me deixou desistir, no momento queria por não está conseguindo conciliar trabalho com estudos do mestrado, pois naquele momento inicial não havia conseguido ser bolsista no PROET. Muitíssimo brigada, Pró Simone!

Portanto, finalizo os meus agradecimentos e dedico esta pesquisa, como mais um troféu, a minha, ao meu pai, meus irmãos, tia e noivo que estiveram comigo durante toda a trajetória, sobretudo por não terem soltado a minha mão em nenhum momento. Assim, essa pesquisa também é de vocês que me ajudaram a manter firme em todas as minhas escolhas, bem como também me ensinaram a caminhar sozinha, acreditando na minha capacidade, coragem e força para, além desse, que se encerra por aqui, continuar trilhando novos caminhos para adquirir novas experiências e aprendizagens, pois vocês sabem que a defesa dessa pesquisa se reverbera em outras escolhas e caminhos formativos e profissionais.

Assim, encero estes agradecimentos. Grata a tudo e todos aqueles que fizeram parte dessa trajetória e que contribuíram direta ou indiretamente com a finalização desta etapa formativa.

Meus sinceros agradecimentos!

*Resumo*

---

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus. **PIBID, PRP e formação de professores de Geografia: narrativas, saberes e experiências.** 2024. 202f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET). Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, 2024.

## RESUMO

O presente trabalho versa sobre dois importantes programas que potencializam a formação de professores. O objeto de estudo surgiu a partir das minhas vivências ao longo do curso de Licenciatura em Geografia, quando participei do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP) e percebi a potencialidade desses programas na formação docente e a partir daí, tive a curiosidade de analisar como outros bolsistas avaliam a sua participação nesses programas durante seu processo formativo. A partir disso, a minha pesquisa tem como lócus a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), especificamente os quatro departamentos - *campi* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal. A questão que mobiliza esta pesquisa pauta-se no seguinte indagação: - *Quais saberes docentes e experiências emergem das narrativas de professores de Geografia, egressos e em processo de formação inicial, que vivenciaram/vivenciam situações formativas no âmbito dos subprojetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - campi IV, V, VI e XI?* O principal objetivo é compreender, a partir das narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia egressos e em formação, como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela Capes – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *campi* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuíram com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia. Os objetivos específicos deste estudo são: 1) Caracterizar o PIBID e o PRP como importantes programas que compõem a política pública de valorização do magistério na Universidade do Estado Bahia; 2) Contextualizar a implementação e os projetos do PIBID e do PRP na UNEB no curso de Licenciatura em Geografia nos departamentos dos *campi* IV, V, VI e XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal; 3) Evidenciar a importância e as contribuições do PIBID e do PRP para a formação inicial de professores egressos e em formação do/no curso de Licenciatura em Geografia da UNEB; 4) Analisar, a partir das narrativas dos professores de Geografia, os saberes apreendidos na/sobre a docência no âmbito do PIBID e do PRP e suas implicações no fazer docente dos professores egressos e em formação nos cursos de Geografia dos *campi* IV, V, VI e XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, ancorada no método (auto)biográfico, cuja recolha de informações centrou-se na pesquisa bibliográfica, análise documental e narrativas

escritas de 16 (dezesesseis) participantes, dentre os quais, têm-se bolsistas, ex-bolsistas dos programas, objeto desta pesquisa, PIBID e PRP, que cursam/cursaram Licenciatura em Geografia em 1 (um) dos 4 (quatro) departamentos da UNEB. As análises realizadas a partir dessa pesquisa possibilitaram concluir que o PIBID e o PRP são políticas educacionais potentes que contribuem significativamente na/para formação docente, pois propiciam que os bolsistas, em formação inicial, durante sua participação nos programas, experienciem momentos de práticas docentes educativas que fomentam a formação para o futuro desempenho profissional.

**Palavras-chaves:** PIBID. Residência Pedagógica. Formação docente. Licenciatura em Geografia. UNEB

*Abstract*

---

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus. **PIBID, PRP e formação de professores de Geografia: narrativas, saberes e experiências.** 2024. 202f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET). Departamento de Ciências Exatas e da Terra I (DCET). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, Salvador, 2024.

## ABSTRACT

This autobiographical work intends to reflect on teacher training in the Geography Degree course, analyzing the contribution of teaching initiation programs in the construction of knowledge and teaching identity. It was through my experiences throughout the Geography Degree course and participation in the Teaching Initiation Program (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP) that I realized the potential of these programs in teacher training and from then on, I was curious to analyze how other scholarship holders evaluate their participation in these programs during their training process. From this, my research has as its research locus the State University of Bahia (UNEB), especially the four departments - Campus IV, V, VI and XI - located in the territories of Bahian identities - Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Productive Backlands and Sisal. The question that mobilizes this research is based on the inquiry into: - What teaching knowledge and experiences emerge from the narratives of Geography teachers, graduates and those in the process of initial training, who experienced/experience participation in the subprojects of the Institutional Program for Initiation Scholarships in Teaching (PIBID) and the Pedagogical Residency Program (PRP), linked to the four departments of the State University of Bahia - Campus IV, V, VI and XI - located in the territories of Bahian identities - Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Productive Backlands and Sisal? The main objective is to understand, based on the (auto)biographical narratives of former and in-training Geography teachers, how the teaching knowledge and experiences lived in the subprojects developed in programs financed by Capes – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) and Pedagogical Residency Program (PRP) – linked to the four departments of the State University of Bahia - Campus IV, V, VI and XI – located in the territories of Bahian identities – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo and Sisal – contributed/contribute to the identity and teaching of Geography teachers. The specific objectives of this study are: 1) Characterize PIBID and PRP as important programs that make up the public policy for valuing teaching at the State University of Bahia; 2) Contextualize the implementation and projects of PIBID and PRP at UNEB in the Geography Degree course in the departments of Campuses IV, V, VI and XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité and Serrinha – located in the territories of Bahian identities – Piedmont of Diamantina; Recôncavo da Bahia; Productive Backlands and Sisal; 3) Understand the importance and contributions of PIBID and PRP for the initial training of teachers graduating and in training from/on the Degree in Geography course at UNEB; 4) Identify, based on the narratives of Geography teachers, the knowledge learned in/about teaching within the scope of PIBID and PRP and its implications for the teaching practice of graduating and in-training teachers in Geography courses at Campus IV, V, VI and

XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité and Serrinha. This is, therefore, a research that derives from the type of qualitative research, anchored in the (auto)biographical method, whose information collection focused on bibliographical research, documentary analysis and written narratives of 16 (sixteen) participants, among the which, there are scholarship holders, former scholarship holders of the programs, objects of this research, PIBID and PRP, who are studying/studied a Degree in Geography in 1 (one) of the 4 (four) departments of UNEB. The analyzes carried out from this research made it possible to conclude that PIBID and PRP are powerful educational policies, which significantly contribute to teacher training, as they allow scholarship holders, in initial training, during their participation in the programs, to experience moments of teaching practice. educational activities that promote training for teaching performance.

**Keywords:** PIBID. Pedagogical Residency. Teacher training. Degree in Geography. UNEB

## *Lista de abreviaturas e siglas*

---

Av. – Avenida  
BA – Bahia  
BBB – Big Brother Brasil  
BNCC – Base Curricular Nacional Curricular  
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CEB – Colégio Estadual de Biritinga  
CES – Colégio Estadual de Serrolândia  
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho  
DEDC – Departamento de Educação  
DCH – Departamento de Ciências Humanas  
Dr./Dra. – Doutor/Doutora  
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
GEPEGEO – Grupo Estudos e Pesquisas em Educação e Geografia  
ID – Iniciação à Docência  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
LGBTQIAP+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades e orientações que podem ser incluídas no "+"  
MEC – Ministério da Educação  
Nº – Número  
Pibid – Programa Institucional de Iniciação à Docência  
PPGELS – Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade  
Proet – Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais  
Prof./Profa.– Professor/Professora  
PROGRAD – Pró-reitora de Ensino de Graduação  
PRP – Programa de Residência Pedagógica  
REDA – Regime Especial de Direito Administrativo  
RUES – Residência Universitária Estudantil de Serrinha  
SEC – Secretaria de Educação  
SESI – Serviço Social da Indústria  
SISU – Sistema de Seleção Unificada

s/n – Sem número

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

*Lista de figuras*

---

Figura 1 – Desenho da pesquisa	41
Figura 2 – Organograma da Pesquisa – 2024	75
Figura 3 – UNEB – <i>campus</i> I/Salvador	77
Figura 4 – UNEB – <i>campus</i> IV/Jacobina	79
Figura 5 – UNEB – <i>campus</i> V/Santo Antônio de Jesus	80
Figura 6 – UNEB – <i>campus</i> VI/Caetité	80
Figura 7 – UNEB – <i>campus</i> XI/Serrinha	81
Figura 8 – Organograma – Etapas da pesquisa	82
Figura 9 – UNEB – <i>campus</i> I/Salvador – Prédio Reitoria	94
Figura 10 – Localização dos 27 <i>campi</i> da UNEB na Bahia	95
Figura 11 – Territórios de Identidade da Bahia	98
Figura 12 – Cidade de Jacobina – BA	103
Figura 13 – Cidade de Santo Antônio de Jesus – BA	112
Figura 14 – Cidade de Caetité – BA	124
Figura 15 – Cidade de Serrinha – BA	137

*Lista de imagens*

---

Imagem 1 – Palavras que referenciam a formação docente	01
Imagem 2 – Sala de aula, escola e mesas	30
Imagem 3 – Diário em branco	44
Imagem 4 – Ensinar, educação, escola	72
Imagem 5 – PIBID e PRP	85
Imagem 6 – Mapa, globo, Geografia	101
Imagem 7 – Narrativa, máquina de escrever, vintage	157
Imagem 8 – Graduação, tampa quadrada acadêmica, o último	175
Imagem 9 – Professora, aprendendo, escola	180

*Lista de quadros*

---

Quadro 1 – Síntese dos projetos PIBID e PRP vinculados à participação dos participantes da pesquisa	78
Quadro 2 – Municípios que compõem os Territórios de identidade da Bahia	99
Quadro 3 – Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> IV/ Jacobina/BA	109
Quadro 4 – Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> V/ Santo Antônio de Jesus/BA	117
Quadro 5 - Subprojetos PRP de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> V/ Santo Antônio de Jesus/BA	119
Quadro 6 - Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> VI/ Caetité/BA	130
Quadro 7 - Subprojetos PRP de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> VI/ Caetité/BA	135
Quadro 8 - Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> XI/ Serrinha/BA	148
Quadro 9 - Subprojetos PRP de Geografia da UNEB/ <i>campus</i> XI/ Serrinha/BA	155
Quadro 10 - Dados biográficos dos colaboradores	160

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: INICIANDO A ESCRITA</b>	<b>30</b>
1.1 O contexto do objeto da investigação	31
1.2 Demarcações do objeto de pesquisa	38
<b>2 EPISÓDIOS DE UMA VIDA: NARRATIVAS QUE CONTAM HISTÓRIAS</b>	<b>44</b>
2.1 Geobiografização de uma vida: histórias de uma jovem professora	47
2.2 Geo(bio)travessias: entre idas e vindas, tornei-me professora de Geografia	60
2.3 Geógrafa, professora e pesquisadora, assim sigo em frente!	66
<b>3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	<b>72</b>
3.1 Tipo e fonte da pesquisa	73
3.2 Lócus e participantes da investigação	77
3.3 Etapas e processos de análises	82
<b>4 PIBID E PRP: POLÍTICAS PÚBLICAS NA/PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	<b>85</b>
4.1 PIBID e PRP: interconexões entre universidade e escola	87
4.2 PIBID e PRP: a inserção da Universidade do Estado da Bahia nos Territórios nacional e baiano	93
<b>5 PIBID E PRP NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNEB</b>	<b>101</b>

5.1 A interdisciplinaridade no PIBID: UNEB – <i>campus</i> IV: Jacobina/BA	103
5.2 Teoria e prática: PIBID e PRP da UNEB – <i>campus</i> V: Santo Antônio de Jesus/BA	112
5.3 Formação e prática docente em Geografia no PIBID e PRP – UNEB – <i>campus</i> VI: Caetité/BA	124
5.4 O ensino da Geografia por um novo viés: UNEB – <i>campus</i> XI: Serrinha/BA	136
<b>6 NARRATIVAS QUE CONTAM HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE</b>	157
<b>7 CONSIDERAÇÕES: ENCERRANDO A ESCRITA</b>	175
<b>8 REFERÊNCIAS</b>	180
<b>9 APÊNDICES</b>	187
9.1 Apêndice A: Carta – convite	188
9.2 Apêndice B: Dados biográficos do participante	190
9.3 Apêndice C: Consigna para estimular a narração escrita dos participantes	192
9.4 Apêndice D: Eixos narrativa de formação	194
<b>10 ANEXO</b>	198
10.1 Parecer Consubstanciado CEP	199



# 1. INTRODUÇÃO: *iniciando a escrita*

Imagem 2 : Sala de aula  
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>

*Nunca foi sorte, irmão,  
Sempre foi Deus, sempre foi Deus.*

IZA, Fé, 2022.

A academia é um espaço responsável pela oferta de embasamento teórico e prático para diversos profissionais, sobretudo àqueles que optam pelos cursos de licenciaturas, pois a tríade – ensino, pesquisa e extensão – que ancora a universidade, possibilita a construção identitária do(a) graduando(a) e uma formação para o exercício profissional, como é o caso das licenciaturas que submetem subprojetos vinculados ao Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Programa Residência Pedagógica (PRP), tendo em vista que este profissional consiga realizar o seu trabalho, após concluir o curso, com qualidade, enfrentando os problemas da tarefa árdua que é do ato de ensinar com mais tranquilidade, uma vez que as ações dos subprojetos, tanto do PIBID quanto do PRP, permitem os graduandos vivenciarem mais tempo no espaço escolar e experienciar o cotidiano docente.

### **1.1 O contexto do objeto da investigação**

Para contribuir com a formação docente, as políticas voltadas para a formação do professor, seja inicial e continuada, tem se desenvolvido muito nos últimos tempos, mas é importante ressaltar que elas ainda se restringem a alguns graduandos quando comparadas ao número de matriculados no curso e os estudantes que atuam como bolsistas de políticas públicas como o PIBID e o PRP, as quais se configuram como necessárias e corajosas para/na valorização e formação docente.

Os cursos de licenciaturas precisam de mais valorização e a formação de um docente de qualidade se constitui como questão fundamental nos cursos de licenciaturas. Diante disso, tem-se percebido o surgimento e desenvolvimento de alguns programas financiados pelo governo federal, na perspectiva de valorizar, ainda mais, os cursos de licenciaturas, uma vez que programas como o PIBID e o PRP são capazes de fortalecer as licenciaturas, pois os bolsistas podem desenvolver no programa a capacidade de pesquisar e refletir sobre as suas

práticas docentes no contexto da formação inicial, pois antes, da instituição dos programas vinculados à docência, o licenciando, futuro professor, realizava, na escola, atividades docentes nos períodos de estágios supervisionados, os quais abrangem um curto tempo, impossibilitando uma maior aprendizagem da docência, quando comparados à vigência dos subprojetos do PIBID e PRP.

Nos dias atuais é muito comum que o profissional docente utilize de técnicas inovadoras no ensino que visam qualificar, ainda mais, a prática do futuro docente. Desse modo, muito dos licenciandos vivem em busca destas ações inovadoras desde o início de graduação, além disso, consideram importante também a formação continuada do professor. Esse fato impulsiona as universidades a desenvolver ações que revolucionem a prática do ensino, permitindo ao graduando o conhecimento de ações didáticas qualificadas nos cursos de licenciatura, pois a formação docente tem ganhado destaque em pautas e debates quanto aos investimentos voltados para a melhoria da mesma. Nessa perspectiva,

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino. (Brasil, 2000, p. 12).

Com os investimentos propostos para a valorização do magistério, programas foram instituídos, dentre os quais é possível citar o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituídos como contributos para a formação inicial e continuada, direcionados para os cursos de Licenciaturas, em áreas específicas da educação. Estes apresentam-se como objeto dessa pesquisa e se constituem como importantes espaços-tempos para os professores de Geografia, sobretudo em formação inicial, pois estes programas possibilitam os graduandos aprenderem a ser professores e pesquisadores porque permitem realizar atividades docentes, refletir sobre elas e planejar outras atividades docentes.

O PIBID foi instituído no ano de 2007, com o intuito de atender a necessidade de aprimoramento profissional do professor ou fomentar a formação

do futuro docente. O programa foi nomeado por iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes). Em 2009, o programa se ampliou com os bons resultados obtidos, passando a atender as áreas da Educação Básica e está presente nas diversas regiões brasileiras. O PIBID tem o objetivo de proporcionar ao licenciando a inserção no cotidiano escolar, unindo o ensino superior e a educação básica por meio de ações didático-pedagógicas realizados pelos discentes que se encontram na primeira metade dos cursos de licenciatura. A partir do Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, art. 1º dispõe o seguinte sobre o PIBID:

Art. 1º. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Diário Oficial da União, 2010, p. 04).

Em seu início, o PIBID atendia os cursos de licenciatura seguindo critério de ordem de prioridade e contemplava os cursos de Licenciatura em Física, Química, Matemática e Biologia para o Ensino Médio e depois de implementado, o programa passou por ampliações e começou a atender outras licenciaturas, pois o PIBID visa levantar pontos positivos quanto ao fomento da formação docente para/na melhoria da Educação Básica e para isso, vale salientar alguns objetivos importantes a serem alcançados com este programa, como incentivar a formação de docentes em nível superior, contribuir para a valorização do magistério, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração das instituições de nível superior e Educação Básica; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias em formação docente, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, dentre outros.

O programa traça objetivos que devem ser atingidos com o desenvolvimento do subprojeto, mas o principal objetivo do referido programa é a valorização do magistério, isso porque as ações desenvolvidas pelo PIBID estão vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Educacional (PDE), o qual articula com a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) visando garantir condições adequadas para a formação e remuneração

diante das exigências em termos de desempenhos do docente nas práticas educativas na educação básica. Além da valorização do magistério, o programa tem a capacidade de proporcionar ao bolsista, vivências da docência na escola antes mesmo dos estágios curriculares supervisionados, ou seja, o programa dispõe de atividades que os licenciandos precisam desenvolver na escola e estas estão pautadas em objetivos, dispositivos didáticos e estratégias ancoradas na proposição de metodologias ativas inovadoras para o ensino e aprendizagem.

No que concerne às atividades desenvolvidas com o/no PIBID destacam-se as que estão presentes nas universidades e nas escolas principalmente na sala de aula das unidades que se tornam parceira do programa, tornando o PIBID uma política pública educacional que contribui muito com a formação docente de seus bolsistas oferecendo a estes uma bagagem teórica e metodológica dos saberes sobre a docência, isso porque, segundo Pannuti (2015):

A inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola possibilita vivências em situações nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, além da didática, representando uma oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teóricas e prática. (Pannuti, 2015, p. 8436).

A elevação na qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial nos cursos de licenciatura das instituições e a inserção de graduandos da licenciatura no cotidiano escolar da rede pública de educação são também objetivos do programa, o qual tenta desse modo, proporcionar aos futuros professores da Educação Básica experiências metodológicas, tecnológicas, envolvimento com a prática docente inovadora buscando superar os problemas identificados no processo de ensino/aprendizagem e nas observações e reflexões diante da prática docente, pois, durante a participação no programa os bolsistas de iniciação à docência (ID's), assim identificados, são acompanhados pelo professor da unidade escolar, identificado como professor supervisor e por um docente da instituição de ensino superior, nomeado como professor coordenador de área. Assim sendo assim, o programa contribui não só para a formação docente do futuro professor, mas também para a formação continuada dos professores supervisores e coordenadores de área.

Além dos outros tantos benefícios, as metodologias utilizadas pelos subprojetos deste programa (PIBID) são bastante inovadoras e importantes para potencializar o aprendizado dos licenciados, isso porque, segundo Borges e Alencar (2014, p. 129), “[...] as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas [...]”.

Assim, os bolsistas experienciam novas vivências ao utilizar de recursos didáticos inovadores para o desenvolvimento das atividades na escola, contribuindo diretamente com o desenvolvimento do pensamento criativo do ser professor, isso porque o PIBID possibilita que o bolsista vivencie por mais tempo a sala de aula na escola, planejando e desenvolvendo/realizando diversas práticas e, conseqüentemente, construindo diversos saberes na e sobre a docência no âmbito da graduação.

Dentre as modalidades de bolsas do PIBID, são contemplados os bolsistas de iniciação à docência, graduandos devidamente matriculados no curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior abrangido pelo subprojeto; o professor supervisor que é o docente da unidade parceira de educação básica das redes públicas de ensino que assume a responsabilidade de acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência na escola parceira do subprojeto; o coordenador de área, o profissional da instituição de ensino superior, responsável pelo planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de formação acadêmica, cujas funções envolvem o acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas de iniciação à docência. Para o coordenador de área também é destinado a responsabilidade de manter a articulação e o diálogo com as escolas públicas que os bolsistas realizam suas atividades. Além dessas categorias de bolsa PIBID, ainda tem o coordenador institucional que é o professor de instituição de educação superior responsável por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades do respectivo programa, cujas ações são previstas no projeto institucional submetido pela Instituição de Ensino Superior (IES). (Capes, 2022).

O PRP difere do PIBID porque contempla os estudantes matriculados na segunda metade do curso, ou seja, graduandos que se encontram no 5º período do curso de licenciatura. Vale ressaltar que o PRP se apresenta como um

programa de aperfeiçoamento do estágio supervisionado curricular por possibilitar o graduando permanecer na escola por mais tempo, experienciando a docência, trocando e aprendendo saberes docentes com o professor da Educação Básica na escola.

Um dos maiores diferenciais do PRP e principais objetivos do programa está a iniciativa de apoio às instituições superiores de ensino na implementação de projetos que estimulem a articulação da teoria e prática nos cursos de licenciatura que também são conduzidos em parcerias com as unidades escolares de ensino público de Educação Básica.

O PRP foi instituído no ano de 2018, através da portaria 38/2018, o qual faz parte do processo da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e conforme Portaria da Capes de nº 82, de 26 de abril de 2022, p. 01, Art. 2º, o Programa de Residência Pedagógica.

[...] tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Destaca-se como uma das principais atividades desenvolvidas no programa, a regência em sala, pois é uma das intervenções pedagógicas mais importantes que são realizadas pelos bolsistas residentes, permitindo-lhes participar e vivenciar momentos de formação docente na educação básica, aprender com os bolsistas preceptores, que são os professores regentes das escolas parceiras do PRP, além de trocar saberes e fazeres docentes que contribuem diretamente com a qualidade de ensino na escola básica, a partir do desenvolvimento das habilidades e competências apreendidas no respectivo programa.

Dentre os contemplados pelo programa estão os estudantes de licenciatura que estão cursando a segunda etapa da formação docente, intitulados como bolsistas residentes, os quais são orientados e acompanhados durante a participação no programa pelo professor da educação básica, nomeado como preceptor, que esteja na mesma área de ensino do licenciando e um docente da instituição de ensino superior, conhecido como docente orientador. Além dessas trocas de saberes e de fazeres, o PRP também possibilita que os graduandos, bolsistas residentes, cumpram uma carga horária bastante significativa nas

instituições de ensino da Educação Básica.

Costa, Silva e Bento (2019, p. 599) salientam que:

O programa contempla diversas atividades e entre elas tem destaque a regência de sala de aula e intervenção pedagógica. O contemplado ou a contemplada pelo programa recebe acompanhamento de um professor da escola com experiência na área de ensino do universitário, além da orientação que recebe de um docente da sua Instituição Formadora. [...]

Assim como o PIBID, o PRP também prevê o pagamento de bolsas de auxílio financeiro aos participantes – preceptores (professores da Educação Básica), residentes (graduandos da IES), docente orientador (professor da IES que coordena o subprojeto vinculado ao curso de licenciatura que atua) e coordenador institucional (professor da IES que coordena todos os subprojetos da IES vinculada ao programa). A participação destes bolsistas no programa visa contemplar ações didáticas no exercício da docência e intervenções pedagógicas, aproximando a universidade (espaço de formação docente) e a escola (espaço de atuação profissional), pois além de estimular a formação continuada, troca de saberes, possibilita ao residente, futuro docente, uma prática reflexiva e identificativa no que diz respeito à formação na dimensão da teórica e prática, incentiva a criatividade, troca de ideias e experiências entre todos os participantes. O bolsista residente, portanto, assume uma postura investigativa e reflexiva em relação as suas futuras práticas docentes em sala de aula podendo assim repensar em intervenções que contribuam muito para/na melhoria do ensino.

Contudo, os programas supracitados propõem o aperfeiçoamento na formação docente da Educação Básica e a valorização dos cursos de formação docente, ou seja, as licenciaturas. Diante do exposto, com relação aos programas, percebe-se que estes visam atender alguns aspectos da educação para a formação inicial de professores permitindo que os licenciandos façam reflexões sobre a prática docente, sobre suas ações, os recursos disponíveis, participação em eventos científicos, dentre outras questões pertinentes à formação.

É importante ressaltar, mais uma vez, que o PIBID e o PRP, enquanto políticas públicas, contribuem com a valorização do magistério, mas não são os únicos que visam amenizar alguns problemas relacionados à educação e à formação de professores, mas permitem de maneira significativa

aos graduandos(as) diversas reflexões sobre a formação inicial de professores no Brasil, bem como potencializa o magistério, valorizando-o.

## 1.2 Demarcações do objeto de pesquisa

É notória a relevância do PIBID e do PRP para a formação de professores e valorização do magistério, porque possibilita a construção da identidade docente, construir e trocar saberes e experiências.

A produção deste manuscrito decorreu de uma pesquisa acadêmica que envolveu o PIBID e o PRP desenvolvidos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), instituição de ensino superior existente desde 1983, mantida pelo Governo do Estado da Bahia, que oferta o curso de Licenciatura em Geografia em quatro departamentos<sup>1</sup>, os quais já desenvolveram subprojetos – PIBID e PRP – desde o primeiro edital dos programas.

A questão que mobilizou a pesquisa que dá origem a esta dissertação foi: - *Quais saberes docentes e experiências emergem das narrativas de professores de Geografia, egressos e em processo de formação inicial, que vivenciaram/vivenciam situações formativas no âmbito dos subprojetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - campi IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal?*

A pesquisa que originou esta dissertação é justificada por três fatores. O primeiro, pela necessidade de gerar mais produção acadêmica sobre o PIBID e o PRP na formação inicial do professor de Geografia da UNEB, a partir de análises de narrativas (auto)biográficas de bolsistas que vivenciaram/vivenciam experiências formativas nestes dois importantes programas federais. O segundo é

---

1 Departamentos é uma nomenclatura utilizada pela instituição para nomear as suas unidades administrativas, ou seja, configura-se como um órgão de administração setorial composta de órgãos deliberativos, consultivo e executivo agregados para alcançar seus objetivos. O departamento pertence a estrutura da universidade que reúne docentes, estudantes e técnicos administrativos. Esse órgão é responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento, controle e avaliação administrativas e didático-científicas, desfrutando de autonomia nos limites de sua competência.

justificado pelo fato da autora desta dissertação ter vivenciado momentos formativos, na condição de bolsista ID no PIBID do Departamento de Educação do *Campus XI*, no curso de Licenciatura em Geografia, o que contribuiu muito para a formação identitária docente da mesma. O terceiro está relacionado ao interesse em conhecer e socializar as ações desenvolvidas nos subprojetos do PIBID e PRP vinculados ao curso de Licenciatura em Geografia da UNEB em quatro departamentos, localizados no território baiano, para compreender como essas ações têm contribuído com a formação desses profissionais egressos ou que estejam saindo desta importante instituição de ensino superior que tem se destacado no cenário regional e brasileiro, como um importante espaço de Ensino Superior que forma professor.

Desse modo, justifica-se a escolha do desejo em pesquisar o PIBID e o PRP nos cursos de Geografia da UNEB porque tais programas se constituem como importantes políticas educacionais, sobretudo no que concerne à manutenção dos graduandos nos cursos e à valorização do magistério, pois as ações dos subprojetos desses respectivos programas possibilitam diferentes práticas pedagógicas que vão além do ensino na academia porque proporcionam aos discentes, professores em formação inicial, a capacidade de vivenciar o cotidiano escolar durante seu processo formativo na graduação, não se limitando, apenas, às atividades ligadas aos momentos de Estágio Supervisionado curricular obrigatório.

A UNEB possui uma importante função social, pois desenvolve várias atividades extensionistas em diferentes segmentos sociais. É a segunda maior universidade em termo de abrangência territorial, pois desenvolve a multicampia buscando atender a interiorização da IES, oferecendo diversos cursos de graduação e pós-graduação também, em vários municípios da Bahia.

O curso de Licenciatura em Geografia da UNEB é ofertado em quatro departamentos: *campus IV*, localizado na Avenida J.J Seabra, bairro da Estação, em Jacobina, pertencente ao Território de Identidade de Piemonte da Diamantina que é composto por 10 municípios; *campus V*, estabelecido no loteamento Jardim Bahia s/n, em Santo Antônio de Jesus, o qual pertence ao Território de Identidade do Recôncavo da Bahia, composto por 20 municípios; *campus VI*, localizado na Avenida Contorno, s/n, em Caetité, município pertencente ao Território de Identidade do Sertão Produtivo, composto por 19 municípios e; *campus XI*,

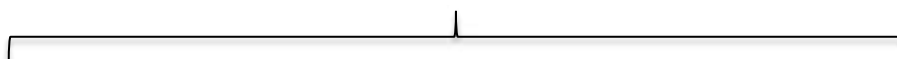
situado na Rua Álvaro Augusto, s/n, em Serrinha, município que pertence ao Território de Identidade do Sisal, composto por 20 municípios.

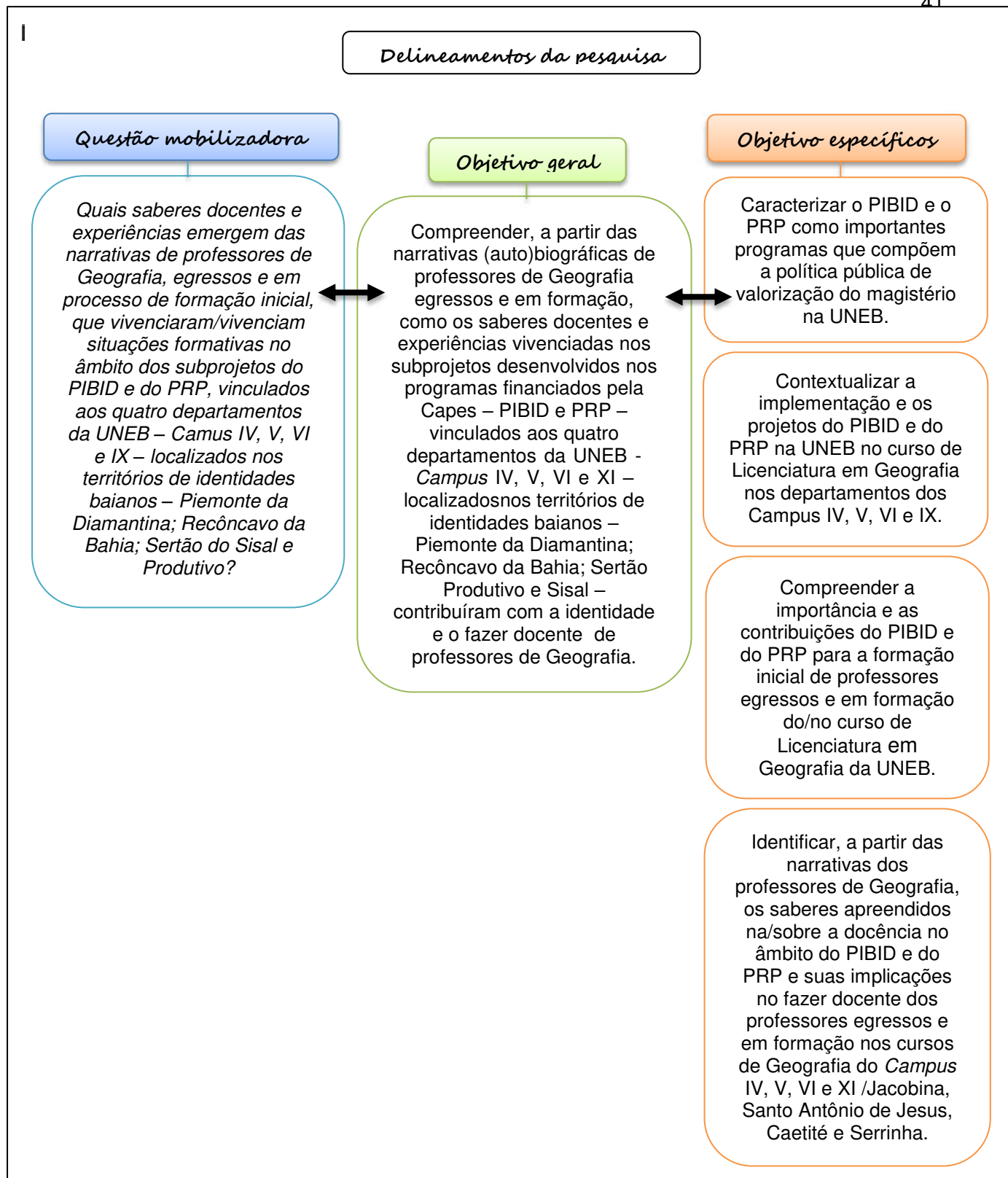
O objetivo geral que contempla essa pesquisa é o de compreender, a partir das narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia egressos e em formação, como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela Capes – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *campi* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuíram com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia.

Para responder as questões que mobilizaram a pesquisa que originou esta dissertação, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Caracterizar o PIBID e o PRP como importantes programas que compõem a política pública de valorização do magistério na Universidade do Estado Bahia; 2) Contextualizar a implementação e os projetos do PIBID e do PRP na UNEB no curso de Licenciatura em Geografia nos departamentos dos *campi* IV, V, VI e XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal; 3) Evidenciar a importância e as contribuições do PIBID e do PRP para a formação inicial de professores egressos e em formação do/no curso de Licenciatura em Geografia da UNEB; 4) Analisar, a partir das narrativas dos professores de Geografia, os saberes apreendidos na/sobre a docência no âmbito do PIBID e do PRP e suas implicações no fazer docente dos professores egressos e em formação nos cursos de Geografia dos *campi* IV, V, VI e XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha.

A partir do exposto, a imagem do organograma a seguir (Figura 1), sintetiza os elementos que constituíram a pesquisa que dá origem a este manuscrito.

Figura 1: Desenho da pesquisa





Fonte: Projeto de Pesquisa PROET. Sousa, 2022.  
Elaboração: Vitória Letícia de J. Sousa, 2024.

Do ponto de vista da organização deste trabalho, esta escrita encontra-se estruturada em nove seções. Nesta inicial, intitulada "INTRODUÇÃO: INICIANDO A ESCRITA", subdividida em duas subseções, nomeadas como "O contexto do

*objeto da investigação*” e *“Demarcações do objeto de pesquisa”*, têm o objetivo de situar o leitor acerca da natureza da pesquisa, lócus e objeto de pesquisa.

A seção *“EPISÓDIOS DE UMA VIDA: NARRATIVAS QUE CONTAM HISTÓRIAS”* está subdividida em três subseções, as quais versam sobre a trajetória e os caminhos percorridos pela autora desta dissertação, desde a infância até os dias atuais. As subseções desta seção foram organizadas seguindo uma cronologia de cada etapa vivenciada em minha vida e foram intituladas como *“Geobiografização de uma vida: histórias de uma jovem professora”*, *“Geo(bio)travessias: entre idas e vindas, tornei-me professora de geografia”* e *“ Geógrafa, professora e pesquisadora, assim sigo em frente!”*

A terceira seção textual, identificada como *“CAMINHOS METOLÓGICOS DA PESQUISA”*, apresenta o viés metodológico, o tipo da pesquisa, os participantes, método, lócus, fonte de recolha das informações e o processo de estudo das mesmas. Para isso, essa seção foi subdividida em três subseções, intituladas: *“Tipo e fonte da pesquisa”*, *“Lócus e participantes da investigação”* e *“Etapas e processos de análises”*.

A quarta seção, nomeada como *“O PIBID e PRP: POLÍTICAS PÚBLICAS NA/PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”*, tem como objetivo apresentar os programas, pontuando a sua importância para a universidade e para a escola e, além disso, intenciona, também, enfatizar o seu contexto no território unebiano, em escala nacional e baiano. Desse modo, essa seção desmembra mais duas subseções, intituladas *“PIBID E PRP: interconexões entre universidade e escola”* e *“PIBID E PRP: a inserção da Universidade do Estado da Bahia nos territórios nacional e baiano”*.

A quinta seção, *“PIBID E PRP NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNEB”*, tem a intenção de contextualizar a inserção dos programas nos departamentos da UNEB no território baiano, com recorte para os que ofertam os cursos de Licenciatura em Geografia a partir da análise dos subprojetos desenvolvidos no âmbito dos respectivos programas. A partir disso, essa seção se desmembrou em quatro subseções, intituladas *“A interdisciplinaridade no PIBID: UNEB – campus IV: Jacobina/BA”*; *“Teoria e prática: PIBID e PRP da UNEB – campus V: Santo Antônio de Jesus/BA”*; *“Formação e prática docente em Geografia no PIBID e PRP: UNEB - campus VI: Caetitê/BA”* e; *“O ensino da Geografia por um novo viés: UNEB – campus XI:*

*Serrinha/BA*”.

A sexta seção, nomeada como “*NARRATIVAS QUE CONTAM HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE*”, versa sobre as contribuições do PIBID e PRP para a formação dos(as) docentes de Geografia dos quatro departamentos da UNEB que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia e intenciona analisar, por meio das narrativas escritas dos licenciandos e/ou ex-graduandos que vivenciaram os programas nos subprojetos desenvolvidos, os saberes apreendidos na/sobre a docência no desenvolvimento de atividades vinculadas ao PIBID e PRP, enquanto bolsistas.

Na sétima seção, “*CONSIDERAÇÕES: ENCERRANDO A ESCRITA*”, são retomadas algumas análises acerca das contribuições dos programas na/para formação docente do profissional de Geografia, evidenciando a potencialidade de programas como o PIBID e PRP na formação inicial docente, com recorte, em especial para a Geografia da UNEB do *campus IV/Jacobina*; *campus V/Santo Antônio de Jesus*; *campus VI: Caetité* e *campus XI/ Serrinha*.

E, por fim, ao final da escrita do trabalho estão as demais informações, como “*REFERÊNCIAS*”, dispondo dos autores, obras e documentos que fundamentam esta escrita, acompanhados, sequencialmente pelos “*APÊNDICES*” e “*ANEXO*”.

An open notebook with blank lined pages is shown on a dark, textured wooden surface. The notebook is open to two pages, both of which are completely blank. The lines on the pages are faint and evenly spaced. The wooden surface has a prominent grain and some darker spots, suggesting it might be a piece of old wood or a table. The lighting is soft, creating a slight shadow under the notebook.

## 2. EPISÓDIOS DE UMA VIDA: *narrativas que contam histórias*

*Imagem 3: Diário em branco.  
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>*

*Hoje eu só vim agradecer por tudo que Deus me fez  
Quem me conhece sabe o que vivi e o que passei  
O tanto que ralei para chegar até aqui  
E cheguei, cheguei*

IZA, Fé, 2022.

Não é uma tarefa fácil buscar na memória os fatos e acontecimentos mais marcantes de nossas vidas, sejam os mais alegres ou os mais difíceis e refletir sobre eles para traçar novos caminhos a seguir e construir outras tantas histórias de vida. Mais difícil que isso é ouvir ou ler as histórias de outras pessoas, ter acesso às suas realidades e compreendê-las.

Vale ressaltar que a pesquisa que deu origem a esta dissertação encontra-se inspirada no método (auto)biográfico<sup>2</sup> e como a autora deste estudo vivenciou momentos de formação alicerçada no PIBID e no PRP, este capítulo retrata as narrativas de vida da pesquisadora. Portanto, sinto-me autorizada a escrever na primeira pessoa do singular, pois ao mesmo tempo em que pesquiso estes dois programas de formação, sou remetida às minhas memórias de vida e de formação para inter cruzar com os dados deste estudo, pois ao pesquisar esses dois importantes programas – PIBID e PRP – que fomentam a formação de professores, coloco-me como pesquisadora e, ao mesmo tempo, como colaboradora, pois a minha formação inicial docente esteve alicerçada no PIBID e PRP. Desse modo, justifico a opção da escrita na primeira pessoa do singular.

A epígrafe que abre essa seção textual é um trecho da música Fé, cantada por Iza (2022), e foi escolhida exatamente porque permite refletir acerca da história que compõe a vida pessoal, de formação profissional e pesquisadora para se chegar aonde quer chegar, guardando dentro de si o sentimento mais importante, o da gratidão. Desse modo, a intenção desta seção é apresentar as memórias e histórias de uma jovem professora, licenciada em Geografia, implicada com a pesquisa na área de educação, com o objeto de investigação retratado nesta escrita, qual seja, as narrativas de aprendizagens docentes decorrentes da participação enquanto bolsista do PIBID e do PRP.

Para narrar as minhas histórias, me apropriei dos conceitos de Geo(bio)travessias e Geo(bio)grafização, criados na devida ordem, por duas

---

<sup>2</sup> O viés metodológico que sustentou a pesquisa que origina esta dissertação será apresentado no próximo capítulo deste manuscrito

geógrafas, professoras-pesquisadoras, que me inspiram, Simone Ribeiro Santos e Jussara Fraga Portugal.

As Geo(bio)travessias, segundo Oliveira (2017)<sup>3</sup>, são constituídas por processos que:

[...] abrangem histórias de vida que são tecidas nos mais diferentes cenários geográficos, sociais, econômicos e culturais que envolvem os sujeitos dos mais diversos lugares, como favelas, áreas periféricas e de riscos, bairros pobres e áreas rurais empobrecidas que possuem pouca ou nenhuma possibilidade de oferta de melhoria das condições sociais, as quais podem promover, a partir de processos de auto-re-organização, a emergência social ascendente dos sujeitos através do acesso à educação, a partir dos incentivos dos familiares e das redes de relações sociais construídas no decurso de uma vida, na pluralidade dos mundos sociais não homogêneos e contraditórios. (Oliveira, 2017, p. 68)

Assim, as geo(bio)travessias é um conceito que envolve as geotravessias e as biotravessias. Ainda segundo Oliveira (2017), as geotravessias se constituem por movimentos, por deslocamentos entre os lugares onde aconteceram os processos de mobilidade geográfica dos sujeitos. Portanto, elas “[...] retratam as mobilidades geográficas realizadas nos percursos da vida.” (Oliveira, 2017, p. 69). Já as biotravessias referem-se às mobilidades sociais e culturais que são experienciadas pelos sujeitos.

Portanto, as minhas mobilidades geográficas, itinerâncias pessoais e formativas me possibilitaram chegar até aqui e entrecruzar a minha história com o objeto de pesquisa apresentado ao PROET e, ao fazer isso, necessito realizar uma geo(bio)grafização que é um “[...] modo singular, particular de historicizar as experiências e as vivências pessoais, formativas e profissionais a partir da apropriação dos lugares onde a vida e as histórias são narradas” (Portugal, 2013, p. 229). Ainda segundo esta referida autora, o movimento de geo(bio)grafizar-se possibilita a construção de uma:

[...] grafia da vida, modo de apreensão, narração e interpretação das experiências vividas a partir da concepção, percepção e apropriação do lugar, cenário-referência, onde são construídas as cartografias das experiências, singulares e plurais, cuja narração dos enredos das histórias acontecem [...]. (Portugal, 2013, p. 230)

---

<sup>3</sup> Esta autora passou a assinar como Santos, a partir de julho de 2022, quando alterado seu estado civil. Foi mantido o sobrenome anterior porque quando criou o conceito, assinava como Oliveira, durante os seus estudos de doutoramento, defendido em março de 2017.

Então, sinto-me autorizada a narrar a minha história e justificar a escolha pelo objeto de pesquisa que origina esta escrita – PIBID e PRP.

## **2.1 Geobiografização de uma vida: histórias de uma jovem professora**

A Geobiografização<sup>4</sup> da minha vida até tornar-me uma jovem professora de Geografia é como subir e descer uma montanha russa, marcados por momentos incríveis e de muita dificuldade, mas enfrentados com muita resiliência, pois aprendi com minha mãe a resistir e não desistir, pois sempre demonstrou ser uma mulher extremamente forte, corajosa e guerreira.

Desse modo, revisitar as minhas memórias para narrar as minhas histórias é geobiografizar a minha vida, narrando minhas experiências de vida que não foram tão fáceis até constituir-me professora de Geografia e, futuramente, ora concluída esta etapa formativa no PROET, serei mestra em Estudos Territoriais.

Na pesquisa vinculada ao PROET, em que atuo como pesquisadora sobre o PIBID e o PRP – objeto de investigação que deu origem a este manuscrito –, sinto-me incitada a narrar toda a minha trajetória, os caminhos e percursos percorridos, marcados por muitas dificuldades, resistência e dedicação, afinal, são características que marcam a minha identidade, quem eu sou.

Como este trabalho decorre de uma pesquisa que tem o PIBID e o PRP como objeto de pesquisa, busco analisar as contribuições desses referidos programas na formação de professores(as) dos cursos de Licenciatura em Geografia da UNEB, a partir da análise interpretativa compreensiva das narrativas escritas de graduandos e egressos dos quatro departamentos que oferecem o curso de Licenciatura em Geografia desta importante instituição de ensino superior baiano. E, como a pesquisa ancora-se no método (auto)biográfico, sinto a necessidade de narrar sobre as minhas experiências vivenciadas e os saberes apreendidos com a participação no PIBID e o PRP, os quais fizeram parte da minha trajetória até constituir-me professora de Geografia, cujas participações me

---

4 Este termo foi formulado por Portugal (2013), durante seus estudos de doutoramento e significa modos singulares de narrar a vida a partir dos lugares de enunciação. No caso da autora, a roça, a casa e as lavouras, retratadas nas narrativas de seus colaboradores, durante a pesquisa de doutorado, espaços biográficos que demarcaram a condição de “ser de um certo lugar” que em sua tese buscou-se reafirmar a identidade rural dos sujeitos e os lugares do acontecer da vida; a escola rural e a escola da cidade, cenários das trajetórias de escolarização, num passado recente.

possibilitaram construir saberes docentes importantíssimos para constituição da minha identidade profissional como educadora.

Nesses respectivos programas, participei e desenvolvi atividades como bolsista, os quais contribuíram diretamente com a minha formação docente, ainda na graduação. No PIBID, desenvolvi atividades no ano de 2018 até 2020, no subprojeto intitulado "Educação geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia escolar" (Oliveira; Portugal, 2018). Como salientado anteriormente, também fui bolsista residente, no PRP no subprojeto "Formação docente, Geografia escolar e educação geográfica: residência pedagógica no Território do Sisal<sup>5</sup>" (Portugal; Oliveira, 2020), cuja vigência foi do ano de 2020 a 2022.

Nesse processo, para geobiografizar a minha vida desde o início, volto no tempo e sinto saudade de diversos momentos da minha infância e adolescência em que já apresentava elementos do que eu queria ser quando crescesse, pois sempre quis ser professora, apesar de desviar os caminhos em alguns momentos de indecisão quando ainda estava no ensino médio, na Educação Básica, buscando cursos considerados de *status* para a sociedade, pois sabemos da desvalorização do ser professor.

Está escrita decorre de um tipo de pesquisa ancorada na abordagem (auto)biográfica, como fonte de investigação e dispositivo de pesquisa que, de acordo com Passeggi, Nascimento e Oliveira (2016, p. 114), "[...] assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela."

---

5 O Território do Sisal é um dos 27 Territórios de Identidade da Bahia, instituído pelo governo baiano. Trata-se, portanto, de um espaço geográfico que abrange uma área de 20.454 km<sup>2</sup>, o equivalente a 3,6% do território do estado da Bahia, composto por uma população de 582.331 habitantes (IBGE, 2015), abrangendo 4,15% da população absoluta deste estado. Do total deste percentual da população baiana, 57,20% é residente do espaço rural. Este Território de Identidade é mais conhecido como Região Sisaleira e está localizado no semiárido da mesorregião do Nordeste baiano, distante da capital baiana por aproximadamente 180 km, instituído a partir da política de desenvolvimento rural com abordagem territorial implantada pelo estado, e em consonância com o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (PNDSTR) do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA). Os municípios que compõem o Território do Sisal são: Araci; Barrocas; Biritinga; Candeal; Cansanção; Conceição do Coité; Ichu; Itiúba; Lamarão; Monte Santo; Nordestina; Queimadas; Quijingue; Retirolândia; Santaluz; São Domingos; Serrinha; Teofilândia; Tucano e Valente. (BAHIA, 2016; 2015).

Ao utilizar, então, as narrativas escritas como fontes de recolha de informações sobre as contribuições dos programas de fomento à valorização do magistério, como o PIBID e o PRP, na formação docente do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, no território baiano, sinto-me a vontade para narrar a minha trajetória e nesse percurso irei discorrer de forma breve sobre a minha participação nesses dois programas de valorização ao magistério, mas já adianto que, enquanto ex-bolsista desses respectivos programas, vivenciei momentos cruciais de contribuição para o meu processo formativo durante a graduação e, por isso, tive certeza da escolha da minha profissão, pois acabei desenvolvendo um grande apreço a ponto de predispor-me a pesquisar sobre tais programas, pois ao participar deles, enquanto bolsista, passei a entender a importância do PIBID e do PRP para/na formação e construção da identidade docente dos licenciandos do curso de Geografia da UNEB no território baiano e quis analisar, a partir de narrativas (auto)biográficas, como estes têm contribuído com a formação de graduandos e ex-graduandos que hoje já vivenciam à docência.

Desse modo, ao pesquisar sobre tais programas, reforço a importância dos mesmos na graduação, pois Sousa (2021, p. 29) salienta que o PIBID e o PRP “[...] propõem o aperfeiçoamento na formação docente na educação básica e a valorização dos cursos de formação do professor, ou seja, as licenciaturas”.

Pensando nisso, antes de narrar minha trajetória enquanto bolsista no PIBID e no PRP, considero relevante narrar sobre a minha vida desde a infância até constituir-me a tão sonhada jovem professora de Geografia, permeando pelos caminhos já percorridos até os dias atuais, enquanto uma jovem professora em atuação e para isso precisei revistar então as minhas memórias e esmiuncei algumas caixinhas para narrar a minha infância e minha adolescência, ou seja, praticando o ato de narrar-me, o qual considero importante, pois “A narrativa é [...] o testemunho da experiência vivida” (Bertaux, 2010, p. 65). Então, é isso o que exatamente preciso fazer nesse momento da escrita.

Começo a narrar a minha vida do início de tudo, de quando ainda era planejada pelos meus pais. Minha mãe, Ana Letícia, a qual chamo carinhosamente de mainha, e meu pai, que nomeio de painho, chama-se Álvaro Sousa. Eles sempre lutaram para dar tudo de bom e de melhor aos/à seus/suas filhos(as) quando decidiram construir uma família e para isso batalharam muito e

no decurso enfrentaram inúmeras dificuldades para construir e cuidar da nossa família.

Juntos, os meus pais tiveram o primeiro filho, Ataynan Cayo, o meu irmão nascido em 16 de abril de 1994 e, após quatro anos, minha mãe engravidou de mim, a filha tão esperada. Fui a segunda filha da minha mãe e ela decidiu me chamar de Vitória Letícia, pois foi uma alegria e realização de um sonho para ela ter uma filha.

Nasci no dia 12 de junho de 1998, no dia em que se comemora o dia dos namorados, no Hospital Manoel Victorino, em Salvador- BA. Após 3 anos, minha mãe engravidou novamente e essa gravidez ela não esperava, mas recebeu com muito amor, a chegada de minha irmã que chama-se Ayla Carolina, nascida em 12 de abril de 2000.

Além dos irmãos de sangue, tenho uma prima chamada Estefane que nasceu em 06 de fevereiro de 2004, a qual considero como irmã de coração, pois cresceu comigo e meus irmãos, filha da minha tia e madrinha, irmã da minha mãe, quem ajudava diariamente minha mãe cuidar de mim e dos meus irmãos, uma vez que minha mãe saía de casa para trabalhar.

Eu e meus irmãos podemos afirmar que tivemos uma infância cheia de amor e muita alegria, apesar das inúmeras dificuldades, mas era lindo de ver o cuidado e dedicação que meus pais sempre tiveram com a gente, permitindo que tivéssemos tudo do bom e do melhor, incluindo amor, diversão e a maioria dos brinquedos que toda criança sonhava ter como: bicicleta, patinete, patins, bonecas e outros.

Sempre fui uma menina esperta, atenciosa, dedicada, persistente, alegre e alguns em momentos, muito ansiosa, mas aprendi com a vida que nem tudo está sob o nosso controle, então amadureci com o tempo, aprendendo a lidar com alguns dos meus anseios.

Venho de uma família humilde, mas muito unida e, assim, também sou, amiga de poucos, mas muito verdadeira e amável. Nasci e fui criada no bairro de Alto de Coutos, em Salvador-BA, localizado na área suburbana da capital baiana e tenho muito orgulho de ser desse bairro e amo morar nele.

Minha infância é marcada por momentos de muita alegria e considero que tive uma infância muito proveitosa, mas, apesar disso, ao rememorar alguns momentos dessa fase da minha vida, não vejo como uma tarefa tão fácil quando

se pensa, pois rememoro algumas lembranças não tão prazerosas de momentos difíceis que envolvem o trabalho da minha mãe, pois ela precisava sair às 3h da manhã para vender café da manhã no ponto da Brahma, em Alto de Coutos, na Av. Afrânio Peixoto, área suburbana da cidade de Salvador-BA. Isso marcou muito minha vida, apesar de me orgulhar bastante, por perceber o quão mainha sempre foi uma mulher forte, mas era dolorido ver a sua luta diária, acordar de madrugada, nos deixar em casa e sair para trabalhar, para incrementar o orçamento familiar.

Meus irmãos e eu sempre víamos e acompanhávamos os desgastes do seu trabalho e com isso carregamos no peito o sonho de um dia conseguir ajudá-la financeiramente de modo a retribuir todos os esforços realizados para criar seus filhos. Até hoje fazemos planos e batalhamos para conseguir ajudá-la melhor financeiramente, pois ainda no período de pandemia da Covid-19<sup>6</sup>, conseguimos que ela não trabalhasse mais no ponto vendendo café da manhã, devido ao excesso de disseminação da doença, mas atualmente, mainha trabalha apenas no restaurante dela e de meu pai, um estabelecimento comercial pequeno, localizado no mesmo bairro que moramos, no Alto de Coutos, e que possui muito significado familiar, onde vendemos comida totalmente caseira e feita com muito amor por mainha, a dona Ana Letícia.

As lembranças da minha infância são cercadas de muito amor e considero como uma das fases mais felizes da minha vida. Ainda quando criança, lembro-me que meus pais sempre trabalharam muito e se dedicavam a nós, mas que de tanto trabalhar, eu e meus irmãos sentíamos muita falta de nossos pais no dia-a-dia da nossa família, pois muitas vezes mainha não podia estar presente devido ao trabalho, mas eu e meus irmãos nunca ficávamos sozinhos e sim aos cuidados de um pessoa incrível, minha tia/mãe/madrinha Ângela, uma mulher guerreira, responsável e cheia de amor que dedicava seus momentos ainda quando não tinha filho(a) para cuidar de mim e de meus irmãos, ajudando mainha em suas lidas diárias.

Minha tia Ângela, irmã da minha mãe, ficava responsável por pentear meus cabelos e da minha irmã, dar o que comer, arrumar, levar e buscar para/na escola

---

<sup>6</sup> Covid-19 foi uma pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 da família dos coronavírus que infectava pessoas e causava uma doença respiratória aguda grave, cuja origem se deu na Província de Wuhan, na China no final do ano de 2019, propagando-se no início do ano de 2020.

e ela fazia isso muito bem e com muito amor, mas óbvio que eu queria que minha mãe pudesse me buscar na escola e em dias que minha mãe conseguia sair mais cedo e fazer isso, confesso que era uma alegria enorme, pois sempre gostei de ter a presença dos meus pais por perto, mas sempre compreendi a preocupação de meus pais em trabalhar para conseguir sustentar a sua família e dar sempre o melhor para mim e meus irmãos.

Quando criança, eu amava brincar e estudar muito, pois me divertia brincando com meus irmãos, tanto em casa, quanto na rua que moro, até os dias de hoje. No período de escolarização, sempre fui muito estudiosa, nunca tive muita dificuldade para aprender e amava ir para a escola, com isso, meus pais, sempre se dedicaram a pagar escola particular.

Estudei até o 9º ano do Ensino Fundamental, em boas escolas particulares e nunca dei muito trabalho às professoras e nem em casa para estudar, sempre tive muita facilidade em aprender, gostava de estudar e recebia elogios das professoras pela minha dedicação e como meus pais não podiam me ajudar com as atividades de casa, colocava eu e meus irmãos no reforço escolar.

Sempre fui uma aluna assídua e responsável e na educação infantil tive professoras incríveis que carrego em minha memória, as quais, ainda nos dias de hoje, tenho bastante apreço, pois eram professoras que tornaram os momentos de estudos mais leves, pois eram pessoas extremamente atenciosas, sábias e dedicadas. Acredito muito que isso estimulava o ensino e também a aprendizagem, pois as aulas eram dinâmicas e com a utilização de diversos recursos e dispositivos didáticos, ancorando a ludicidade nas abordagens, uma vez que “[...] Faz-se necessária uma educação diferenciada que impulse à criatividade ao desenvolvimento de suas potencialidades tendo como suporte atividades lúdicas e jogos educativos.” (Fernandes, 2013, p. 03).

Nesse percurso, hoje acredito que todo professor marca o estudante de alguma forma, pois me lembro, ainda, das professoras que tive na Educação Infantil, as quais foram importantes para a construção da minha história e trajetória escolar. Passando essa fase da Educação Infantil, chego ao Ensino Fundamental I e nessa fase ainda estudei em escolas particulares, pois os meus pais sempre fizeram o maior esforço para nos manter e em alguns momentos passamos por algumas dificuldades para comprar os nossos livros e manter as

mensalidades em dias, mas ainda assim, meu pai insistia, pois considerava importante o investimento já que eu demonstrava ser tão dedicada aos estudos.

A justificativa de meus pais de me manter em escolas particulares ainda no Ensino Fundamental era por considerar o ensino melhor, pois os relatos deles evidenciavam que as escolas públicas<sup>7</sup> não eram tão boas, desse modo, eles tinham receio de algumas situações das escolas públicas afetar o meu aprendizado e empenho.

Ao chegar no 9º ano do Ensino Fundamental II, meu pai ficou desempregado e precisou me tirar da escola particular e me matriculou na escola pública, próxima à nossa casa, no Colégio Estadual Ana Cristina Prazeres Mata Pires e, por azar, no primeiro ano matriculada em escola pública enfrentei uma greve de professores e isso me apavorou, pois queria estudar para tentar ingressar no Instituto Federal Baiano (IFBA) ou no Serviço Social da Indústria (SESI). Com isso, como meu pai estava desempregado, pedi a meu padrinho, uma pessoa que admiro demais e que sempre soube o quanto eu me preocupava com os meus estudos, para me matricular em um cursinho de pré-IFBA e ajudar meus pais a pagar e foi o que me salvou no primeiro ano que eu ingressei na escola pública e que a mesma encontrava-se em greve de professores.

As minhas experiências na escola pública no final do Ensino Fundamental e Ensino Médio não foram as melhores, apesar de, nesse percurso ter me deparado com professores qualificados e dedicados ao ensino, também tive professores que não contribuíram muito para o meu processo de escolarização e somado a isso ainda faltavam alguns professores para ministrar algumas disciplinas o que ocasionava com recorrência muitas aulas vagas durante quase o ano inteiro.

Na escola pública sentia que alguns professores não estimulavam as turmas a buscar vagas em universidades públicas, sobretudo porque eles não acreditavam em alunos de escola pública. Apesar disso, eu sempre quis estudar

---

<sup>7</sup> Ao longo do tempo, as escolas públicas melhoraram muito, a partir de diferentes programas decorrentes de políticas e investimentos públicos, como a do livro didático, merenda e transporte escolar, mas embora a melhoria tenha ocorrido, especialmente no aspecto da infraestrutura física e pedagógica, ainda há muito por fazer para torná-la um espaço educativo de excelência, sobretudo no que concerne às condições de trabalho docente, como salários mais dignos aos professores e funcionários.

em uma universidade pública e, então, me esforçava bastante para conseguir, pois até o curso já havia escolhido.

Ainda no Ensino Médio, fiz a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) várias vezes, desde o 1º ano do Ensino Médio, uma vez que considerava essa experiência importante e necessária para conhecer melhor a prova. Desde sempre quis ingressar no curso de Direito e em universidade pública, pois meus pais não conseguiriam custear as mensalidades de uma universidade particular.

Em relação à escolha do curso, nos dias atuais, entendo o quanto fui manipulada pelo *status* de um curso que almejava. Na verdade, não era este o curso dos meus sonhos e confesso que se hoje estivesse atuando como advogada ou em qualquer outra carreira ligada ao curso de Bacharelado em Direito, não estivesse tão feliz com a minha formação.

A falta numerosa de professores na escola que estudei durante o Ensino Médio fez com que eu me sentisse insegura ao realizar a prova de vestibular, mas no 3º ano do Ensino Médio, na segunda fase do Sistema de Seleção Unificada (SISU), percebi que, com a minha nota, seria possível me inscrever em algum curso que me permitisse migrar para o curso de Direito após o segundo semestre, por meio de uma prova interna, considerando mais fácil a minha inserção no referido curso desejado – Bacharelado em Direito – e foi aí que escolhi a Licenciatura em Geografia da UNEB, por ser da área de Ciências Humanas.

É importante ressaltar que as notas de corte para determinados cursos sempre foram muito altas, a exemplo o curso de Direito, Engenharia, Medicina, dentre outros.

Quando ingressei no 1º Ano do Ensino Médio, após completar 15 anos, fui selecionada em um processo seletivo que dispunha vagas para trabalhar como menor aprendiz no Banco do Brasil e com contrato que duraria 2 anos. Minha rotina mudou muito, mas continuei me dedicando aos estudos e nesse percurso aproveitei para fazer alguns investimentos formativos, custeando curso de gramática e poupando dinheiro para investir futuramente na minha formação profissional.

Durante a experiência como menor aprendiz no Banco do Brasil, me dediquei para aprender muito, aproveitando as oportunidades, com isso aprendi bastante com os funcionários deste banco, que sempre estavam dispostos a me ajudar a desenvolver as atividades diárias do banco que eram destinadas à minha

função. Algumas vezes, por eu ser demasiadamente dedicada, a responsável do setor confiava na minha capacidade e destinava, em alguns momentos, atividades que estavam além da minha função. Recordo-me que como menor aprendiz, eu aprendi a lidar com várias situações no banco, tive direito a um salário-mínimo, transporte, vale alimentação e plano de saúde.

Com o vale alimentação que recebia, decorrente das atividades que desenvolvia no Banco do Brasil, eu conseguia ajudar nas despesas em casa e uma parte do meu salário eu entregava aos meus pais. Sempre fui, e ainda sou, uma pessoa organizada financeiramente e aprendi a poupar dinheiro sozinha e foi durante o trabalho como menor aprendiz que poupei dinheiro para um dia fazer uma faculdade ou investir em um cursinho preparatório para prestar o ENEM e vestibular.

Em 2015, concluí o Ensino Médio e, também, encerrei o contrato como menor aprendiz no Banco do Brasil. Ao finalizar o contrato no banco, notei que havia conseguido poupar R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) e investi o valor de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) no cursinho preparatório intensivo para tentar ingressar na universidade pública, pelo ENEM ou pelo vestibular privado da IES pública, como o da UNEB.

Em 2016, iniciei o cursinho intensivo para o ENEM e vestibulares, no Pré-vestibular Grandes Mestres. Neste lugar fiz amigos e amigas, aprendi sobre diversos conteúdos do Ensino Médio e construí conhecimentos importantes para enfrentar os vestibulares, porém no mesmo ano, antes de ingressar no cursinho havia me inscrito no SISU com a nota adquirida no ENEM prestado em 2015, durante o 3º ano do Ensino Médio.

Com a nota do ENEM eu me inscrevi em uma das opções no curso de Direito da UNEB<sup>8</sup>, em Camaçari, e na 2ª opção selecionei o Curso de Licenciatura em Geografia, da UNEB/*campus* XI, pois em minha concepção se eu me inscrevesse em um curso na área de Ciências Humanas seria mais fácil migrar para o curso de Direito, uma vez que não obtive uma nota de corte boa para ser aprovada na primeira opção. Fui então convocada pela UNEB/*campus* XI para

---

<sup>8</sup> A UNEB é uma instituição multicampi que oferece vários cursos de graduação e pós-graduação em vários municípios baianos. Falarei mais sobre esta instituição no terceiro capítulo –Caminhos metodológicos da pesquisa.

efetuar a matrícula referente ao curso escolhido no SISU e eu não esperava, pois não me atentei para onde era a oferta do curso e só identifiquei quando fui convocada para a matrícula.

Para me matricular no curso de Licenciatura em Geografia, precisei ir para Serrinha, mas o semestre só iniciou no ano seguinte, em março de 2017, devido ao período de ocupação dos estudantes na universidade. Após a matrícula, retornei para Salvador e continuei o cursinho com a esperança de ingressar em alguma universidade em Salvador, intentando não precisar ter que estudar a 183 km de distância da minha residência, na capital baiana.

Tentei o ENEM no mesmo ano e, mais uma vez, me inscrevi no SISU para o curso de Direito, mesmo com notas de corte altíssimas, pois sempre achei que queria cursar Direito e apesar de tirar notas muito boas no ENEM no ano que fiz o cursinho não consegui garantir uma vaga no curso pleiteado em universidade pública.

Como não consegui uma vaga no curso de Bacharelado em Direito e já estava matriculada em Serrinha, no curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, precisei me deslocar de Salvador para Serrinha para estudar. Ainda lembro-me bem do primeiro dia que fui para Serrinha. Foi um dia difícil, confesso, pois eu nunca gostei de ficar longe de meus pais e nem do restante da minha família, mesmo que fosse para passar o final de semana na casa de alguma tia e/ou avó.

O primeiro semestre teve início em 06 de março de 2017 mas fui para Serrinha no dia 05 e inicialmente precisei ficar na casa da mãe de uma conhecida de minha mãe que morava em Serrinha para iniciar o curso de Licenciatura em Geografia na UNEB e foi nesse momento que principiaram as minhas travessias, sobretudo geográficas, para me tornar professora de Geografia tão jovem. Foram travessias difíceis e a cada ida e volta entre Serrinha-Salvador-Serrinha, uma emoção carregada de saudade me tomava, mas também de muita resiliência, pois me mantive firme, apesar de todas as dificuldades durante as travessias realizadas entre esses dois municípios baianos.

Fui a primeira da família a ingressar numa universidade pública e, apesar do orgulho para a família, confesso que foi uma tarefa árdua, pois sempre me cobrei muito, mas nunca desisti, mantive a dedicação para realizar o sonho de se formar em uma universidade.

Desde quando ingressei na universidade, afirmo que foi como cair de paraquedas no curso de Licenciatura em Geografia, mas foi essa queda que me possibilitou enxergar o que realmente queria ser, e sim, sempre quis ser professora e, ao ter aulas com a docente Simone Ribeiro Santos, no primeiro semestre do curso, na disciplina de Prática de Ensino em Geografia I, em que me sentia totalmente perdida no curso, fiquei muito esperançosa e consegui me encantar mais ainda pela docência.

Semestres se passaram e tive a grande oportunidade de ser bolsista do PIBID, sob a coordenação das professoras Jussara Fraga Portugal e Simone Ribeiro Santos, as quais tenho muito apreço. Conquistei uma vaga no programa em 2018, quando estava no 4º semestre do curso e de modo geral, foi nesse programa que vivenciei experiências importantíssimas, enquanto bolsista, para minha formação, pois considero os momentos no PIBID e, posteriormente no PRP, como períodos fundamentais para o meu exercício profissional docente nos dias atuais.

Durante a minha participação no PIBID desenvolvi atividades no Colégio Estadual de Biritinga (CEB), uma escola que me surpreendeu em termos de estrutura física, pois infelizmente, temos o costume de imaginar uma escola pública por um viés muito negativo, devido aos poucos investimentos públicos.

Particpei do PIBID, sob a supervisão da professora regente de Geografia Priscila Garcez, e pude construir conhecimentos docentes importantes durante as observações em sala de aula, assim como nas intervenções realizadas após o período de observação e levantamento de dados da unidade escolar.

No subprojeto do PIBID, o qual fiz parte, intitulado “Educação Geográfica: Diversas Linguagens, Formação Docente e Geografia Escolar” (Oliveira; Portugal, 2018) realizei atividades interventivas utilizando as diversas linguagens para abordar o conteúdo geográfico.

Durante minhas ações utilizei música, charges e quadrinhos, a linguagem cinematográfica e outras linguagens, as quais me permitiram perceber como é possível utilizar de diversos recursos, a fim de dinamizar as aulas para que elas se tornem menos enfadonhas e memorativas.

Com o PIBID desenvolvi a capacidade de escrita e no início do curso, jamais imaginaria conseguir escrever um artigo, tão pouco, submetê-lo em evento. Particpei de muitos eventos acadêmicos com artigos voltados ao ensino de

Geografia, utilizando as diversas linguagens como aparato didático pedagógico, artigos riquíssimos que contam experiências de ensino-aprendizagem com a utilização de diversos dispositivos e recursos didáticos pedagógicos.

A construção da identidade docente foi um dos fatores importantíssimos nesse percurso, pois a partir da minha participação no PIBID pude refletir sobre o meu período de escolarização, sobre a minha vida e a partir disso, pensar a professora que pretendia me tornar a partir das experiências vivenciadas no respectivo programa.

A experiência no PIBID só me fez reafirmar a certeza do que eu queria ser e sim, sempre quis ser professora. Gostei tanto da experiência que já na segunda metade do curso, fui selecionada como bolsista residente do PRP, no subprojeto “Formação docente, Geografia escolar e educação geográfica: residência pedagógica no território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020). O programa ocorreu de forma remota devido ao período de pandemia, mas ofertou mais saberes essenciais, sobretudo num momento difícil para muitos. As atividades ocorreram com a utilização da tecnologia, através do ensino remoto emergencial, mas, mesmo assim, possibilitou inúmeros aprendizados, os quais me permitiram ser a profissional e pesquisadora que sou.

Naquele período pandêmico, desenvolvi atividades do PRP na Escola Normal de Serrinha e o meu preceptor foi o professor Eric Santos, um profissional de excelência que me mobilizou com as trocas de muitos saberes docentes importantes durante o desenvolvimento das atividades vinculadas ao PRP e que já tinha sido bolsista PIBID, durante seu processo de formação docente no curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação (DEDC) da UNEB, *campus XI/Serrinha*.

As atividades do PRP desenvolvidas já não eram mais intervenções como no PIBID e sim o desenvolvimento da regência sob a supervisão do preceptor. As experiências foram importantes, mas difíceis, devido, sobretudo, ao momento vivenciado – o pandêmico. Era muito complicado para o professor dar aula por meio de uma plataforma digital que, muitas vezes, nem víamos se aqueles estudantes da escola básica realmente estavam atentos à aula, pois não tínhamos o contato presencial com eles. Apesar de muito complicado, construí saberes importantes e, assim, como o PIBID, o PRP possibilitou a escrita de

trabalhos riquíssimos, com o intuito de socializarmos o feito durante a pandemia, os quais foram submetidos em eventos e publicados em anais.

Em suma, os programas – PIBID e PRP – apresentaram e, ainda se apresentam, como *espaço-tempos* de grande importância na formação docente. Afirmando isso a partir do que eu vivi na graduação, uma vez que possibilitaram a construção da minha identidade docente e saberes importantes que contribuíram com o meu processo formativo, facilitando e potencializando, inclusive, o desenvolvimento das atividades vinculadas aos estágios, disciplinas obrigatórias no curso de Licenciatura em Geografia do DEDC da UNEB, *campus XI*, de onde sou egressa. Desenvolvi tanto amor pela minha inserção nos programas e pelos saberes docentes construídos que resolvi realizar minha pesquisa de TCC sobre como os programas contribuíram na formação docente dos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, em Serrinha. Foi uma experiência singular e gratificante!

Já no final da minha graduação, antes mesmo de formar, pois restavam duas disciplinas obrigatórias para completar carga horária na graduação, passei na seleção para o PROET da UNEB, em Salvador, e fiquei imensamente feliz.

Como o PIBID e o PRP contribuíram muito com a minha formação, decidi dar continuidade a minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)<sup>9</sup> durante a graduação sobre os programas PIBID e PRP que são importantes programas na formação dos licenciandos em Geografia, tendo a UNEB como locus, nos quatro departamentos onde são ofertados o curso de Licenciatura em Geografia, ampliando as análises iniciadas na pesquisa da graduação, quando analisei a contribuição do PIBID e do PRP na formação inicial do professor de Geografia do DEDC da UNEB de Serrinha-BA.

Desse modo, a partir desse relato acerca das minhas trajetórias, que compõem a minha história de vida até me formar numa jovem professora de Geografia, compreendo que todo percurso foi fundamental e que todas as experiências vividas, desde a infância, permitiram ser a pessoa e a profissional que sou e que tenho me tornado nos dias atuais, mesmo apesar de tantas

---

<sup>9</sup> O TCC intitulou-se “O PIBID e o PRP na formação de professores de Geografia na UNEB/CAMPUS XI: Narrativas, saberes e experiências” (Sousa, 2021), sob a orientação da Profa. Dra. Simone Ribeiro Santos.

dificuldades enfrentadas no percurso, eu resisti e venci a graduação e sigo vencendo, afinal, a vida é feita de momentos bons e ruins. Costumo parafrasear a música de Iza – Dona de mim (2018) – porque é assim que eu me sinto, pois já chorei mares e rios, mas não afogo não.

## **2.2 Geo(bio)travessias: entre idas e vindas, tornei-me professora de Geografia**

Para tornar-me professora de Geografia precisei fazer travessias, digo no plural, pois além da travessia física, tive também que fazer a travessia emocional nesse percurso, pois migrar para estudar na UNEB de Serrinha-BA não foi fácil, uma vez que houveram muitas lágrimas, mas também muita dedicação e força de vontade para que eu chegasse onde estou hoje, no mestrado acadêmico em Estudos Territoriais, na UNEB/*Campus I*/Salvador. Antes de tudo, saliento que narrar as minhas Geo(bio)travessias<sup>10</sup> é um tanto difícil, visto que, retomo momentos difíceis e dolorosos para contextualizar a importância e escolha do objeto de pesquisa de mestrado.

Sou soteropolitana, morei e estudei durante todo o meu processo de escolarização na capital baiana, no bairro da Suburbana e com os meus pais. Morei também durante um período em Serrinha-BA por causa da graduação no curso de Licenciatura em Geografia. Passar em universidade pública e precisar morar longe da minha família ofertou um misto de alegria e susto, pois o curso escolhido e que fui selecionada foi em Serrinha, na UNEB/*campus XI*. Daí já se imagina o motivo das travessias, pois foi a partir das idas e vindas que me tornei professora de Geografia, retifico que não ficava indo e voltando de Salvador para Serrinha todos os dias, mas quinzenalmente ou mensalmente sempre visitava, ou

---

10 Geo(bio)travessias é um conceito criado por Oliveira (2017) durante seus estudos de doutoramento. O significado deste termo envolve as histórias de vida dos processos de travessias de professores oriundos de escola da roça, os quais, através de processos de auto-re-organização das aprendizagens e do conhecimento de si e do mundo, a partir das redes de relações construídas durante os percursos da história de vida e pelo acesso à educação, os levaram a emergir socialmente, tornando-os professores universitários, mas este conceito pode se referir a qualquer mobilidade geográfica, social, cultural e econômica que envolve a vida de uma pessoa, não somente àquelas oriundas de contextos rurais. No meu caso, as minhas Geo(bio)travessias ocorreram da capital para o interior da Bahia durante a formação inicial e, após a finalização da graduação em Licenciatura em Geografia, volto a migrar do interior para a capital. Assim tenho me constituído professora e pesquisadora a partir das minhas Geo(bio)travessias.

melhor dizendo, voltava à minha casa (Salvador), ao meu refúgio, no lugar que encontrava uma paz capaz de recarregar todas as minhas energias para matar a saudade da minha família, a qual tenho muito apego.

Venho de uma família muito unida, uma união linda, mas também de conflitos, às vezes. As minhas idas e vindas entre Salvador-Serrinha-Salvador, desde o início de 2017, foram dolorosas, mas hoje entendo o quão necessárias foram para a minha formação profissional e pessoal realizar essas geotravessias<sup>11</sup>. Lembro-me bem, como se fosse hoje, a minha primeira ida para Serrinha, quando foi iniciado o primeiro semestre do curso de Licenciatura em Geografia na UNEB de Serrinha-BA. Saí de Salvador às 4h da manhã, com o meu pai, minha mãe e o meu namorado que atualmente é o meu noivo. O coração estava aflito, mil pensamentos, afinal, uma jovem estava saindo da casa dos seus pais aos 17 anos para estudar e, mais uma vez, o dinheiro poupado de quando fui menor aprendiz do Banco do Brasil me salvou, pois me ajudou inicialmente a me manter em Serrinha.

De início não tinha conhecimento da residência universitária e consegui ficar hospedada na casa da mãe de uma amiga que minha mãe conhecia. Após uma semana em Serrinha tive conhecimento da residência universitária, me organizei e aguardei a seleção para conquistar uma vaga e ter mais autonomia no espaço de moradia na cidade de Serrinha.

Para ingressar como membro na residência universitária era preciso dar entrada em alguns documentos e passar por uma entrevista e normalmente as pessoas advindas de cidades mais distantes, como foi o meu caso, tinham mais chances. Então, fui selecionada e passei a residir na Residência Universitária Estudantil (RUES) da UNEB de Serrinha e isso demarcou, de fato, a minha estadia em Serrinha, um município localizado a mais de 182 km de distância da minha casa, em Salvador-BA. Confesso que foi uma experiência pessoal um tanto difícil, mas que me ajudou muito a amadurecer.

A RUES é um espaço de moradia coletiva de estudantes e a da UNEB de Serrinha possui uma estrutura que comporta 8 quartos, sendo 4 femininos e 4 masculinos; 2 banheiros, 1 feminino e 1 masculino; 1 cozinha espaçosa; sala de

---

11 Para Oliveira (2017), geotravessias são utilizadas para designar os movimentos de deslocamentos entre os lugares/espços onde aconteceram os processos de mobilidade geográfica dos sujeitos, realizadas durante os percursos da vida de uma pessoa.

estar; lavanderia; 1 quintal e um espaço destinado ao lazer. Nessa residência, dividi quarto com algumas meninas e a quantidade de pessoas por quarto variavam de acordo com as demandas, de 3 a 4 meninas por quarto e como toda convivência sempre há possibilidades de atritos e na RUES não foi diferente, pois não foi tão fácil conviver com pessoas com realidades, pensamentos, atitudes e costumes tão distintos dos meus. Era como conviver em um programa monitorado 24h por dia, como o *Big Brother Brasil* (BBB), exibido pela Rede televisiva Globo, mas sem o prêmio de um milhão e meio e também sem as câmeras.

A casa da residência universitária de Serrinha é relativamente espaçosa, consegue comportar uma boa quantidade de estudantes, bastante equipada, mas apesar disso, nunca me senti acolhida e vivia todos os dias esperando o momento de ir para a minha casa em Salvador. Apesar da quantidade de pessoas que moravam na RUES, poucas vezes não me sentia sozinha, afinal, cada residente tinha a sua vida. Enfatizo que, apesar das dificuldades, foi uma experiência interessante de crescimento pessoal, mas também dolorosa, pois para mim, a maior dificuldade desde o início era estar longe dos meus entes queridos, da minha família, dos amores da minha vida que entendiam toda a minha dificuldade de estar longe de casa, mas que me apoiavam muito com toda força do mundo. Muitas vezes o que me ajudava a me manter em Serrinha era a participação como bolsista no PIBID. Sentia-me engajada com as demandas e isso consumia parte dos meus anseios e da saudade grande que fazia sempre eu querer voltar para Salvador.

Atravessar as rodovias da BR 324 que liga Salvador-BA/Feira de Santana-BA e BR 116 Norte que dá acesso a Serrinha-BA, deixou meus pais inseguros, mas eles não me passaram essa insegurança e me deram total apoio, pois sabiam o quanto eu queria ingressar numa universidade pública. Tentei inúmeras vezes me adaptar, foi uma tarefa muito difícil e dolorosa. Nesse percurso conheci um grande amigo que carrego com muito amor no coração, Adalberto, que chamava carinhosamente de Beto, pois ele, na maioria dos momentos da formação, tentou tornar essa adaptação mais leve. Por coincidência, ele também morava em Salvador, morava na RUES e cursava também Licenciatura em Geografia e ingressou no curso no mesmo semestre que eu, tornando-se meu colega de turma. Por um período, e em alguns momentos, dividi as minhas travessias geográficas, das rodovias da BR 116 e BR 324, entre Serrinha-BA e

Salvador-BA com ele, pois ele tinha um carro, desse modo, a maioria das travessias fazíamos juntos e elas ocorriam sempre quando tínhamos oportunidade e grana para dividir o custo com o combustível.

Além da travessia geográfica, passei também por uma travessia emocional. É muito difícil narrar sobre isso, mas hoje, com as terapias realizadas, eu consigo falar um pouco mais, sem que seja tão doloroso. Percebi que quando passei a ir para Serrinha e vir para Salvador-BA, passei a me sentir ansiosa e chorosa, principalmente quando precisava retornar para Serrinha-BA. Infelizmente nunca consegui me adaptar ao fato de morar longe de casa, em Serrinha-BA, tentava apenas me manter lá para conseguir concluir o curso de Licenciatura em Geografia e nesse percurso ouvi de muitas pessoas que deveria desistir, apesar de lá no fundo eu saber que desistir talvez não fosse o melhor caminho, pois queria muito formar para ser professora de Geografia.

Foi então entre as idas e vindas, entre Serrinha-BA/Salvador-BA/Serrinha-BA que desenvolvi crises de ansiedade e depressão. Cheguei em um estágio difícil e que precisei buscar ajuda e pude contar também com professores formadores compreensivos, sobretudo na UNEB, que tiveram empatia e perceberam o quão frágil eu estava e que respeitaram o momento.

Sempre que eu voltava para Salvador-BA era ótimo para repor as energias, mas os retornos para Serrinha-BA eram e ficavam cada vez mais difíceis. Meus pais passaram a ficar preocupados e eu me perguntava se realmente valeria a pena tantos esforços e sofrimentos e hoje vejo que valeu muito a pena, pois percebo o quanto amadureci profissionalmente e pessoalmente com essas mobilidades Geográficas e travessias emocionais.

Quando já não suportava mais as travessias, tanto física como emocional, num estágio de depressão que preocupava os meus pais e a minha família, me deparei com a pandemia da Covid-19 que iniciou em dezembro de 2019, mas efetivamente mudou os nossos hábitos e cotidianos em março de 2020, a partir de decretos nacionais e estaduais, implicou em quarentena para diminuir o índice de contaminação da doença em um período quando estava saindo para o recesso entre um semestre e outro, justamente após o período de férias, em janeiro de 2020.

Entendo que a pandemia da Covid-19 foi um momento difícil para todos, mas para mim, o momento pandêmico ficou marcado como solução para me curar

de tantos problemas emocionais causados pelas travessias realizadas entre Salvador-BA e Serrinha-BA, para continuar a minha formação docente, pois por vezes quis desistir de me tornar professora de Geografia porque a distância entre o estudo e o carinho e convivência familiares era enorme devido à localização geográfica, entre a casa de meus pais, em Salvador-BA, e o espaço de formação, a UNEB de Serrinha-BA.

Sinto-me até egoísta ao pensar que o momento de pandemia foi um momento oportuno para minha cura, enquanto muitos outros adoeciam e faleciam quando eram infectados pelo vírus, infelizmente. O que ascende a minha indignação e me entristece é que toda essa situação ganhou uma dimensão fortemente negativa devido ao desgoverno de Jair Messias Bolsonaro<sup>12</sup>, então presidente do Brasil naquela época, pois essa doença tão agressiva, principalmente para os idosos e para aqueles que tinham imunidade baixa foi chamada de “gripezinha” e, além disso, os investimentos para saúde pública, naquele período, não era como o desejado, mas agravavam-se mais, pois saúde e educação nunca foram prioridades neste país, apesar de alguns investimentos.

Em vários lugares no nosso estado e no âmbito federal e mundial, os noticiários divulgavam o aumento do quantitativo de infectados e falecimentos decorrentes das complicações ocasionadas pela doença da Covid-19.

O período de isolamento ocasionado pela pandemia, pela Covid-19, iniciou no mesmo período do recesso da universidade e, inicialmente, achei que a quarentena duraria apenas 15 dias, mas não, o período de isolamento foi se prolongando, devido o avanço da disseminação da doença. O tempo foi passando e foi no período de isolamento que eu consegui me curar da depressão e da ansiedade que desenvolvi durante as travessias emocionais e geográficas realizadas entre Serrinha-Salvador-Serrinha, e quando menos esperei, as atividades acadêmicas da UNEB retornaram, porém no formato de aulas remotas.

O retorno das aulas na universidade, de forma remota, foi uma oportunidade para que eu conseguisse me formar sem precisar retornar para

---

<sup>12</sup> Bolsonaro é um militar reformado e político brasileiro, tendo sido eleito pelo Partido Social Liberal. Foi deputado federal pelo Rio de Janeiro entre 1991 e 2018, chegando à presidência da república em 2019. Durante o seu governo, o Brasil passou por um retrocesso de direitos. Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil em 01 de janeiro de 2019 e deixou o governo federal em 31 de dezembro de 2022 quando foi derrotado nas urnas pelo atual presidente Luís Inácio Lula da Silva, um ex-metalúrgico, ex-sindicalista e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores.

residir em Serrinha/BA e, então, abracei fortemente essa oportunidade e em cada semestre ofertado peguei o maior número de disciplinas possíveis. Costumo pensar que Deus sabia das minhas necessidades e a pandemia ocorreu em um momento oportuno para mim, apesar de todo o sofrimento e medo de pegar a doença, de meus pais, familiares e amigos adoecerem e virem a falecer, pois não sabíamos nada do que poderia ocorrer naquele contexto pandêmico com nenhum de nós, mas, ainda assim, consegui continuar e finalizar o curso de Licenciatura em Geografia.

As aulas de forma remota me possibilitaram estudar mesmo de casa, em Salvador/BA, e em tempos de pandemia, mas saliento que não anulo as dificuldades que muitos tiveram que enfrentar, pois muitos dos meus colegas não tinham acesso à internet e não conseguiam se manter conectados e terem acesso às atividades/aulas remotas na pandemia.

Ainda no período pandêmico e, antes do retorno das aulas, recebi um convite especial da professora Jussara Portugal para participar do grupo de pesquisa Geo(bio)grafar. Os encontros foram importantes no período de pandemia, pois nos impulsionaram a construir e socializar as cartas escritas<sup>13</sup> pelos membros, cujas narrativas versaram sobre a nossa vida individual durante a pandemia, o que fazíamos, o que sentíamos e como cada um vivia e preenchia seu tempo durante a pandemia. Essas cartas foram socializadas em vários momentos, através de encontros quinzenais na Plataforma *Meet*. A dinâmica era centrada na troca das cartas, ou seja, as narrativas escritas, no formato de cartas, eram socializadas por um membro do grupo que não era o autor da carta, permitindo que o leitor e narrador da carta refletissem, também, sobre seus momentos da pandemia, inter cruzando o lido, o narrado e o vivido. Essas cartas foram organizadas em um compêndio, produzindo dois livros, os quais foram intitulados como “Isolar para viver”. Em um deles encontra-se o meu texto, nomeado como “Carta 15: Trajetórias de uma vida na pandemia”.

No período crítico da pandemia da Covid-19, a UNEB começou a ofertar disciplinas em semestres emergenciais e eu aproveitei para adiantar algumas

---

<sup>13</sup> Escrever cartas no período da pandemia foi uma ação do projeto de pesquisa “Isolar para Viver: narrativas em tempo de pandemia”, coordenado pela professora Jussara Fraga Portugal, líder do Grupo de Pesquisa Geo(BIO)grafar. As cartas escritas pelos membros fazem parte de duas coletâneas de livros organizados pela professora Jussara Portugal em parceria com outros professores pesquisadores do mesmo grupo de pesquisa.

disciplinas e, nesse período ainda consegui escrever e defender o meu TCC. Quando vi, me formei na pandemia e não precisei retornar para Serrinha-BA para morar lá novamente e isso me deixou muito feliz porque estava no convívio familiar, tendo o carinho e a atenção dos meus pais e entes queridos, apesar do momento crítico que envolvia um vírus terrível que ceifou inúmeras vidas.

Lembro-me que eu estive em Serrinha apenas para buscar algumas coisas e fazer a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e retornar lá, foi um tanto difícil, mas venci. Meu pai, minha mãe e minha tia entendiam o quanto era difícil ter que ir lá e me acompanharam. Nesse dia, visitei a RUES e retirei as minhas coisas e segui realizar a prova. Reencontrei amigas e colegas de residência e da universidade, pessoas que me ajudaram também a superar os momentos difíceis em Serrinha-BA, entendendo o quão complicado para mim era estar longe de casa, nessas travessias, nessas idas e vindas para tornar-me professora de Geografia.

Nem só de momentos difíceis eu vivi, mas sim, eles muitas vezes superaram as minhas alegrias. Nesse percurso, construí amizades, aprendi a conviver com as diferenças, abracei as oportunidades, conheci outra cidade baiana, tive a oportunidade de ter professores qualificados e que me ajudaram a construir muito conhecimento e, com tudo isso, e com a permissão de Deus, consegui me tornar professora de Geografia, uma tarefa árdua, constituída por inúmeras travessias.

### **2.3 Geógrafa, professora e pesquisadora, assim sigo em frente!**

Foi a partir dessas travessias geográficas entre Salvador-BA e Serrinha-BA que me tornei professora e vou me constituindo a geógrafa que sou, uma pesquisadora com objeto de investigação voltados para a educação.

A minha identidade como pesquisadora foi iniciada durante os meus processos formativos, sobretudo nos estágios supervisionados na graduação quando observava a prática de ensino dos professores regentes de classe e depois assumia a regência e principalmente durante o desenvolvimento de ações ligadas ao PIBID e PRP, o que me mobilizou escolher a temática do TCC e pouco tempo depois dar continuidade à pesquisa no PROET/UNEB, em Salvador, tendo esses mesmos programas como objeto de investigação, embora ampliado,

agregando mais três departamentos da UNEB, além de Serrinha, os quais ofertam o curso de Licenciatura em Geografia.

A minha pesquisa de TCC intitulou-se “O PIBID e o PRP na formação de professores de Geografia da UNEB/*campus* XI: Narrativas, saberes e experiências” (Sousa, 2021), pois como já informado nessa escrita, fui bolsista dos programas e obtive inúmeras contribuições acerca da minha formação como futura docente e desse modo, busquei a partir das narrativas escritas de discentes em formação, bolsistas, e de egressos, ex-bolsistas, analisar as contribuições do PIBID e do PRP na formação docente no curso de Licenciatura em Geografia da UNEB/*campus* XI/Serrinha-BA.

Escrever sobre esses dois programas me envolvia muito, e continua me envolvendo, já que tinha lugar de fala com a participação em tais programas e foi muito incrível e sedosa a minha escrita, pois a partir das narrativas, compreendi os saberes e experiências vivenciadas e construídas pelos participantes com a inserção e desenvolvimento de atividades em tais programas. Defendi o TCC ainda no 7º semestre e tirei uma nota brilhante, fiquei feliz de uma forma que não foi possível dimensionar, pois foi uma conquista gigantesca, devido ao que vivi durante as travessias, pois foi difícil a trajetória que vivenciei, sobretudo porque pensei em desistir muitas vezes por causa das travessias geográficas que impactavam negativamente o meu emocional. A minha escrita fluiu muito e falar sobre tais programas me mobilizou bastante e foi pensando nisso que, a partir das correções e opiniões da minha banca de defesa de TCC que comecei a pensar em como poderia ampliar a minha pesquisa de final do curso para um futuro mestrado e, assim, consegui ampliar, gerando um projeto mais robusto, tendo em vista conhecer e analisar os subprojetos do PIBID e do PRP que os demais departamentos da UNEB que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia desenvolvem. Foi assim que eu consegui participar da seleção para aluna regular do PROET em Salvador, iniciando o mestrado no primeiro semestre de 2022.

Assim, ampliei a minha pesquisa e intitulei o meu projeto para submissão ao PROET como “O PIBID e o PRP na formação de professores do Curso de Licenciatura em Geografia da UNEB no Território da Bahia: narrativas, saberes e experiências” (Sousa, 2021). Submeti o meu projeto e ele foi aprovado no PROET, para o mestrado acadêmico.

A questão que mobilizou a minha pesquisa no PROET foi: *Quais saberes docentes e experiências emergem das narrativas de professores de Geografia, egressos e em processo de formação inicial, que vivenciaram/vivenciam situações formativas no âmbito dos subprojetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (PRP), vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - campi IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos– Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal?*

A partir disso, desse questionamento mobilizador, a minha pesquisa objetiva, de modo geral, compreender, a partir das narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia egressos e em formação, como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela Capes – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *campi* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuíram com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia.

Fiquei muito feliz com a minha aprovação, mas infelizmente por falta de experiência no momento da inscrição, na comprovação das minhas publicações, não consegui comprovar todas e, por isso, fiquei na 6ª colocação do mestrado e fui contemplada inicialmente com uma bolsa para financiar a minha pesquisa e ficar com tempo dedicado exclusivamente aos estudos como eu gostaria, mas tudo acontece como Deus permite.

Enfatizo que se dedicar ao mestrado e, ainda, trabalhar é uma tarefa árdua, pois me cobro muito em relação às demandas, mas sempre me esforcei como pude, respeitando também os meus limites, fazendo o que está ao meu alcance.

Com a não aprovação inicial para obter bolsa de financiamento da pesquisa no mestrado, devido à minha colocação, precisei dar continuidade a minha vida profissional, buscando emprego em escolas particulares e escolas públicas como professor de Regime Especial de Direito Administrativo (REDA) emergencial para atuar na docência como professora de Geografia. Foi uma tarefa difícil e foi aí que também conheci a realidade da desvalorização com a profissão do ser professora e, principalmente, quanto à remuneração. Fiquei

surpresa com o salário mensal de professor trabalhando em uma rede de escola particular, cuja situação, muitas vezes, reflete um sentimento de desvalorização da profissão.

Segundo Barbosa (2011),

O sentimento de esforço não reconhecido, ou seja, de desvalorização do trabalho, impacta negativamente a atuação do professor. Assim, os baixos salários também são apontados como um dos principais causadores da desvalorização social ou falta de prestígio associados à profissão docente (Barbosa, 2011, p. 06).

Apesar dessa circunstância, mantenho-me firme com muita dedicação na docência. A minha experiência profissional aconteceu com turmas do Ensino Fundamental II, do 6º ano ao 9º ano, em 2022, em uma unidade particular situada no mesmo bairro onde resido, Alto de Coutos, em Salvador, capital baiana. Foi uma experiência incrível, apesar de assustadora ao me deparar com jovens escolares que não se dedicavam e não aproveitavam o que era proposto nos planejamentos, os conteúdos que lhes eram ofertados. Ser professor é ser um eterno aprendiz e costumo conceber o estudante como protagonista, o qual participa ativamente das aulas de Geografia.

Nesse percurso, no ano de 2022, tentei, ao máximo, conciliar as demandas profissionais com as demandas de estudo do mestrado. Foi muito difícil, quis desistir inúmeras vezes, vivenciei momentos de crise de ansiedade por achar que não estava conseguindo dar conta de tudo. Meus pais e o meu noivo não permitiram que eu desistisse do mestrado e realmente não era o que eu queria, pois, a minha pesquisa tem total relevância porque envolve a formação docente, os profissionais em formação inicial do curso de Licenciatura em Geografia, na graduação.

Além disso, pesquisar o PIBID e o PRP na UNEB, no curso de Licenciatura em Geografia, é dar um retorno à sociedade, ao ampliar as escritas sobre estes respectivos programas, bem como demonstrar para a minha família que tudo valeu a pena, todos os esforços individuais e coletivos durante a minha formação, pois sou a primeira da família a ingressar no mestrado.

No ano de 2023, iniciei apreensiva, pois, ao perceber o meu potencial, busquei oportunidade em outras escolas de maior reconhecimento em Salvador para eu ensinar e consegui uma vaga como professora de Geografia na rede particular, pois não é tão fácil, mas com muita dedicação, fiz algumas entrevistas

e consegui vagas para desempenhar o meu trabalho. Em uma das escolas que fui selecionada, ensinei turmas do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) e 9º ano do Ensino Fundamental II e em uma outra unidade escolar, ensinei turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II – 6º, 7º, 8º e 9º ano. Isto foi muito difícil porque atuar em duas escolas, se dedicar ao mestrado e a concursos, não foi uma tarefa fácil, mas sigo firme, buscando me qualificar, me tornar mestra em Estudos Territoriais e trilhar outros caminhos.

Após um ano matriculada no mestrado, já durante a escrita do texto de qualificação da minha dissertação, fui contemplada com uma bolsa de estudos Capes no PROET. Ela chegou em momento oportuno, possibilitando que eu me dedicasse ainda mais aos estudos, investindo em minha formação, desenvolvendo escritas de artigos acadêmicos, vinculados à pesquisa do mestrado e que serão apresentados em eventos de grande importância acadêmica.

Ao ser contemplada com a bolsa de estudos no PROET, precisei me distanciar da sala de aula, pois de acordo com a Capes, quando se é bolsista, o estudante não pode trabalhar, exercer atividades profissionais a partir da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que regulamenta as relações trabalhistas, ou manter qualquer outro vínculo financeiro de bolsa, pois precisa destinar o tempo exclusivamente aos estudos.

Apesar de amar ensinar, o trabalho que desenvolvia antes de ser contemplada pela bolsa Capes estava demandando muito tempo, pois gosto de planejar aulas bem interessantes e normalmente levo um tempo para organizar as demandas, além disso, quando se é professor de escola particular é preciso conciliar o trabalho em pelo menos duas unidades escolares para conseguir uma remuneração que permita suprir as necessidades básicas, pois infelizmente a profissão docente, sobretudo na rede privada, é computada a partir da quantidade de aulas dadas, então, ganha-se pelo número de horas-aulas dadas. Desse modo, confesso que não fiquei tão triste por ter que sair da sala de aula, pois sei que este momento formativo, o da Pós-graduação em Estudos Territoriais, o melhor a se fazer era ficar recebendo a bolsa para então conseguir me dedicar, ainda mais, à pesquisa e as produções dela decorrentes.

Ao concluir o mestrado, não penso em parar com os meus estudos, sonho em ingressar no doutorado e, se possível, dar continuidade a minha pesquisa

sobre os programas – PIBID e PRP –, pois considero a minha pesquisa extremamente relevante para ampliar as produções sobre a formação do professor, para além disso, sou uma profissional que busca sempre se atualizar sobre as questões que envolvem a educação, afinal, foi por isso que me tornei professora de Geografia e foi como bolsista do PIBID e do PRP que aprendi a importância de aulas bem preparadas, como a utilização de diferentes linguagens e recursos didáticos, os quais possibilitam potencializar a aprendizagem de temas e conceitos da Geografia na escola.

Dessa forma, sigo em frente, não só com um discurso bonito, de quem acredita na educação, mas também fazendo o possível para transmitir conhecimento para os estudantes durante os meus percursos da minha profissão, nas unidades escolares em que atuei como professora.

Ser professora é a minha missão no mundo e é por acreditar muito na educação que me tornei professora de Geografia tão jovem, apesar de receber muitas críticas em relação a minha profissão, defendo-a e me dedico bastante a minha formação todos os dias.

Carrego diariamente o sonho em um dia ser professora concursada para trabalhar na rede de educação pública, pois como já fui aluna da rede pública, entendo a necessidade de motivar os estudantes a continuar acreditando em seus sonhos, mesmo sendo pessoas desfavorecidas na sociedade. Portanto, é assim que sigo em frente como geógrafa, professora e pesquisadora.



TEACH

### 3. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

*Imagem 4: Ensinar, Educação, Escola.  
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>*

*Fé no proceder, na luta e na lida  
Enquanto a gente não conquista  
Segue em frente firme que a nossa firma é forte*

IZA, Fé, 2022.

Este trecho que abre esta seção textual faz parte de uma canção da artista Iza (2022) e me faz perceber o caminho que percorri mantendo sempre a fé e a coragem como meu alicerce, uma caminhada marcada por momentos difíceis em que carregava sempre comigo a saudade e a incerteza da vida após a minha formação, mas que em momento algum deixei a dúvida afligir o meu caminhar, pois para conquistar foi preciso seguir em frente, acreditando diariamente que conseguiria alcançar os meus objetivos e aqui estou, seguindo com a minha formação, dia após dia, sendo forte e corajosa.

Comparo essa realidade com a metodologia da pesquisa, pois para desenvolver uma pesquisa científica é preciso fazer escolhas e trilhar caminhos para se chegar em algum lugar. Nessa pesquisa, então, as experiências de vida também se apresentam como formadoras dos indivíduos, uma vez que, as experiências se constituem como elementos de narração da pesquisa-formação e que quando escritas, organizam as vivências, possibilitando uma reflexão sobre elas, infere-lhes significados importantes para/na trajetória, conforme pontuou Josso (2004).

Nesta seção, intitulada “Caminhos metodológicos da pesquisa”, contemplo os caminhos metodológicos que percorri na pesquisa acadêmica em que elaborei esta dissertação, no que concerne aos procedimentos adotados para coleta de informações, o recorte territorial e os participantes da pesquisa.

### **3.1 Tipo e fonte da pesquisa**

Do ponto de vista da natureza, este trabalho decorre de uma pesquisa qualitativa e, segundo Silva e Menezes (2001), a interpretação dos fenômenos e atribuição dos significados são processos básicos nesse tipo de pesquisa e considera que existe ligação dinâmica entre o sujeito e o mundo real. É muito comum esse tipo de pesquisa envolver inúmeras variáveis para além de dados numéricos.

Em contrapartida, a investigação que gerou esta escrita ancorou-se na

pesquisa narrativa, a qual tem a capacidade de coletar histórias narradas que envolvem os diversos temas em que o investigador encontrará, a partir das informações coletadas, conhecimentos sobre o que é pesquisado, segundo Paiva (2008).

Além de classificar este manuscrito como decorrente de uma pesquisa qualitativa, do tipo narrativo, esta dissertação possui caráter exploratória e documental, cuja recolha de informações esteve centrada na análise documental, de subprojetos<sup>14</sup> do PIBID e do PRP, elaborados e desenvolvidos no curso de Licenciatura em Geografia dos *campi* IV, V, VI e XI, da UNEB, bem como na análise das narrativas dos professores de Geografia (egressos e em formação inicial) que vivenciaram/vivenciam o PIBID e o PRP nos departamentos que oferecem o curso de Licenciatura em Geografia da UNEB de Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha.

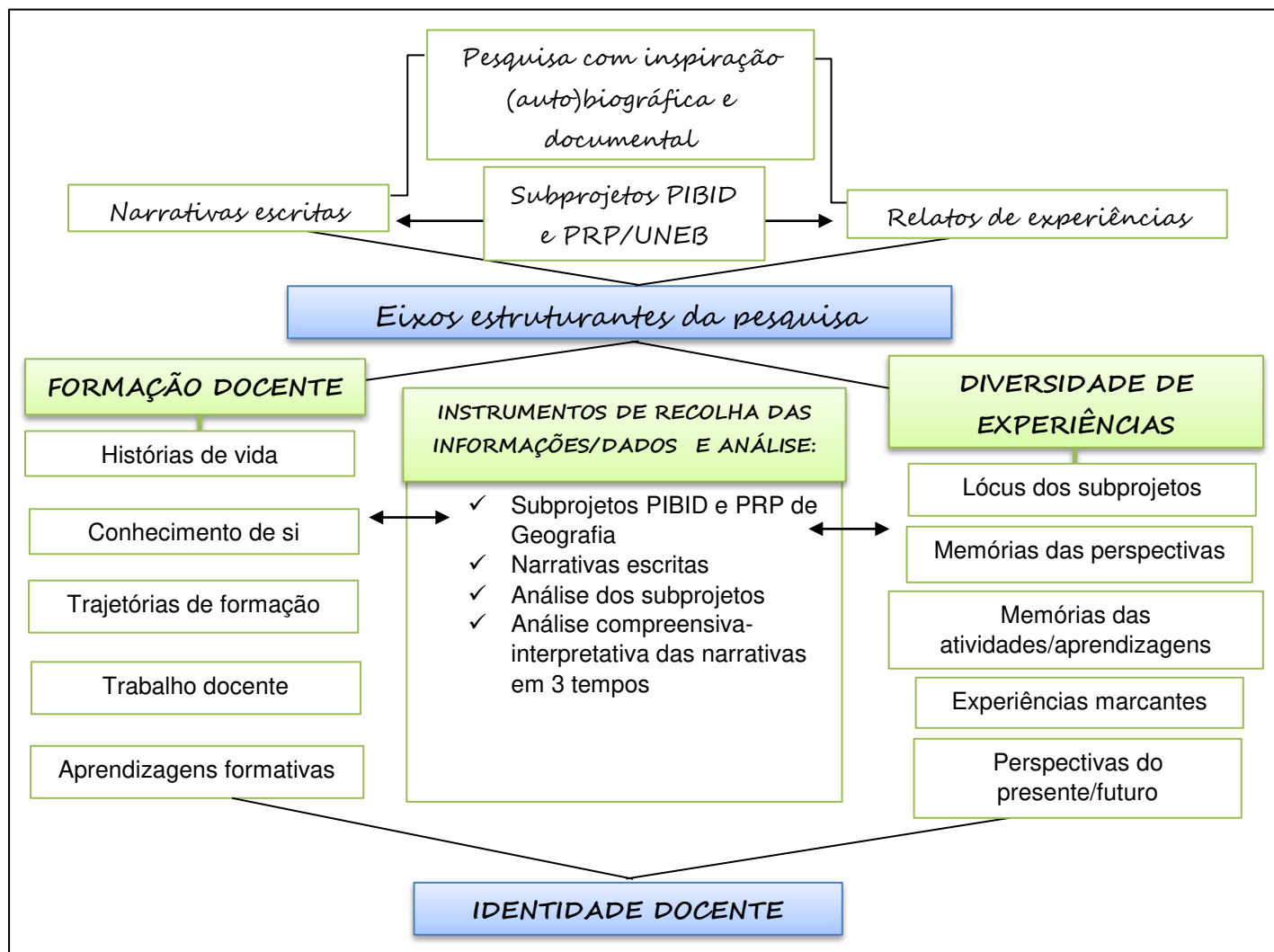
A pesquisa que deu origem a esta dissertação, portanto, está ancorada numa abordagem qualitativa, inspirada no método (auto)biográfico, que por vez necessita de um envolvimento com os sujeitos envolvidos na temática, uma abordagem que tem caráter exploratório com relação ao objeto analisado e não costumam ter resposta objetivas para os questionamentos apresentados. A inspiração no método (auto)biográfico permite analisar e cruzar possíveis informações narradas, pois as narrativas escritas permitiram que os sujeitos discorressem sobre as suas memórias de aprendizagens formativas, a partir do que foi solicitado pela pesquisadora.

Nesse contexto, o método (auto)biográfico, na visão de Moita (1995, p. 113), “[...] põe em evidencia o modo como cada pessoa mobiliza seus conhecimentos, os seus valores as suas energias, para ir dando forma a sua identidade, num diálogo com os seus contextos”. Assim, a partir do exposto por Moita (1995) e inspirada por Nóvoa e Finger (2014), Souza (2004), Cecim e Straforini (2018), sistematizei os elementos deste estudo, os quais estão expostos na Figura 2, a seguir.

---

14 O acesso aos subprojetos ocorreu a partir do contato com a coordenação geral/institucional dos referidos programas pesquisados.

**Figura 2: Organograma da Pesquisa - 2024**



Fontes de inspiração: Nóvoa e Finger (2014); Souza (2004); Cecim e Straforini (2018).  
Elaboração: Sousa, 2024

Desse modo, a análise de informações está inspirada no método de pesquisa (auto)biográfica, uma vez que as narrativas são importantes fontes de recolha de informações nas pesquisas na área de educação e, segundo Nóvoa e Finger, (2014, p. 22), a pesquisa (auto)biográfica “[...] permite que cada pessoa identifique na sua própria história de vida aquilo que foi realmente formador” no decurso da inserção nos subprojetos PIBID e PRP da UNEB, no curso de Licenciatura em Geografia. Ainda nessa perspectiva, segundo Passegi, (2018, p. 06): “[...] Em Educação, a pesquisa (auto)biográfica amplia e produz conhecimentos sobre a pessoa em formação, as suas relações com territórios e tempos de aprendizagem e seus modos de ser, de fazer e de biografar

resistências e pertencimentos.”

É na (auto)biografia que as histórias surgem e nelas são possíveis identificar as experiências do sujeito, as quais são narradas de diversas formas, remetendo a pessoa a inúmeras situações que balançam a sua história que envolvem desde momentos felizes e gloriosos a momentos traumáticos e dolorosos.

Partindo desse pressuposto, na pesquisa que deu origem a esta dissertação, a fonte de recolha das informações foram as narrativas escritas, pois de acordo com Cecim e Straforini (2018, p. 16), “Na escrita narrativa compreendemos a experiência, ainda que esta compreensão se modifique a cada novo relato, a cada novo recontar de nós mesmos”.

As narrativas escritas dos participantes possibilitaram obter informações sobre a docência e a formação do professor do curso de Licenciatura em Geografia dos quatro departamentos da UNEB, instalados no território baiano, a partir da participação dos bolsistas e ex-bolsistas do PIBID e do PRP.

A recolha das informações foi feita por meio de e-mails, a partir de eixos estruturantes que permitiram os(as) participantes narrarem, através da escrita, as experiências e saberes adquiridos no PIBID e PRP. Tal procedimento metodológico teve a intenção de diminuir as idas a campo, aos quatro departamentos da UNEB, localizados em diferentes municípios baianos, a fim de coletar informações pertinentes à pesquisa. Além disso, foram solicitados aos coordenadores de colegiados dos respectivos departamentos que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia da UNEB – Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha, *campi* IV, V, VI e XI – o envio, através de e-mails, dos subprojetos do PIBID e do PRP para serem analisados, de modo a compreender como estes subprojetos têm contribuído com a formação de professores de Geografia na Bahia e como este tem sido desenvolvidos no âmbito do programa. Infelizmente, alguns não enviaram e, por isso, foi necessário entrar em contato direto com a coordenação institucional para ter acesso aos respectivos subprojetos PIBID e PRP no banco de dados da UNEB.

A busca por participantes ocorreu a partir de contato telefônico, de ligação direta com os coordenadores dos subprojetos dos quatro departamentos da UNEB que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia para solicitar o telefone e/ou e-mails de ex-bolsistas ou graduandos que participaram/participam do

programa ligados ao PIBID e/ou PRP, mas não consegui muitos participantes, tendo em vista que os egressos não mantêm contato com os colegiados desses departamentos, dificultando o acesso a eles.

### 3.2 Lócus e participantes da investigação

O lugar desta investigação é a UNEB, uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pelo governo do estado da Bahia, cuja sede encontra-se localizada na cidade de Salvador, capital do estado, no Bairro do Cabula (Figura 3).

**Figura 3: UNEB – Campus I/Salvador**



Fonte: <https://vestibular.mundoeducacao.uol.com.br/universidades/universidade-estado-bahia---uneb.htm>, 2024.

A UNEB é uma das quatro IES mantida pelo governo da Bahia, a maior do estado, com estrutura multicampi, que atende o público baiano, ao ofertar diferentes cursos<sup>15</sup>, como o de Licenciatura em Geografia, nos municípios de Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha, *campi* IV, V, VI e XI, respectivamente, localizados nos seguintes territórios de identidades baianos: Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal.

A pesquisa que deu origem a esta dissertação contou com um total de 16

---

<sup>15</sup> Cursos de graduação e pós-graduação.

(dezesseis) participantes que se configuram como graduandos e ex-graduandos que desenvolveram/desenvolvem atividades de iniciação à docência ou docentes em subprojetos vinculados aos quatro departamentos da UNEB – *campi* IV, V, VI e XI – onde ofertam o curso de Licenciatura em Geografia.

Ao longo dos anos, a UNEB tem desenvolvido um quantitativo geral de 913 (novecentos e treze) subprojetos do PIBID e 95 (noventa e cinco) subprojetos do PRP, dos quais 23 (vinte e três) foram alocados no curso de Licenciatura em Geografia, ofertados nos 04 (quatro) departamentos – *campi* IV, V, VI e XI –, sendo 16 (dezesseis) do PIBID e 07 (sete) do PRP. Desse quantitativo de subprojetos desenvolvidos nos cursos de Licenciatura em Geografia, para a escrita desta dissertação, foram selecionados oito deles, sendo cinco do PIBID e três subprojetos do PRP, os quais englobam dezesseis participantes, sendo dois de cada subprojeto desenvolvido e/ou em desenvolvimento nos quatro departamentos, como fica evidenciado no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1: Síntese dos subprojetos PIBID e PRP vinculados à participação dos partícipes da pesquisa**

<b>Campus da UNEB</b>	<b>Programa/Ano</b>	<b>Nome do Subprojeto</b>
<i>campus</i> IV Jacobina	PIBID – 2012	As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola
	PIBID – 2018	Novos desafios: educação em direito humanos na escola
<i>campus</i> V Santo Antônio de Jesus	PIBID – 2016	#Vamosprárua-Bairro-Escola Cajueiro: caminhos da iniciação à docência em Geografia
	PRP – 2022	Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica
<i>campus</i> VI Caetité	PIBID – 2022	Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia
	PRP – 2022	Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Sala de Aula
<i>campus</i> XI Serrinha	PIBID – 2022	Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens

		geográficas, no Território do Sisal, BA
	PRP – 2022	Tempos e percursos da docência: educação Geográfica e saberes-fazeres na escola

Fonte: Pesquisa documental, 2023.

Elaboração: Sousa, 2024.

No curso de Geografia da UNEB de Jacobina (Figura 4), *campus IV*, foram selecionados dois participantes do PIBID, do subprojeto nomeado como “As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola” (Nunes, 2012) e dois participantes do subprojeto do PIBID “Novos desafios: educação em direito humanos na escola” (Santos, 2018).

**Figura 4: UNEB – *campus IV*/Jacobina**



Fonte: <https://portal.uneb.br/campus-jacobina/>, 2024.

No curso de Licenciatura em Geografia do *campus V* da UNEB (Figura 5), em Santo Antônio de Jesus, foram selecionados dois participantes do subprojeto PIBID, intitulado como “#Vamosprárua-Bairro-Escola Cajueiro: caminhos da iniciação à docência em Geografia” (Queiroz; Torres, 2016) e dois do subprojeto PRP “Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica” (Pinheiro, 2022).

**Figura 5: UNEB – *Campus V/Santo Antônio de Jesus***



Fonte: <https://portal.uneb.br/campus-santo-antonio-de-jesus/>, 2024.

Na UNEB de Caetité, *campus VI* (Figura 6), foram selecionado dois participantes do PIBID “Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia” (Silva, 2022) e dois do PRP “Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Sala de Aula” (Costa, 2022).

**Figura 6: UNEB – *campus VI/ Caetité***



Fonte: <https://portal.uneb.br/campus-caetite/>, 2024.

No *campus* XI da UNEB de Serrinha (Figura 7), foram selecionados dois colaboradores vinculados ao subprojeto do PIBID “Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA” (Batista; Cardoso, 2020) e dois colaboradores do subprojeto PRP “Tempos e percursos da docência: educação Geográfica e saberes-fazeres na escola” (Oliveira; Portugal, 2022).

**Figura 7: UNEB – *campus* XI/Serrinha**



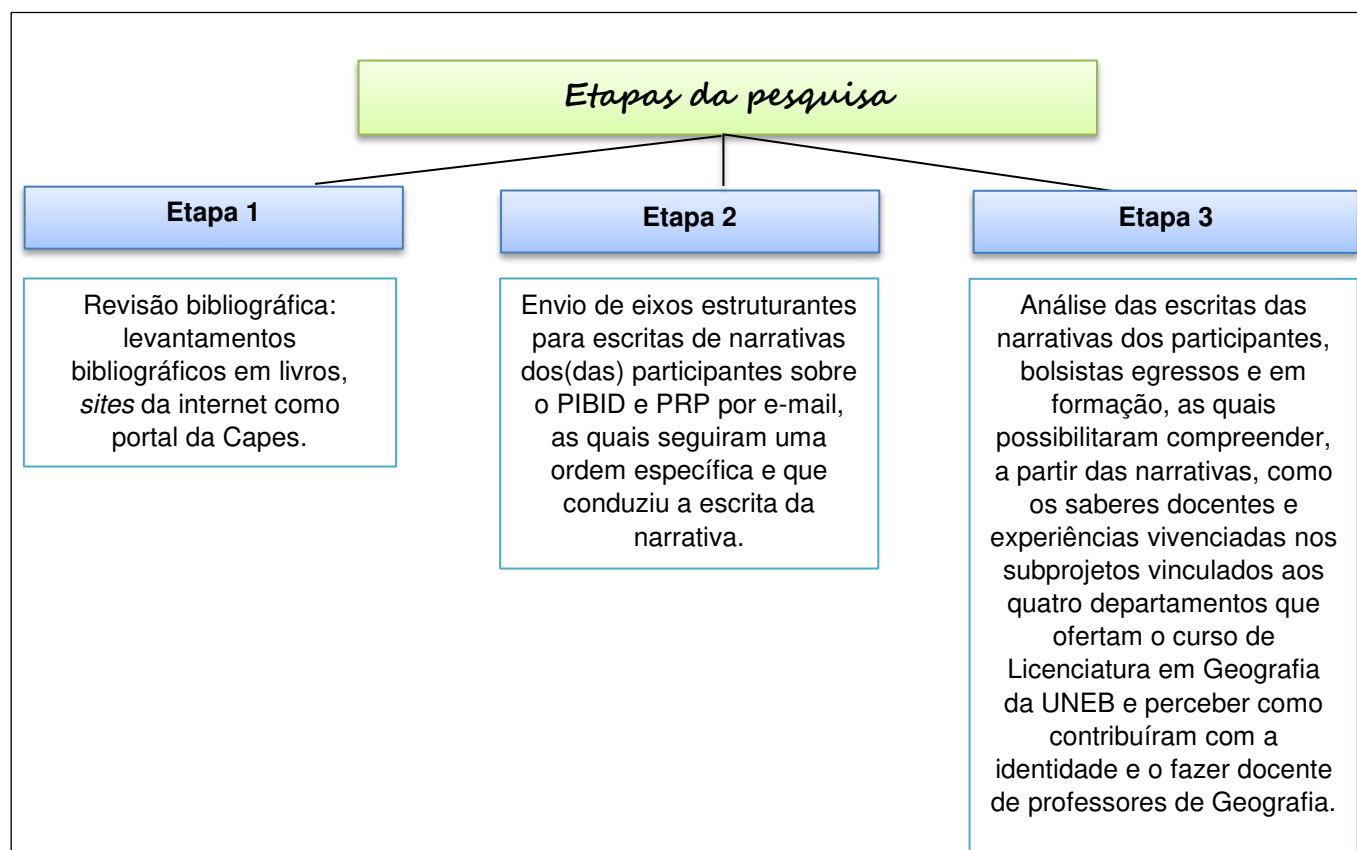
Fonte: <https://portal.uneb.br/campus-serrinha/>, 2024.

É importante salientar que para a escolha dos colaboradores e dos oito subprojetos selecionados da UNEB – *campi* IV, V, VI e XI – foi considerado alguns critérios como o período de desenvolvimento dos subprojetos e o acesso aos participantes bolsistas em vigência no momento da investigação, bem como a disponibilidade dos sujeitos egressos em conceder informações sobre suas participações nos subprojetos, cuja intenção foi recolher narrativas escritas que revelassem experiências e saberes docentes adquiridos para a construção de suas identidades docentes no tempo período em que foram bolsistas dos referidos programas PIBID e PRP, objeto da pesquisa que origina este manuscrito.

### 3.3 Etapas e processos de análises

As análises das narrativas escritas se inspiraram no trabalho de Elizeu Souza (2004), sobretudo nas produções decorrentes de sua tese de doutorado, ao considerar os três tempos de análise, dando importância ao “[...] tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido. [...]” (Souza, 2004, p. 122), ao realizar a coleta de dados e informações durante esta pesquisa. Então, nomeei as seguintes etapas: Inicialmente – Revisão bibliográfica: levantamentos bibliográficos em livros, *sites* da internet como portal da Capes, no qual foi possível acessar diversos títulos sobre a temática, qual seja, PIBID e PRP. Em seguida, foi enviado, por e-mail, aos 16 (dezesesseis) colaboradores, eixos estruturantes para nortear as escritas das narrativas. A partir disso, sistematizei a pesquisa em três etapas (Figura 8).

**Figura 8: Organograma – Etapas da pesquisa**



Fonte: Pesquisa de mestrado. Sousa, 2023.

Elaboração: Vitória Letícia J. Sousa, 2024.

Os eixos das narrativas escritas seguiram a seguinte ordem: 1)

Identificação; 2) Memórias das perspectivas; 3) Memórias das atividades e aprendizagens; 4) Experiências mais marcantes; 5) Perspectivas do presente/futuro; 6) Puxando memórias para articular elementos identitários docentes.

No primeiro eixo, os participantes fizeram uma breve descrição de sua identificação, indicando seu nome completo, período em que foi bolsista, em qual semestre se encontra, se ainda estiverem cursando, deveriam informar o período de ingresso no curso de Licenciatura do departamento vinculado. E, se fossem egresso do curso, deveriam indicar qual foi o período que cursou, sinalizar qual/quais subprojetos (PIBID/PRP) participou/participa, quem o(s) coordenou e por quanto tempo ficou na condição de bolsista no(s) respectivo(s) subprojeto(s).

No segundo eixo, o participante pôde narrar, de forma escrita, as memórias das perspectivas sobre a sua inserção no PIBID ou PRP, demarcando os motivos, as intenções e as expectativas com/no programa e se elas foram/estão sendo atendidas.

No terceiro eixo, a escrita esteve centrada nas memórias das atividades e aprendizagens, descrevendo as atividades realizadas durante sua participação no(s) programa(s) que participou (PIBID/PRP) e as aprendizagens que foram apreendidas, articulando com outras vivências durante sua formação no curso licenciatura (outros componentes curriculares/projetos de extensão/Estágios/projeto de iniciação à pesquisa/TCC, por exemplo).

No quarto eixo de escrita narrativa, o(a) participante centrou sua escrita narrativa nas memórias mais significativas, nas experiências adquiridas que mais marcaram sua participação no programa (PIBID e/ou PRP).

No quinto eixo de estruturação da escrita narrativa, os(as) participantes escreveram sobre as perspectivas do presente/futuro, enfatizando se atua como professor e como utiliza/utilizou os saberes desenvolvidos e apreendidos, enquanto bolsista, na prática docente ou quais perspectivas de atuação docente a partir do vivido e do experienciado no PIBID/PRP poderá potencializar suas práticas de ensino como futuros professores.

O sexto eixo, e último, foi o de estruturação da narrativa escrita – Puxando memórias para articular elementos identitários docentes –, os participantes puderam narrar as experiências e saberes adquiridos a partir do vivido no(s) subprojeto(s) que possibilitaram a construção de sua identidade docente, bem

como narrar, caso tenha participado em mais de um subprojeto como bolsista, como consegue/conseguiu estabelecer relações entre eles para favorecer a sua identidade docente.

Desse modo, a recolha dessas narrativas tornou-se imprescindível para a realização deste estudo, uma vez que elas permitiram “[...] dependendo do modo como nos são relatadas, universalizar as experiências vividas nas trajetórias de nossos informantes. [...]”. (Abrahão, 2001, p. 81).

Portanto, o acesso, de fato, a todos os subprojetos do PIBID e PRP já realizados e em andamento/vigência até abril de 2024, bem como suas análises, só foi possível a partir da autorização da Coordenação Geral dos respectivos programas, localizado no Edifício Jequitaia Avenida Engenheiro Oscar Pontes, S/N, Calçada, Salvador – Bahia, cujo agendamento foi possível com a intervenção da orientadora desta dissertação.

As análises das escritas das narrativas dos participantes, bolsistas egressos e em formação compõem a produção textual da seção seis – *Narrativas que contam histórias de formação docente*. Essas narrativas possibilitaram compreender como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela Capes – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *campi* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuíram com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia, uma vez que as experiências formadoras são comumente resultados das vivências e aprendizagens que foram adquiridas pelo sujeito, neste caso, com o desenvolvimento de práticas docentes durante a participação nos programas pesquisados.

POLÍTICAS PÚBLICAS

SABERES DOCENTE

Pibid

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE  
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

FORMAÇÃO  
DOCENTE

Residência



*Imagem 5: PIBID e PRP  
Criação: Sousa, 2024.*

Pedagógica

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

4. PIBID e PRP: políticas públicas  
na/para formação de professores

*Hoje, eu sonhei que um dia eu estaria onde ninguém pensou  
Se ele quiser, eu piso onde ninguém pisou  
Humildade e sabedoria pra me guiar  
E o impossível é possível pra quem acreditar.*

*IZA, Fé, 2022.*

Entrar em uma universidade, ter acesso ao ensino superior e manter-se nele ainda é uma situação vivenciada por poucas pessoas. Nesse sentido, o PIBID e PRP, além de potencializar a formação inicial docente, têm contribuído para manter muitos estudantes na universidade, pois:

O PIBID e o PRP enquanto políticas educacionais surgem com práticas pedagógicas que vão além do ensino na academia, pois os programas proporcionam ao discente a capacidade de vivenciar o chão da escola durante o processo formativo na graduação. (Sousa, 2021, p. 17)

Conforme afirmou Sousa (2021), esses dois programas são importantes no processo de formação de professores, pois a profissão docente é relevante para a sociedade, apesar da sua desvalorização e, com isso, tem se tornado cada vez mais importante esse tipo de investimento em prol da valorização dos cursos de licenciaturas, os quais tornam-se imprescindíveis, no âmbito da formação docente.

Verifica-se que nos últimos anos, têm-se feito investimento em políticas públicas, em programas financiados, principalmente pelo governo federal, voltados para a valorização do magistério e dentre tais investimentos destacam-se o PIBID e o PRP que foram instituídos tendo em vista a valorização da profissão docente. Partindo desse pressuposto, Anadon e Gonçalves (2018, p. 03) consideram que “[...] foram significativos os investimentos no campo da formação docente”.

O PIBID e o PRP se constituem como políticas públicas que têm contribuído significativamente para a qualificação da formação de professores e, por isso, assumem importância na graduação de professores(as) que ainda estão em formação, pois possibilitam ao futuro docente, dentre os seus objetivos, práticas docentes precoces e inovadoras capazes de qualificar, ainda mais, educação, além de possibilitar ao graduando construção de novos saberes docentes a partir de suas experiências e sua aproximação com a unidade escolar. A partir disso, é importante considerar que os graduandos estão buscando vivências que aprimorem, ainda mais, as suas práticas docentes, pois a atuação

em sala de aula pede cada vez mais ações inovadoras que contribuam diretamente com o ensino e aprendizagem com aulas dinâmicas e com a inserção de diversos recursos e dispositivos didáticos para potencializar o ensino.

Nesse contexto, Cavalcanti (2012, p. 29) salienta que “[...] muitos professores estão permanentemente procurando novas e diferentes formas de trabalhar em ensinar; os materiais, novos recursos; novas metodologias. [...]”. Desse modo, para que isso aconteça, é preciso continuar os investimentos desses programas – PIBID e PRP –, pois são políticas públicas capazes de aprimorar a formação docente dos graduandos ainda em curso.

Portanto, a intenção desta seção textual é de partilhar informações acerca do PIBID e o PRP como políticas públicas na/para formação de professores, enfatizando a importância deles, bem como pontuar a interconexão que estes respectivos programas permitem entre a universidade e a escola, bem como enfatizar a inserção desses programas no contexto nacional e no âmbito da Universidade do Estado da Bahia.

#### **4.1 PIBID e PRP: interconexões entre universidade e escola**

Nos cursos de licenciaturas, é a universidade que assume a responsabilidade por ofertar embasamento prático e teórico ao graduando, ou seja, ao futuro docente. Esses embasamentos são importantes, porém, não são suficientes e capazes de possibilitar ao graduando a construção da sua identidade docente para que, em sua função, o professor consiga realizar suas atividades com qualidade, mesmo com as dificuldades encontradas no percurso, afirmam Neri e Sousa Junior (2020).

Ainda segundo esses autores, o ato de ensinar é uma tarefa árdua e “Os cursos de licenciaturas, ainda, não conseguem atender todas as necessidades na formação inicial do futuro professor(a)” (Neri; Sousa Júnior, 2020, p. 44). A partir disso, para corroborar com o processo formativo docente, algumas políticas públicas foram propostas e instituídas, a fim de contribuir com a valorização e a formação docente, com o objetivo de aproximar o profissional docente à realidade escolar, antes das práticas vinculadas às disciplinas obrigatórias de estágio supervisionado, ofertadas nas licenciaturas, suprindo, então, as carências ligadas

ao processo de capacitação, possibilitando saberes e experiências voltadas às novas demandas da atuação docente que surgem todos os dias, permitindo, ainda, ao graduando, perceber, em partes, os sabores e desprazeres da profissão.

É nessa perspectiva que os programas como PIBID e PRP assumem grande importância para a valorização do magistério nos cursos de licenciatura, pois propicia principalmente a interconexão entre a universidade e escola. Partindo desse pressuposto, Neri e Sousa Junior (2020, p. 43) salientam que:

No que se refere a educação e a formação de professores diante deste cenário de retrocessos, é visto a tentativa do alijamento de políticas públicas que são necessárias para a formação docente como por exemplo, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o PRP (Programa Residência Pedagógica). Enquanto ações da política nacional da formação de professores, ambos os programas tem como objetivo central aproximar o discente da realidade escolar, do locus de atuação profissional e articular o diálogo entre as instituições de ensino bem como propor novos diálogos de formação. Indubitavelmente, essas políticas de formação de professores revelam os sabores e dissabores da formação docente nos colocado como sujeitos políticos do processo de ensino e aprendizagem. (Neri; Sousa Junior, 2020, p. 43)

O PIBID foi instituído no ano de 2007, por iniciativa do Ministério de Educação (MEC), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), devido a necessidade de investir no aperfeiçoamento profissional do futuro professor, com o objetivo de fomentar a sua formação. Apesar de ter sido instituído em 2007, foi só em 2009 que o PIBID se desenvolveu, passando a atender diversas áreas da educação, presente em diversas regiões do Brasil, devido principalmente aos bons resultados semeados pelo programa e, desde então, ele tem se ampliado, cada vez mais, nos dias atuais, assumindo uma importância e reconhecimento no âmbito da formação e valorização docentes.

O PIBID oferta bolsas de iniciação à docência aos graduandos de cursos de licenciaturas que se empenham na realização de ações docentes em escolas públicas parceiras dos respectivos subprojetos na rede de educação básica. Os graduandos contemplados são os que se comprometem em realizar ações vinculadas ao exercício do magistério em instituições de rede pública que estejam cursando a primeira metade do curso, ou seja, a partir do 1º semestre do curso da licenciatura o graduando pode concorrer à bolsa de iniciação à docência no âmbito do PIBID.

Além de contribuir com valorização do magistério que é um dos principais objetivos do PIBID, o referido programa tem vários outros objetivos, dentre os quais são o de incentivar a formação docente em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserção de licenciandos no cotidiano escolar da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas no processo de formação inicial para o magistério e contribuir com a articulação da teoria e prática que são necessárias à formação dos futuros docentes, elevando a qualidade das suas ações acadêmicas, nos cursos de licenciaturas.

A partir dos seus objetivos, o PIBID dá suporte aos anos iniciais da formação docente e tem como finalidade propiciar a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas da educação básica, contribuindo para o aperfeiçoamento do futuro docente em nível superior. Nessa perspectiva, Parnaíba (2016) aponta que:

O PIBID é um programa que tem como iniciativa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de futuros professores para a educação básica. Este programa desenvolve-se através de uma política pública responsável por demarcar a história e a evolução dos cursos de licenciatura no Brasil. (Parnaíba, 2016, p. 28)

O PIBID tem se tornado um programa que contribui muito com a formação do graduando, para o exercício da sua prática docente futura, pois oferece conhecimento teórico, prático e metodológico dos saberes vinculados à docência e as atividades desenvolvidas com o PIBID, uma vez que estão interconectadas com a universidade e a escola parceira do programa.

Ainda é importante salientar que o programa não contribui apenas para a formação inicial docente, mas, também, para a formação continuada dos professores que atuam tanto como supervisores das escolas parceiras, quanto dos professores que exercem as funções de coordenadores de área e

institucional, na universidade. Diante desse contexto, Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014) salientam que:

[...] o Pibid é formação inicial para os alunos das licenciaturas; é, também, formação continuada para os professores das escolas públicas e para os professores das instituições de ensino superior participantes, abrindo-lhes amplas oportunidades de estudos, pesquisa e extensão. (Gatti; André; Gimenes; Ferragut, 2014, p. 05)

Partindo desse pressuposto, o PIBID proporciona ao bolsista graduando(a) do curso de Licenciatura a inserção no cotidiano escolar da rede pública, elevando a qualidade das ações docentes durante o processo de formação inicial e possibilita vivências e experiências metodológicas inovadoras na prática docente visando, a partir disso, possíveis superações dos problemas identificados no processo da atuação docente, possibilitando observações e reflexões diante da prática docente, pois, de acordo com Parnaíba (2016, p. 17), “[...] o PIBID vem favorecer um período de vivência maior pelos bolsistas nas escolas contribuindo com sua formação inicial, contribuindo com a Educação Básica”.

O PIBID divide, então, a oferta de bolsas que são pagas pela Capes diretamente ao bolsista em quatro modalidades. Desde quando foi instituído até fevereiro do ano de 2023 as bolsas mantiveram o mesmo valor de R\$ 400,00, mas foram atualizadas em 75%, cujos reajustes passaram a vigorar em março de 2023. Tais modalidades contemplam os bolsistas de iniciação à docência que são os graduandos regularmente matriculados no curso de licenciatura que dedicam à carga horária mensal de 30h (trinta horas) e que recebem atualmente o valor da bolsa de R\$ 700,00 (setecentos reais); o professor supervisor, docente da educação básica, da unidade parceira da rede pública de ensino vinculada ao subprojeto e que tem a responsabilidade de supervisionar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência na sua respectiva escola e recebe bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (Hum mil e cem reais); o coordenador de área, professor da instituição superior de educação que recebe bolsa no valor de R\$ 2.000,00 (Dois mil reais) e assume a responsabilidade de planejar, organizar e direcionar as atividades de iniciação à docência em sua área de atuação na academia, acompanhar, orientar e avaliar os bolsistas licenciandos e os supervisores.

Além disso, o PIBID é responsável também por articular o diálogo com as escolas públicas em que os bolsistas realizam as atividades de iniciação

docente; e o coordenador institucional, constituído por um professor que atua na educação superior que tem como responsabilidade, perante a Capes, de garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a realização das atividades previstas pela instituição e zelando pela qualidade do programa. Este recebe uma bolsa no valor de R\$ 2.100,00 (Dois mil e cem reais).

Já o PRP, assim como o PIBID, é um programa federal, vinculado à Capes, destinado ao público de graduandos que estejam matriculados nas IES, na segunda metade do curso, a partir do 5º semestre, que tenham atingido no mínimo 50% do curso, isso porque o PRP se caracteriza como um programa de modernização do PIBID.

Esse programa oferta bolsas que são concedidas também em 04 (quatro) modalidades, pagas pelas Capes, e assim como o PIBID, o valor da bolsa teve reajuste de 75% na bolsa, a saber: o bolsista residente recebe desde março de 2023 o valor de R\$ 700,00 (setecentos reais) e contempla discentes matriculados no curso de licenciatura na segunda metade do curso; o bolsista preceptor que recebe bolsa no valor de R\$ 1.100,00 (Hum mil e cem reais), que é professor da educação básica da escola parceira do subprojeto que se comprometa a ser responsável por acompanhar e orientar os residentes em suas atividades de docência desenvolvidas nas escolas sob a sua supervisão; o bolsista docente orientador que recebe uma bolsa no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais), vinculado a uma IES, que tem a responsabilidade de planejar e orientar as atividades a serem desenvolvidas pelos(as) residentes e contemplam o valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais); o bolsista coordenador institucional, docente da IES, que assume, no programa, a responsabilidade de executar o projeto institucional e recebe uma bolsa no valor de R\$ 2.100,00 (Dois mil e cem reais).

É importante salientar que além das bolsas ofertadas, o PRP destina também vagas para bolsistas voluntários, ou seja, residentes, preceptores e docente orientador que realizam atividades no/para o programa sem remuneração.

O PRP foi instituído no ano de 2018, pela portaria 38/2018, por um viés de modernização do PIBID e, de acordo com Costa, Silva e Bento (2019, p. 600), “O Programa de Residência Pedagógica, na interface com o Estágio Supervisionado, proporciona ao graduando uma prática mais proveitosa no contexto escolar, é um vínculo muito positivo entre as IES e a escola”.

O programa tem por finalidade a fomentação de projetos institucionais no âmbito da residência pedagógica, desenvolvidos e implementados pela IES, pautado na perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial dos graduandos dos cursos de licenciatura, futuros docentes da educação básica. Dentre os objetivos do programa, é possível pontuar que este intenciona contribuir para/com a construção da identidade docente do licenciando; incentiva a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica a partir das experiências do bolsista em sala de aula; valoriza a experiência de professores da educação básica, estimulando a sua formação continuada no preparo dos graduandos da licenciatura para a sua futura atuação profissional; visa aprofundar e fortalecer a formação teórico-prática dos graduandos dos cursos de licenciatura, estimulando a troca de ideias e experiências entre os bolsistas de todas as modalidades, constituindo a troca de saberes e experiências.

Nessa perspectiva, “o bolsista residente acaba assumindo uma postura investigativa e reflexiva em relação as suas futuras práticas docentes em sala de aula podendo assim repensar em intervenções que contribuam na melhoria do ensino”, assevera Sousa (2020, p. 451).

Portanto, os dois programas supracitados – PIBID e PRP – propõem a qualificação docente, sobretudo na formação inicial, mas, também, na continuada, para o exercício profissional na educação básica, pois busca a valorização do magistério, dos cursos de licenciaturas, ou seja, cursos voltados para a formação docente.

É possível desvelar que estes programas visam contribuir muito com a formação do(a) professor(a), possibilitando que os licenciandos reflitam acerca da sua prática docente, analisando as suas ações, corrigindo-as quando necessário, utilizando recursos disponíveis que corroborem com o ensino-aprendizagem, pois as metodologias comumente utilizadas no desenvolvimento das ações vinculadas aos subprojetos dos respectivos programas são importantes nesse percurso, pois são capazes de propiciar ao bolsista a utilização de novos recursos didáticos que servem/servirão como aparato no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo diretamente com a prática docente. Somado a isso, esses programas ainda preveem o incentivo de escritas de trabalhos científicos para estimular a participação dos bolsistas em eventos científicos, dentre outras questões pertinentes à formação docente.

As discussões acerca da importância desses programas – PIBID e PRP – têm ganhado destaque no que concerne à formação e à construção da identidade docentes, valorização do magistério, práticas docentes inovadoras, além do principal que é a integração da universidade com as unidades escolares da educação básica.

Contudo, é importante pontuar que o PIBID e o PRP, enquanto políticas públicas educacionais, contribuem muito com a valorização dos cursos de formação docente, mas que não são programas únicos capazes de minorar os grandes problemas vinculados à educação, mas que desde já, tem contribuído com a reflexão da importância de uma boa formação inicial de professores brasileiros, bem como potencializando o papel do professor na escola básica, valorizando essa figura tão importante para a sociedade.

#### **4.2 PIBID e PRP: a inserção da Universidade do Estado da Bahia nos territórios nacional e baiano**

A Universidade do Estado da Bahia é a maior instituição de ensino superior da Bahia, com quarenta anos de existência, mantida pelo governo do Estado da Bahia, por intermédio da Secretaria da Educação (SEC).

Esta universidade é mais conhecida como UNEB, uma IES *multicampi* que oferece diferentes cursos de graduação e pós-graduação em diversos municípios baianos, estando presente, geograficamente, em todas as regiões da Bahia.

A multicampia é um sistema político de expansão, principalmente das universidades que visam atender à necessidade de interiorização de instituições de ensino superior. Sobre isso, Fonseca e Delgado (2012, p. 174) asseveram que “[...] Boaventura, que foi o idealizador do modelo *multicampi* da UNEB, Secretário de Educação do Estado e o primeiro Reitor da UNEB, enfatizava claramente a necessidade de se considerar a vocação regional para instalação da multicampia”. Nessa perspectiva, Junior e Torres (2017, p. 100) salientam que “[...] Tal configuração propiciou à UNEB uma atuação diferenciada nas diversas regiões, conferindo a ela, uma participação mais significativa nas regiões fora do raio de ação das demais Instituições Estaduais”. Portanto, esse modelo de sistema *multicampi*, adotado pela UNEB, proporcionou acesso à educação de

ensino superior em um maior número de cidades, descentralizando a instalação da universidade somente em espaços metropolitanos do território baiano, proporcionando ainda, o desenvolvimento econômico das cidades menores que compõem os territórios de identidade<sup>16</sup> da Bahia.

Estruturalmente, nos dias atuais, a UNEB possui tinta e dois departamentos instalados em vinte e sete *campi*, sendo um sediado na capital baiana, onde está localizada a administração central da instituição (Figura 9) e os demais distribuídos em importantes municípios baianos (Figura 10), o que tem contribuído para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade na Bahia.

**Figura 9: UNEB *campus* I/ Salvador – Prédio da Reitoria**



Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/universidade-do-estado-da-bahia-uneb/>, 2024.

---

16 O estado da Bahia encontra-se dividido em 27 Territórios de Identidade, os quais se constituem como unidades de planejamentos adotadas na Bahia, a partir do ano de 2008. Configuram-se como espaços físicos geograficamente definidos, não contínuos, caracterizados por critérios multidimensionais, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meios de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. Os 27 Territórios de Identidade da Bahia são: Irecê; Velho Chico; Chapada Diamantina; Sisal; Litoral Sul; Baixo Sul; Extremo Sul; Médio Sudoeste da Bahia; Vale do Jiquiriçá; Sertão do São Francisco; Bacia do Rio Grande; Bacia do Paramirim; Sertão Produtivo; Piemonte do Paraguaçu; Bacia do Jacuípe; Piemonte da Diamantina; Semiárido Nordeste II; Litoral Norte e Agreste Baiano; Portal do Sertão; Sudoeste Baiano; Recôncavo; Médio Rio de Contas; Bacia do Rio Corrente; Itaparica; Piemonte Norte do Itapicuru; Metropolitano de Salvador; Costa do Descobrimento. (Bahia, 2016; 2015).



Os 27 *campi* da UNEB são: Salvador - *campus* I; Alagoinhas - *campus* II; Juazeiro – *campus* III; Jacobina – *campus* IV; Santo Antônio de Jesus – *campus* V; Caetité – *campus* VI, Senhor do Bonfim – *campus* VII; Paulo Afonso – *campus* VIII; Barreira – *campus* IX; Teixeira de Freitas – *campus* X; Serrinha – *campus* XI; Guanambi – *campus* XII; Itaberaba – *campus* XIII; Conceição de Coité – *campus* XIV; Valença – *campus* XV; Irecê – *campus* XVI; Bom Jesus da Lapa – *campus* XVII; Eunápolis – *campus* XVIII; Camaçari – *campus* XIX; Brumado – *campus* XX; Ipiaú – *campus* XXI; Euclides da Cunha – *campus* XXII; Seabra – *campus* XXIII; Xique-Xique – *campus* XXIV; Lauro de Freitas – *campus* XXV; Jeremoabo – *campus* XXVI e; Canudos – *campus* XXVII (Avançado), distribuídos entre três biomas baianos – Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga.

Atualmente, a UNEB disponibiliza mais de 170 cursos e habilitações nas modalidades presencial e de educação a distância (EaD), nos níveis de graduação e pós-graduação, oferecidos nos 32 Departamentos, localizados nos 27 *campi* (Portal UNEB, 2024). Portanto, esta IES está presente na quase totalidade dos 417 municípios do estado da Bahia, por intermédio de programas e ações extensionistas em convênio com organizações públicas e privadas, como é o caso dos programas do PIBID e PRP, financiados pela Capes, do governo federal que têm beneficiado os(as) cidadãos(as) baianos(as), garantindo bolsa que contribuem para a permanência de graduandos(as) na UNEB, além de promoverem uma melhor articulação com as escolas básicas do Estado da Bahia.

Além disso, a UNEB realiza outras ações extensionistas que envolvem diferentes segmentos sociais, sobretudo àqueles desfavorecidos e excluídos, promove a alfabetização e capacitação de jovens e adultos em situação de risco social; educação em assentamentos da reforma agrária e em comunidades indígenas e quilombolas; projetos de inclusão e valorização voltados para pessoas deficientes, da terceira idade, LGBTQIAPN+, dentre outros, são algumas das iniciativas que aproximam a universidade da sociedade.

Vale ainda ressaltar que, quanto ao PIBID, a UNEB inseriu sua participação no Edital nº 02/2009, no ano de 2009, com o desenvolvimento de projeto guarda-chuva intitulado “A docência partilhada: universidade e escola básica como espaços que favorecem a construção dos elementos essenciais à docência”. Esse projeto agregou o total de 11 (onze) subprojetos contemplados por diferentes departamentos da UNEB, abrangendo diferentes licenciaturas,

sendo: Licenciatura em Letras, do Departamento de Ciências Humanas – *campus* I – Salvador; Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação – *campus* II – Alagoinhas; Licenciatura em Letras – Português e Licenciatura em Letras – Ed. do Campo-Diversidade, do Departamento de Ciências Humanas – *campus* VI – Jacobina; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, do Departamento de Educação *campus* X – Teixeira de Freitas; Licenciatura em História, do Departamento de Educação – *campus* XIII – Itaberaba; Licenciatura em Letras – EJA – Diversidade, do Departamento de Educação – *campus* XIV – Conceição de Coité; Licenciatura em Letras, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *campus* XXI – Ipiaú; Licenciatura em Letras, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *campus* XXII – Euclides da Cunha.

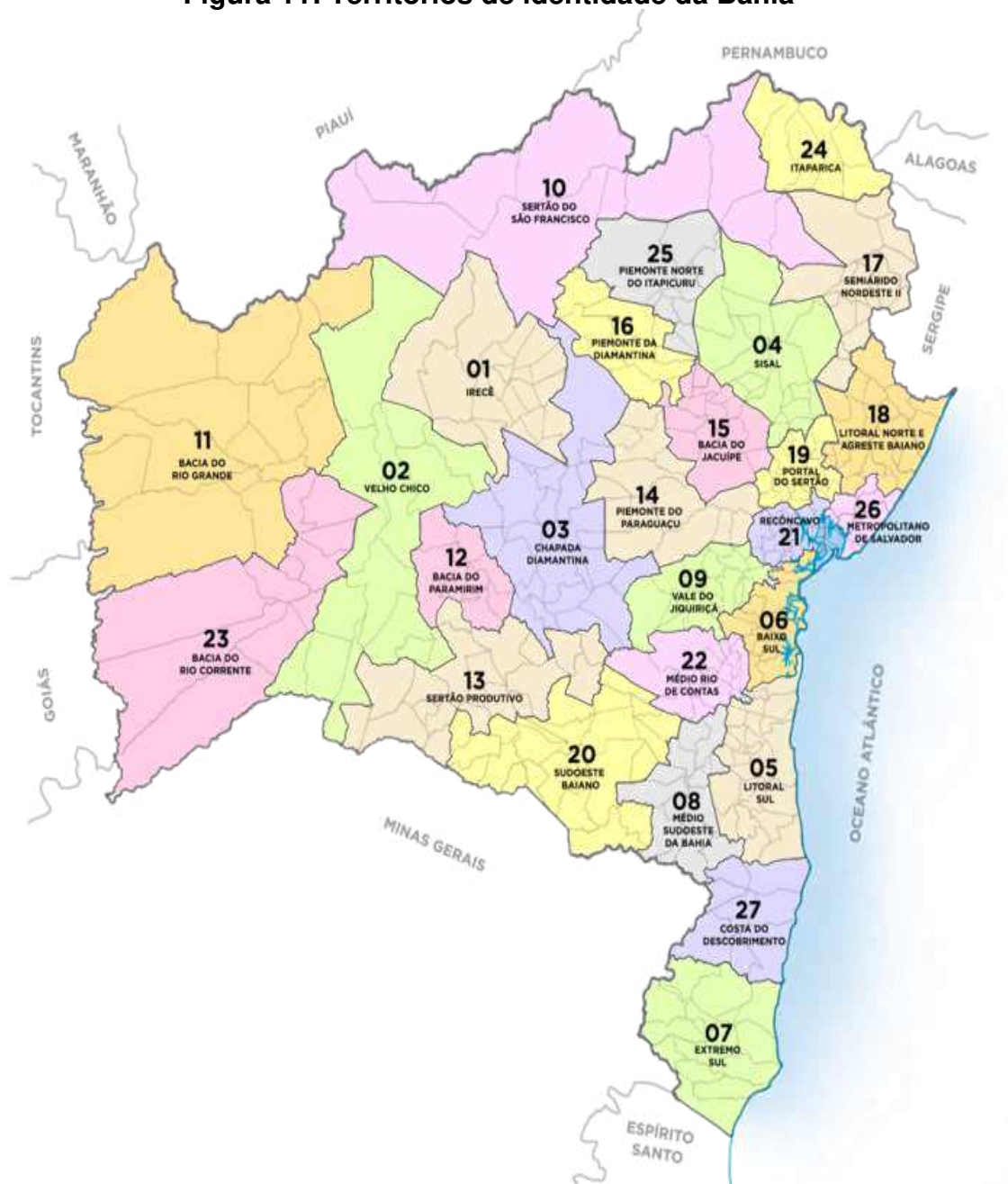
Já no PRP, a UNEB submeteu o primeiro projeto institucional vinculado ao Edital 06/2018, no ano de 2018, constituído por 06 (seis) subprojetos fomentados pela Capes.

Ao longo desses anos, do período de implementação do PIBID e PRP até os dias atuais, cerca de 15 (quinze anos), a UNEB desenvolveu 913 (novecentos e treze) subprojetos do PIBID e 95 (noventa e cinco) do PRP, totalizando, assim, 1.008 (Hum mil e oito) subprojetos (Portal UNEB, 2024).

A UNEB oferta o curso de Licenciatura em Geografia em 04 (quatro) departamentos, distribuídos no território baiano, *campi* IV, V, VI e XI, situados em Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha – localizados, por essa ordem, nos seguintes territórios de identidades baianos: Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal (Figura 11), nos quais já foram desenvolvidos 16 (dezesesseis) subprojetos vinculados ao PIBID e 07 (sete) vinculados ao PRP, de acordo com os dados ofertados pela Pró-reitora de Ensino de Graduação (PROGRAD).

Assim, a UNEB reafirma seu compromisso de continuar trilhando o caminho que alia a excelência acadêmica à sua missão social, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento socioeducacional e econômico do estado da Bahia e do país.

**Figura 11: Territórios de identidade da Bahia**



Fonte: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Os Territórios de Identidade da Bahia – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – onde se encontram localizados os *campi* IV, V, VI e XI, da UNEB, situados, respectivamente, nos municípios de Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha estão representados na imagem da Figura 11 acima pelos respectivos números 16, 21, 13 e 04.

No Quadro 02, a seguir, estão os municípios que compõem cada um dos Territórios de Identidade da Bahia.

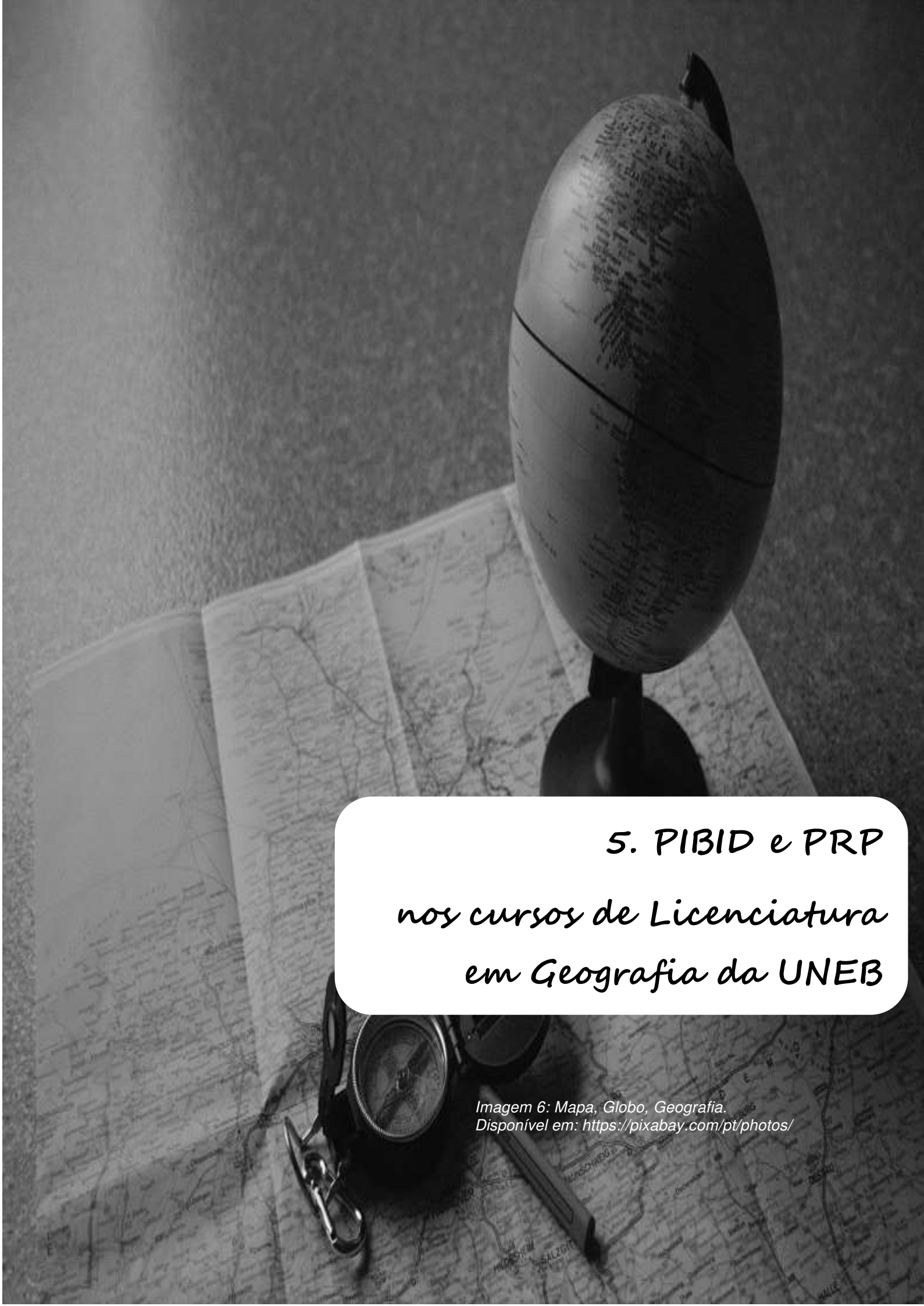
**Quadro 2: Municípios que compõem os Territórios de Identidade da Bahia**

<b>Território</b>	<b>Municípios</b>
<b>Irecê</b>	América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, Uibaí, São Gabriel, Xique-Xique.
<b>Velho Chico</b>	Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato.
<b>Chapada Diamantina</b>	Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaetê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner.
<b>Sisal</b>	Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano, Valente.
<b>Litoral Sul</b>	Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Uma, Uruçuca.
<b>Baixo Sul</b>	Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães.
<b>Extremo Sul</b>	Alcobaça, Caravelas, Ibirapoã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas, Vereda.
<b>Médio Sudoeste da Bahia</b>	Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória.
<b>Vale do Jiquiriçá</b>	Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafayette Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra.
<b>Sertão do São Francisco</b>	Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Remanso, Sento Sé, Sobradinho, Uauá.
<b>Bacia do Rio Grande</b>	Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolandia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa Do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão Das Neves, Santa Rita De Cássia, São Desiderio, Wanderley.
<b>Bacia do Paramirim</b>	Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires.
<b>Sertão Produtivo</b>	Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí,

	Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu, Tanque Novo, Urandi.
<b>Piemonte do Paraguaçu</b>	Boa Vista do Tupim, Iaçu, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha, Tapiramutá.
<b>Bacia do Jacuípe</b>	Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço.
<b>Piemonte da Diamantina</b>	Caém, Jacobina, Miguel Calmon, Mirangaba, Ouroilândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova.
<b>Semiárido Nordeste II</b>	Adustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida, Sítio do Quinto.
<b>Litoral Norte e Agreste Baiano</b>	Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu,- Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Rio Real, Sátiro Dias.
<b>Portal do Sertão</b>	Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estêvão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho, Teodoro Sampaio, Terra Nova.
<b>Sudoeste Baiano</b>	Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista.
<b>Recôncavo</b>	Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Salinas da Margarida, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, Sapeaçu, Saubara, Varzedo.
<b>Médio Rio de Contas</b>	Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã.
<b>Bacia do Rio Corrente</b>	Brejolandia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Felix Do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho.
<b>Itaparica</b>	Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas.
<b>Piemonte Norte do Itapicuru</b>	Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo, Senhor do Bonfim.
<b>Metropolitano de Salvador</b>	Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Vera Cruz.
<b>Costa do Descobrimento</b>	Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália.

Fonte: <http://www.cultura.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=314>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Como exposto neste quadro, a UNEB encontra-se presente em quase todos os territórios baianos, o que a torna a maior IES da rede estadual na Bahia.



**5. PIBID e PRP**  
*nos cursos de Licenciatura*  
*em Geografia da UNEB*

*Imagem 6: Mapa, Globo, Geografia.*  
*Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>*

*Fé pra quem é forte [...]  
Fé pra quem não foge a luta  
Fé pra quem não perde o foco*

*Iza, Fé, 2022.*

Este capítulo inicia-se com uma epígrafe, fragmento da música de Iza (Fé, 2022), para lembrar que os docentes, responsáveis e idealizadores pela elaboração dos subprojetos do PIBID e PRP, bem como os docentes em formação, bolsistas dos respectivos programas, fazem parte, diretamente, dos objeto de estudo da pesquisa que deu origem a este manuscrito, pois eles se mantiveram no foco e não fugiram da luta, com muita responsabilidade, para contribuir, a partir dos objetivos propostos nos programas, com a formação dos futuros docentes que estão trilhando o caminho da sua formação e se esforçaram com muita garra para realizar ações nas unidades parceiras.

Dos 27 (vinte e sete) *campi* da UNEB, apenas quatro deles ofertam o curso de Licenciatura em Geografia: *campus* IV – Jacobina; *campus* V – Santo Antônio de Jesus; *campus* VI – Caetité e; *campus* XI – Serrinha, os quais já desenvolveram, em algum momento, subprojetos vinculados ao PIBID e/ou PRP. É importante salientar que a UNEB, como um todo, tem desenvolvido, ao longo de 15 (quinze) anos, vários subprojetos financiados pela Capes, totalizando 1.008 (Hum mil e oito), sendo 913 (novecentos e treze) do PIBID e 95 (noventa e cinco) do PRP (Portal UNEB, 2024).

O primeiro projeto do PIBID foi submetido como institucional, no ano de 2009, o qual foi intitulado como “A docência partilhada: universidade e escola básica como espaços que favorecem a construção dos elementos essenciais à docência”. Este projeto institucional ficou conhecido como guarda-chuva e agregou 11 (onze) subprojetos de diferentes departamentos da UNEB e após a modernização do PIBID com a inserção do PRP, no ano de 2018, vinculado ao Edital Capes nº 06/2018, foi instituído por 06 (seis) subprojetos. E, de lá para cá, os departamentos da UNEB que ofertam cursos de licenciaturas têm participado efetivamente dos editais que selecionam subprojetos, tanto do PIBID, quanto do PRP.

É devido à relevância que esses programas assumem na formação docente que justifica o quantitativo de subprojetos nesta IES, uma vez que

possibilita a proximidade entre a instituição formadora de professores e a escola e contribui com a construção de saberes e experiências significativas no âmbito da formação inicial docente, consideradas como importantes políticas públicas no campo da formação de professor.

A intenção desta seção textual é apresentar os subprojetos vinculados ao curso de Licenciatura em Geografia, desenvolvidos ao longo desses quinze anos de participação da UNEB nos editais do PIBID e PRP da Capes.

### 5.1 A Interdisciplinaridade no PIBID: UNEB - *campus* IV: Jacobina/BA

No departamento do *campus* IV da UNEB, localizado em Jacobina<sup>17</sup> (Figura 12), foram desenvolvidos um total de 03 subprojetos do PIBID. O primeiro subprojeto intitulou-se “As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola” (Nunes, 2012), vinculado ao Edital de nº 065/ 2012, obtendo como coordenador de área o Prof. Dr. Marcone Denys dos Reis Nunes.

**Figura 12: Cidade de Jacobina-BA**



Fonte: Google Imagens, 2024.

---

17 Jacobina pertencente ao território de identidade baiano Piemonte da Diamantina e está entre os dez municípios que compõe esse território. Esse município possui área territorial de 2.192,905 km<sup>2</sup> de acordo com dados do IBGE de 2022 e localizada a 340,3 km da capital baiana, a cidade de Salvador. O *campus* IV da UNEB foi o quarto departamento da UNEB a ser implantado e foi instituído em 1980, originando-se da Faculdade de Formação de Professores de Jacobina. Nos dias atuais, oferta cursos de bacharelado em Direito e de licenciaturas em Educação Física, Geografia, História, Letras com Língua Inglesa e Literaturas, Letras com Língua Portuguesa e Literaturas. Esse *campus* encontra-se localizado no bairro da Estação na cidade de Jacobina.

Dente os objetivos traçados com o desenvolvimento deste primeiro subprojeto do PIBID, tentou-se proporcionar ações de trocas de experiências de docência entre alunos da universidade e os professores e os professores regentes da escola parceira; desenvolver atividades de leitura, interpretação de textos, mapas e cartas geográficos, além de atividades nas demais áreas de conhecimento; proporcionar espaços de diálogos e socialização dos saberes locais por meio de “contação” de histórias, experiências de vida de pessoas mais velhas, valorizando seus conhecimentos; identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos na compreensão da realidade através dos conteúdos trabalhados nas unidades e no conhecimento prévio dos mesmos; e o de realizar projetos e ações transversais por meio das dificuldades observadas durante as aulas, uma vez que, de acordo com Soares, Tomaz e Neri (2021):

Este programa direcionado para os cursos de Licenciatura das áreas específicas da docência em todo o Brasil, pode ser apontado como um dos iniciais fomentos na formação dos anos e/ou semestres introdutórios no ensino superior destes cursos. Como características primordiais, vale-se apontar a introdução gradual dos discentes graduandos nas escolas da educação básica, na finalidade de conhecer e observar as dinâmicas nas escolas ao longo de 18 meses consecutivos com atuação, geralmente, em uma única escola dependendo da proximidade dos integrantes com as escolas núcleos. (Soares; Tomaz; Neri, 2021, p. 05)

Nessa perspectiva, o subprojeto em questão, coordenado pelo Prof. Dr. Marcone Denys dos Reis Nunes, visou disponibilizar 16 (dezesesseis) bolsas de iniciação à docência para os graduandos matriculados ativamente no curso de licenciatura do *campus* IV da UNEB em Jacobina. Além disso, previu também curso de formação para 2 (dois) professores supervisores, os quais atuaram como bolsistas supervisores, estes formados por professores da unidade parceira que com o desenvolvimento do subprojeto caminhou na perspectiva a fim de estreitar o elo entre a universidade, a escola e as comunidades de origem dos estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual de Quixabeira, proporcionando atividades lúdicas, pautadas nas categorias da Geografia, principalmente nas categorias: lugar e região, sob a proposta de cunho transdisciplinar intencionando abranger as diversas áreas do conhecimento da área de ciências humanas, buscando um possível diálogo com outras disciplinas.

Desse modo, algumas ações foram previstas para o desenvolvimento do subprojeto “As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola” (Nunes, 2012) durante a vigência do programa e neste, pontuaram-se:

- 1- Seleção de bolsistas para a participação no projeto;
- 2- Divisão dos dois grupos e seus respectivos supervisores da Unidade escolar parceira proposta;
- 3- Realização de reunião na Unidade Escolar parceira a fim de socializar as ações do projeto, apresentando as ideias e propostas para o mesmo e seu tempo de duração;
- 4- Organização/adaptação do espaço físico (se necessário), da Unidade Escolar parceira para receber o projeto;
- 5- Realização de curso de formação para os dois (02) professores supervisores e os dezesseis (16) alunos bolsistas do projeto;
- 6- Levantamento de dados e catalogação dos grupos culturais presentes no município com elaboração de mapa de localização deles para facilitar as estratégias e ações do projeto no espaço geográfico;
- 7- Realização de intercâmbio com outras escolas da região que já possuem o PIBID, a fim de enriquecer as experiências metodológicas e fortalecer as atividades transversais, interdisciplinares e de intercâmbio;
- 8- Acompanhar efetivamente as atividades pedagógicas – teóricas e práticas – dos alunos bolsistas e dos professores supervisores;
- 9- Realização de programa quinzenal na rádio comunitária local para a divulgação das ações do projeto feitos pelos alunos bolsistas, professores supervisores, coordenador geral, alunos participantes, outros professores, grupos locais etc.;
- 10- Realização de mesas redondas, grupos de discussão, comunicação e cafés culturais periodicamente, a fim de socializar o andamento das atividades do projeto que estão sendo realizados pelos alunos bolsistas;
- 11- Incentivar a produção acadêmica dos alunos bolsistas, através de artigos, *papers*, textos jornalísticos, blogs, entre outros, bem como a participação em eventos de cunho científico, a fim de divulgar as ações do PIBID nos âmbitos local, regional e nacional;
- 12- Realização do seminário PIBID para a comunidade escolar e local com resultados obtidos com o projeto ao longo de um ano. (Nunes, 2012, p. 2-3)

É a partir dessas ações que o subprojeto abrangeu como resultados pretendidos com as ações o estreitamento das relações entre universidade/escola/comunidade; o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos alunos bolsistas e professores supervisores; o fortalecimento do ensino e da pesquisa em Geografia e disciplinas afins; a aproximação da escola com as comunidades de origem dos alunos e a consolidação de práticas curriculares transversais e interdisciplinares.

O segundo subprojeto do PIBID foi desenvolvido durante a vigência de 2014 – 2018, a partir do Edital Capes nº 061/2013, sob a elaboração e coordenação do Prof. Dr. Rodrigo dos Reis Nunes e da Profa. Dra. Ivaneide Silva dos Santos. Esse subprojeto caracteriza-se como interdisciplinar porque engloba

dois cursos de Licenciatura, o de Geografia e o de Língua Inglesa. O subprojeto intitulou-se “Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar” (Nunes, Santos, 2013) e visou contemplar o número de 25 bolsistas pibidianos(as), mas contemplou apenas 20 dos 25 pretendidos, 03 supervisores, 02 coordenadores(as) de área e uma (1) unidade parceira que foi o Colégio Estadual de Serrolândia (CES), localizada na Praça Antônio Carlos Magalhães, s/n, Centro.

O desenvolvimento deste segundo subprojeto do PIBID pretendeu promover o diálogo entre a universidade, comunidade e os alunos do CES, visando fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar e inovador, utilizando as hipermídias e hipertextos em Geografia e Língua Inglesa, possibilitando também aos professores(as) do CES a oportunidade de ressignificar as suas práticas docentes e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação dos futuros docentes, ou seja, os(as) bolsistas ID. Além disso, o subprojeto também considerou relevante a integração entre os cursos de licenciatura em Geografia e Língua Inglesa para aprimorar a formação inicial dos(as) bolsistas na área específica e, ao mesmo tempo, possibilitando contato direto com outras áreas. Neste subprojeto, os mentores Nunes e Santos (2013, p. 04) reafirmam a importância do programa e do subprojeto submetido e enfatizaram que:

No âmbito das licenciaturas é fundamental que o indivíduo tenha uma sólida formação teórico-prática, no sentido de contemplar as diferentes dimensões – científica, cultural, humana, política e ética – para que possa realmente torna-se profissional capaz de atuar criticamente na sociedade. Nos últimos anos, programas institucionais como o PIBID/CAPES têm contribuído para a potencialização dos currículos das licenciaturas através do fomento à formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica sob supervisão de professores da Universidade. Desta forma, os futuros professores devem se apropriar de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Ao mesmo tempo é necessário que estes problematizem as situações educativas de maneira contextualizada. (Nunes; Santos, 2013, p. 04)

E, ainda nessa perspectiva, Pacheco, Barbosa e Fernandes (2017, p. 333) salientam que:

O docente é um sujeito constituído por relações, relações entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, entre outras. Estas efetivam de forma significativa o processo de formação do

professor, fazendo com que este tenha condições de desenvolver seus conhecimentos e saberes epistemológicos, sendo assim norteado para desempenhar com propriedade e competência sua função educacional. (Pacheco; Barbosa; Fernandes, 2017, p. 333)

Desse modo, o segundo subprojeto do PIBID desvelou objetivos como o de promover a inserção dos bolsistas ID nos diferentes espaços da escola parceira, como salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, espaços recreativos e desportivos, secretaria, cantina, direção, dentre outros, atentando para a problematização da realidade escolar e aquisição de experiências as dimensões do ser professor; realizar ações de troca de experiência entre alunos da universidade e os professores regentes da unidade escolar parceira; refletir sobre as questões curriculares dos cursos de formação de professores a partir da prática pedagógica vivenciada na escola parceira e das contribuições do PIBID na formação docente dos bolsistas ID; desenvolver atividades de leitura e interpretação de diversos gêneros textuais, mapas e cartas, através de recursos disponíveis na internet e bibliotecas, visando o aprimoramento da língua portuguesa; promover um trabalho interdisciplinar, utilizando outras fontes de informação, tecendo laços de relações dos conceitos geográficos com linguagem, sociedade, espaço geográfico, cultura, imagem, tecnologias contemporâneas, entre outras, permitindo um diálogo entre esses saberes; incentivar a produção acadêmica e didática dos alunos-bolsistas por meio de artigos, *papers*, textos jornalísticos, *blogs*, curta-metragem, entre outros; estimular o protagonismo estudantil dos alunos da unidade parceira do projeto a partir da produção de recursos multimidiáticos que poderão ser utilizados nas aulas de Geografia e Língua Inglesa, bem como nas demais disciplinas; comparar a proposta curricular dos cursos de licenciatura envolvidos no subprojeto com o currículo da Educação Básica, para perceber se a formação profissional ocorre de forma qualitativa, visando à reflexão sobre a docência e desvalorização do magistério.

Com o intuito de atender os objetivos citados, os(as) coordenadores de área do segundo subprojeto elencaram algumas ações importantes a serem desenvolvidas ao longo da vigência do subprojeto. São elas:

- 1- Seleção de 20 bolsistas para a participação no projeto dos cursos de licenciatura de Geografia e Língua Inglesa, em que será levado em consideração os currículos lattes, o histórico escolar e a elaboração de uma carta de intenção escrita a punho como critério de seleção;

- 2- Divisão de dois grupos que serão designados aos respectivos supervisores da unidade escolar parceira para o desenvolvimento dos trabalhos nos turnos diurno e noturno.
- 3- Organização e adaptação do espaço físico da unidade escolar parceira para receber o projeto, se assim houver necessidade;
- 4- Visita dos Bolsistas ID nos diversos espaços da unidade escolar parceira e preenchimento de uma ficha diagnóstica inicial de observação da estrutura física e administrativa da unidade, bem como dos instrumentos pedagógicos disponibilizados para realização das atividades;
- 5- Realização do curso de formação para os professores supervisores e os alunos-bolsistas que somam o total de 20 alunos, a fim de promover a leitura e discussão de referenciais teóricos, seguidos de produção de materiais didáticos envolvendo as hipermídias e os hipertextos no laboratório de informática e sala ambiente de línguas da UNEB/campus IV;
- 6- Realização de reunião na unidade escolar parceira a fim de socializar as ações desenvolvidas com/no projeto, apresentando ideias e propostas;
- 7- Participação de bolsistas ID nas jornadas pedagógicas e nos diversos espaços da Unidade de ensino para se inserirem na realização do planejamento anual da escola e dos projetos estruturantes, propondo ações que visem um diálogo entre as ações da escola e as do projeto, bem como a problematização da prática docente, seguida da sua reflexão teórica;
- 8- Registro de todas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas por meio de portfólio e livro de ata de reuniões;
- 9- Realização de mesas-redondas, grupos de discussão, comunicações, cafés culturais e seminários, periodicamente, a fim de socializar o andamento das atividades que estão sendo realizadas, tomando sempre como princípio a discussão de temas interdisciplinares e reflexão da prática docente;
- 10- Realização de oficinas pelos alunos bolsistas com temáticas interdisciplinares que envolvam o uso de produção das hipermídias e hipertextos, sob a orientação dos professores supervisores;
- 11- Intercâmbio com outras escolas da região que já possuem o PIBID, a fim de enriquecer as experiências docentes. (Nunes, Santos, 2013, p. 6-7).

O terceiro subprojeto do PIBID esteve vinculado ao Edital de nº /2018, intitula-se “Novos Desafios: Educação em direito humanos na escola” e foi coordenado por Gislene Maria Mota dos Santos (Quadro 3). Esse subprojeto contemplou 24 discentes para bolsistas de iniciação à docência e 02 voluntários ID, 03 bolsistas de supervisão, professores da Educação Básica, as quais as bolsas foram distribuídas para 03 profissionais de disciplinas distintas, sendo um docente de Geografia, um docente de História e um docente de Língua Portuguesa, tendo como unidade parceira a Escola Estadual Frei José da Encarnação, localizada em Jacobina – Bahia.

**Quadro 3: Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/campus IV/ Jacobina/BA**

Subprojeto (Título) / Edital nº	Coordenadores(as)	Objetivo(s)	Atividades desenvolvidas
<p>As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola. <b>EDITAL Nº 065/2012.</b></p>	<p>Marcone Denys dos Reis Nunes</p>	<p>Proporcionar ações de trocas de experiências de docência entre alunos da universidade e os professores e os professores regentes da escola parceira; desenvolver atividades de leitura, interpretação de textos, mapas e cartas geográficas; proporcionar espaços de diálogos e socialização dos saberes locais por meio de “contação”; identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos na compreensão da realidade através dos conteúdos trabalhados nas unidades e realizar projetos e ações transversais por meio das dificuldades observadas durante as aulas.</p>	<p><i>Divisão dos dois grupos e seus respectivos supervisores; realização de reunião na Unidade Escolar parceira a fim de socializar as ações do projeto; organização/adaptação do espaço físico; realização de curso de formação para professores supervisores e bolsistas; 7- Realização de intercâmbio com outras escolas da região; realização de mesas redondas, grupos de discussão, comunicação e cafés culturais periodicamente; Incentivar a produção acadêmica dos alunos bolsistas, através de artigos, papers, textos jornalísticos, blogs, entre outros; e realização do seminário PIBID para a comunidade escolar e local.</i></p>
<p>Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio: transitando pelas hipermídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar. <b>EDITAL Nº 061/2013.</b></p>	<p>Rodrigo dos Reis Nunes e Ivaneide Silva dos Santos</p>	<p>Promover o diálogo entre a universidade, comunidade e os alunos do CES, visando fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter interdisciplinar e inovador, utilizando as hipermídias e hipertextos em geografia e língua inglesa, possibilitando também aos professores(as) do CES a oportunidade de ressignificar as suas práticas docentes e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação dos futuros docentes, ou seja, os(as) bolsistas ID.</p>	<p><i>Seleção de bolsistas; divisão de dois grupos; organização e adaptação do espaço físico da unidade escolar; visita dos Bolsistas ID nos diversos espaços da unidade escolar parceira e preenchimento de uma ficha diagnóstica inicial; realização do curso de formação para os professores supervisores e os alunos-bolsistas; realização de reunião na unidade escolar parceira; participação de bolsistas ID nas jornadas pedagógica; registro de todas as atividades</i></p>

			<i>desenvolvidas pelos bolsistas em portfólio e livro de ata de reuniões; realização de mesas-redondas, grupos de discussão, comunicações, cafés culturais e seminários; realização de oficinas pelos alunos bolsistas com temáticas interdisciplinares; e intercâmbio com outras escolas da região.</i>
Novos Desafios: Educação em direito humanos na escola. <b>EDITAL Nº 006/2018.</b>	Gislene Maria Mota dos Santos	Promoção da articulação entre escola da Educação Básica e universidade de forma a possibilitar o estudo de temas referentes aos direitos humanos no Brasil e no mundo; e possibilitar a compreensão reflexiva da educação em direitos humanos e as concepções construídas, considerando os fundamentos teóricos da Sociologia, da História e da Filosofia.	<i>Inicialmente houve o contato com a instituição parceira; em seguida iniciar a atuação nos espaços escolares, desenvolvendo o acompanhamento das ações dos discentes-bolsistas pelos bolsistas de supervisão; e a promoção da participação dos(as) alunos(as) em eventos do PIBID;</i>

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

Dentre os objetivos da proposta desse terceiro subprojeto destacam-se a promoção da articulação entre escola da Educação Básica e universidade de forma a possibilitar o estudo de temas referentes aos direitos humanos no Brasil e no mundo, uma vez que “A questão dos direitos humanos constitui um dos eixos fundamentais da problemática das sociedades contemporâneas [...]”, afirma Santos (2018, p. 04). E, somado a isso, esse subprojeto possibilitou a compreensão reflexiva da educação em direitos humanos e as concepções construídas, considerando os fundamentos teóricos da Sociologia, da História e da Filosofia. Buscou também contribuir para a criação de ambientes étnicos nos espaços educativos, debatendo acerca das questões da atualidade contempladas no campo dos direitos humanos; e desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a elevação da qualidade da aprendizagem, na perspectiva interdisciplinar no trato dos diversos saberes implicados no processo educativo.

Para cumprimento de tais objetivos foram previstas atividades a serem desenvolvidas, onde inicialmente houve o contato com a instituição parceira,

divulgando amplamente o subprojeto por meio de uma reunião com a equipe gestora e professores, a fim de que estes conhecessem as implicações metodológicas do subprojeto, participando ativamente do mesmo e buscassem desenvolver condições necessárias de realização do terceiro subprojeto na unidade educacional. Além da apresentação na unidade escolar, foi proposta também a apresentação do subprojeto na própria universidade, por meio de uma palestra de divulgação, no DCH – *campus* IV, para toda comunidade acadêmica, abarcando os cinco cursos de licenciaturas, a fim de motivar e desencadear a participação dos discentes, ou seja, bolsistas de iniciação à docência.

Dentre as propostas de atividade desenvolvidas para execução do subprojeto PIBID, foram pensados distintos momentos de atuação. Inicialmente, a apresentação formalmente o documento a todos que participam, propiciando um espaço de debate sobre as temáticas apresentadas e as implicações metodológicas para o desenvolvimento das ações em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar. Em seguida, pretendeu-se iniciar a atuação nos espaços escolares, desenvolvendo o acompanhamento das ações dos discentes-bolsistas pelos bolsistas de supervisão, onde a observação, o registro e a sistematização de como as atividades pedagógicas acontecem no espaço escolar precisariam ser analisados e discutidos na universidade para que em um dado momento de execução do subprojeto, os discentes-bolsistas, desenvolvam ações pedagógicas de intervenção na escola com o apoio da coordenadora de área e seus supervisores.

Foi prescrito, também, a promoção da participação dos estudantes em eventos do PIBID, acerca da avaliação e debate sobre a importância do programa como política educacional, de inserção e de valorização dos futuros professores. Nesta perspectiva, Sousa e Oliveira (2021, p. 457), reafirmam que: “É de suma relevância discutir sobre a importância e as contribuições do PIBID e do PRP para/na formação inicial de licenciados em Geografia [...]”, pois “[...] esses programas se destacam como importantes políticas públicas educacionais nos processos de formação inicial de professores.” (Sousa; Oliveira, 2021, p. 457).

No âmbito do PRP, não houveram subprojetos desenvolvidos vinculados ao Programa no curso de Licenciatura em Geografia em Jacobina, no DCH VI da UNEB.

## 5.2 Teoria e prática: PIBID e PRP da UNEB/*campus V* – Santo Antônio de Jesus

No departamento do *campus V* da UNEB, localizado em Santo Antônio de Jesus<sup>18</sup> (Figura 13), foram desenvolvidos o total de 04 subprojetos vinculados ao PIBID.

**Figura 13: Cidade de Santo Antônio de Jesus-BA**



Fonte: Google Imagens, 2024.

O primeiro subprojeto do PIBID foi desenvolvido vinculado ao Edital nº 065/2012 Capes, intitulado “Itinerâncias da docência em Geografia: da escolaridade à cidade-escola” (Souza, 2012), sob a coordenação da Profa. Ms. Patrícia Pires Queiroz Souza que pontuou que neste primeiro subprojeto que “Trata-se de admitir que existem outros espaços sociais que constituem dinâmicas geradoras de aprendizagens significativas, com as quais a cultura escolar precisa dialogar e interagir” (Souza, 2012, p. 01). Esse subprojeto teve origem a partir do processo de integração que iniciou no âmbito do estágio, a partir do componente curricular

---

18 Santo Antônio de Jesus é um dos 417 municípios baianos e é considerada como capital do Recôncavo da Bahia e encontra-se localizada a 187 km de Salvador, capital baiana. De acordo com dados do IBGE a sua área territorial possui 261,740 km<sup>2</sup>, com população estimada para 2021 de 103.204 pessoas. O departamento da UNEB, localizado em Santo Antônio de Jesus foi o quinto a ser instituído no ano de 1980, porém fundado como Faculdade de Formação de Professores, localizado no Loteamento Jardim Bahia. Nos dias atuais, o departamento da UNEB de Santo Antônio oferta os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Geografia, História, Letras/Espanhol, Letras/Inglês, Letras/Português e, além disso, o departamento dispõe de Mestrado em História Regional e Local e especializações em Gestão Estratégica e Negócios e Geografia e desenvolvimento territorial.

Prática de Ensino que envolveu o Colégio Estadual Florentino Firmino de Almeida, localizado no município de Santo Antônio de Jesus-BA, cujo espaço educativo também se constituiu como parceiro para desenvolvimento do subprojeto vinculado ao PIBID.

Este primeiro subprojeto contemplou o quantitativo de 20 (vinte) graduandos(as) na modalidade bolsista de iniciação à docência, 02 (dois) bolsistas de supervisão e 01 (um) bolsista coordenador de área.

Para cumprimento e desenvolvimento do subprojeto “Itinerâncias da docência em Geografia: da escola-cidadã à cidade-escola” (Souza, 2012), no Colégio Estadual Florentino Firmino de Almeida, as ações previstas possibilitaram os bolsistas do PIBID terem o contato permanente com o ambiente da unidade parceira supracitada e a participação efetiva em momentos coletivos da vida escolar; reconhecimento da realidade escolar por meio da observação, levantamento e estudo do Projeto Político Pedagógico; reconhecimento da realidade do bairro/cidade da inserção da escola a partir do levantamento e estudo da bibliografia; elaboração e execução de propostas de trabalho global no âmbito da temática proposta no subprojeto; elaboração e execução de propostas de trabalho específicas pelos bolsistas, referenciadas na proposta global; implementação de grupo de estudos e grupo de trabalho sobre à docência na educação básica e diálogos possíveis entre a Geografia e as perspectivas pedagógicas; levantamento e visitas a escolas com projetos inovadores na temática em questão; produção de material de divulgação das ações do subprojeto; articulação com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do *campus V*; promoção de eventos abertos a comunidade geral para divulgação e discussão da temática proposta no subprojeto; e participação e apresentação de trabalhos científicos em eventos acadêmicos e em eventos relacionados à temática do subprojeto.

O segundo subprojeto do PIBID do *campus V* da UNEB esteve vinculado ao Edital Capes nº 061/2013 e intitulou-se “#vamosprárua – Bairro – Escola Cajueiro: Caminhos da iniciação à docência em Geografia”, coordenado pela Profa. Ms. Patrícia Pires Queiroz e Profa. Dra. Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres. Esse subprojeto atendeu a 24 (vinte e quatro) bolsistas de iniciação à docência, 03 (três) supervisores, 02 (dois) coordenadores de área e 1 (uma) escola parceira.

Esse subprojeto possibilitou diálogos entre a Geografia urbana e a Pedagogia e tratou-se de um desdobramento do subprojeto anterior – “Itinerâncias da docência em Geografia: da escola-cidadã à cidade-escola” (Souza, 2012) e algumas questões das “itinerâncias” prenunciado no subprojeto anterior, permaneceram presentes, porém, amplificado de outros desafios. No subprojeto intitulado “#vamosprárua – Bairro – Escola Cajueiro: Caminhos da iniciação à docência em Geografia”, tais questionamentos foram:

- 1) Qual o papel educativo/ou (des)educativo das nossas cidades hoje ou quais os valores predominantes na sociabilidade cotidiana e como nela se inserem nossas crianças, adolescentes e jovens?
- 2) Como conceber a inserção dos cursos universitários de formação de professores, especialmente a Licenciatura em Geografia, no bojo de um projeto político-educativo que tensione as relações entre o mundo da escola e a cidade, na direção da reconstituição de novas “ágoras”, consentâneas com os desafios da contemporaneidade? (Queiroz; Torres, 2013, p. 04-05)

Nessa perspectiva, o segundo subprojeto do PIBID objetivou fortalecer a identidade docente dos bolsistas e dos demais estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, notadamente a partir dos resultados e da visibilidade advindas das ações desenvolvidas no subprojeto anterior. Além disso, contribuiu para a formação de professores com senso de autonomia, capacidade dialógica, criatividade, comprometimento com a aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, por meio das atividades desenvolvidas com a iniciação à docência em Geografia que apontaram para a construção de uma cidadania global, partindo do “lugar” cotidiano dos estudantes; fortaleceu o sentido de “cultura pública” e de atitudes colaborativas entre todos os participantes do subprojeto, nas suas práticas cotidianas na escola e na cidade; permitiu a cooperação com a escola parceira nas suas articulações com a comunidade do bairro e da cidade, na direção da construção do “Bairro-Escola Cajueiro”.

Para atingir esses objetivos, foram traçadas algumas ações que visaram o contato permanente com o ambiente da unidade parceira; reconhecimento, pelos novos bolsistas, da realidade escolar a partir do estudo político pedagógico, relatórios, documentos, vivências e investigações colaborativas; planejamento e execução de propostas de trabalho específicas; consolidação do grupo virtual como espaço de registro e debates do subprojeto na mídia social *Facebook*; consolidação de grupo de estudos e grupo de trabalho sobre a docência na

Educação Básica; levantamento e visita às escolas com projetos inovadores na temática em questão; contribuiu para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico da escola-parceira; apoiou e participação em projetos/atividades/aulas da escola parceira; consolidou o mapeamento das potencialidades socioeducativas do bairro do Cajueiro de Santo Antônio de Jesus-BA e colaborou com a unidade escolar parceira; deu continuidade aos projetos da horta comunitária e de educomunicação; possibilitou o desenvolvimento de narrativas autobiográficas e histórias de vida de pessoas da comunidade escolar e do bairro; permitiu a elaboração de diagnóstico do ambiente escolar e, em seguida, do bairro quanto às questões de acessibilidade e atendimento de pessoas com necessidades; realizou a produção de material de divulgação das ações do subprojeto; fez articulação com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do *campus V*; permitiu a promoção de eventos abertos à comunidade geral para divulgação e discussão da temática do segundo subprojeto do PIBID; e promoveu a participação e apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e eventos da “cidade”, relacionados à temática do subprojeto. Além disso, o subprojeto previu atividades semanais de leitura, escrita, apresentações entre o próprio grupo e junto à comunidade escolar e do bairro.

O terceiro subprojeto foi desenvolvido como retomada do subprojeto supracitado, seguindo o mesmo título “#vamosprárua – Bairro – Escola Cajueiro: Caminhos da iniciação à docência em Geografia” e, além disso, seguindo os mesmos objetivos, porém agora sob a coordenação por Paula Arcoverde Cavalcanti. Este foi submetido no edital de 2016, com início em agosto e findando em 2018.

No que concerne com a continuidade desse subprojeto, resultados pretendidos foram traçados como:

- Redimensionamento dos formatos de interação universidade-escola-comunidade, a partir da efetiva parceria em ações de formação para a docência na direção da interação entre a escola e a cidade, assentada em relações horizontalizadas entre todos os membros e participantes do projeto;
- Produção e divulgação de conhecimento sobre a docência em geografia e seus desafios, situando-a no campo da formação do cidadão para a vida na ‘pólis’, através de grupos de estudos e execução de projetos de investigação no campo temático do subprojeto;
- Contribuições para o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, redimensionando-o a partir do

exercício dialógico, portanto, horizontal com o cotidiano das escolas de educação básica e suas relações com a comunidade;

- Experimentações de processos permanentes de interações teórico-práticas, favorecidas pela ambiência promovida pelos objetivos do PIBID, que pretendem repercutir nas propostas e práticas curriculares dos componentes do curso de Licenciatura em Geografia. (Cavalcanti, 2018, p. 09-10)

Desse modo, as estratégias de acompanhamento de bolsistas no Programa ocorreram através da presença e participação dos mesmos nas reuniões semanais e no grupo virtual do *Facebook*, bem como nas sessões de estudos e atividades desenvolvidas na escola-bairro, além da sua produção escrita ao longo do desenvolvimento do subprojeto, incluídos aí, os relatórios quadrimestrais.

O quarto subprojeto do PIBID no Departamento de Ciências Humanas do *campus V*, Santo Antônio de Jesus, nomeou-se “GeoFORMAÇÃO: trilhando caminhos entre a Universidade e a Escola”, coordenado por Paula Arcoverde Cavalcanti, esteve sob vigência do Edital 007/2018. Nesse subprojeto foram geradas 24 (vinte e quatro) bolsas de iniciação à docência, 03 (três) bolsistas de supervisão e 01 bolsista e coordenação de área. A unidade parceira deste respectivo subprojeto do PIBID foi o Colégio Estadual Florentino Firmino de Almeida, localizado em Santo Antônio de Jesus, que oferta o Ensino Fundamental I e II.

Como descrito no terceiro subprojeto, o objetivo principal foi incentivar a formação de professores de Geografia que valorizasse o magistério e elevasse a qualidade da formação inicial de professores de Geografia, vinculados ao DCH da UNEB, *campus V*, bem como melhoria de ações didático-pedagógicas da instituição parceira que ofertava o Ensino Fundamental.

As ações que envolviam este terceiro subprojeto do PIBID visaram abranger a complexidade do processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula, sendo elas: - Pesquisa diagnóstica com gestores/professores/alunos; - Pesquisa sobre a comunidade escolar e entorno; - Ações de inserção de bolsistas em diferentes espaços da escola; - Atividades de inserção dos bolsistas em atividades cotidianas da escola; - Planejamento semestral do trabalho pedagógica; - Atividades que desenvolvessem os temas geográficos e interdisciplinares que nortearam o processo de ensino-aprendizagem; - Atividades pedagógicas e projetos extracurriculares; - Registros

em “Diário do Bolsista”, Portifólio Semestral” e mídias sociais; - Utilização de diferentes linguagens e tecnologias; - Estudo e discussão de documentos político-pedagógico e curriculares da escola; - Apreciação de livros didáticos de Geografia; - Monitorias e Oficinas de conceitos geográficos e suas transversalidades com temas urgentes da sociedade atual; - *Workshop* de Geografia da/na Universidade/Escola; - Ações de prática reflexiva e pesquisada; - Participação em eventos científicos; - Diálogos entre membros da equipe, alunos da escola e comunidade.

O quadro 4, a seguir, expõe sinteticamente dados referentes aos subprojetos desenvolvidos até o ano de 2018 na UNEB de Santo Antônio de Jesus.

**Quadro 4: Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/campus V/ Santo Antônio de Jesus/BA**

<b>Subprojeto (Título) / Edital nº/programa</b>	<b>Coordenadores(as)</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
<p>Itinerâncias da docência em Geografia: da escola-cidadã à cidade-escola</p> <p><b>Edital nº 065/2012 PIBID</b></p>	<p>Patrícia Pires Queiroz Souza</p>	<p>Admitir que existem outros espaços sociais que constituem dinâmicas geradoras de aprendizagens significativas, com as quais a cultura escolar precisa dialogar e interagir.</p>	<p><i>Participação efetiva em momentos coletivos da vida escolar; reconhecimento da realidade escolar por meio da observação, levantamento e estudo do Projeto Político Pedagógico; reconhecimento da realidade do bairro/cidade da inserção da escola a partir do levantamento e estudo da bibliografia; elaboração e execução de propostas de trabalho global no âmbito da temática proposta no subprojeto e outras.</i></p>
<p>#vamosprárua – Bairro – Escola Cajueiro: Caminhos da iniciação à docência em Geografia</p> <p><b>Edital nº 061/2013 PIBID</b></p>	<p>Patrícia Pires Queiroz e Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres</p>	<p>Fortalecer a identidade docente dos bolsistas e dos demais estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, notadamente a partir dos resultados e da visibilidade advindas das ações desenvolvidas no subprojeto anterior.</p>	<p><i>Reconhecimento, pelos novos bolsistas, da realidade escolar a partir do estudo político pedagógico, relatórios, documentos, vivências e investigações colaborativas; planejamento e execução de propostas de trabalho específicas; consolidação do grupo virtual como espaço de registro e debates do subprojeto na mídia social Facebook;</i></p>

			<i>consolidação de grupo de estudos e grupo de trabalho sobre a docência na Educação Básica e outras.</i>
#vamosprárua – Bairro – Escola Cajueiro: Caminhos da iniciação à docência em Geografia <b>Edital nº 061/2016 PIBID</b>	Paula Arcoverde Cavalcanti	Fortalecer a identidade docente dos bolsistas e dos demais estudantes do curso de Licenciatura em Geografia, notadamente a partir dos resultados e da visibilidade advindas das ações desenvolvidas no subprojeto anterior.	<i>Reconhecimento, pelos novos bolsistas, da realidade escolar a partir do estudo político pedagógico, relatórios, documentos, vivências e investigações colaborativas; planejamento e execução de propostas de trabalho específicas; consolidação do grupo virtual como espaço de registro e debates do subprojeto na mídia social Facebook; consolidação de grupo de estudos e grupo de trabalho sobre a docência na Educação Básica e outras.</i>
GeoFORmAÇÃO: trilhando caminhos entre a Universidade e a Escola <b>Edital nº 007/2018 PIBID</b>	Paula Arcoverde Cavalcanti	Incentivar a formação de professores de Geografia, que valorizasse o magistério e elevasse a qualidade da formação inicial de professores de Geografia, vinculados ao DCH da UNEB, campus V, bem como melhoria de ações didático-pedagógicas da instituição parceira que ofertava o Ensino Fundamental.	<i>Pesquisa diagnóstica com gestores/professores/alunos; - Pesquisa sobre a comunidade escolar e entorno; - Ações de inserção de bolsistas em diferentes espaços da escola; - Atividades de inserção dos bolsistas em atividades cotidianas da escola; - Planejamento semestral do trabalho pedagógica e outras.</i>

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

No que concerne ao PRP, 03 (três) subprojetos foram desenvolvidos e, para melhor explicá-los, foram sintetizados no quadro 05, a seguir.

**Quadro 5: Subprojetos PRP de Geografia da UNEB/campus V/ Santo Antônio de Jesus/BA**

Subprojeto (Título) / Edital nº/programa	Coordenadores(as)	Objetivo(s)	<i>Atividades desenvolvidas</i>
<p>Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência Pedagógica de Geografia – UNEB – campus V <b>Edital nº 007/2018 PRP</b></p>	<p>Claudia Moreira Sousa Pires</p>	<p>Promover o deslocamento entre a formação e o trabalho docente</p>	<p><i>Reconhecimento pelos residentes da realidade escolar por meio do estudo do Projeto Pedagógico, relatórios, documentos, vivências e observação do/no cotidiano escolar; planejamento, execução e avaliação de propostas de trabalho sejam individuais ou em grupos; criação do grupo virtual como espaço de registro e debates das atividades no Núcleo de Residência Pedagógica (NRP) no Facebook e outras.</i></p>
<p>Geoexperiência Residência Pedagógica: aprendizagens da docência de Geografia na interface Universidade-Escola Básica <b>Edital nº 01/2020 PRP</b></p>	<p>Cláudia Moreira de Sousa Pires</p>	<p>Intencionou promover avanços na qualidade do processo educacional a partir da melhoria da prática pedagógica em geografia, do professor iniciante, mediante acompanhamento do professor expediente, que acompanhou e orientou o trabalho</p>	<p><i>Planejar atividades de ensino ancoradas em diferentes estratégias didático-pedagógicas, sustentadas na abordagem de conceitos e temas da Geografia Escolar; conceber a residência pedagógica enquanto espaço de pesquisa e extensão, visto que a dinâmica entre preceptores (escola-campo), professores orientadores (universidade) e o residente (estudantes), fomentaria um duplo sentido ao programa, sendo esse espaço de aprendizagem da docência e de formação continuada dos professores formadores e outras.</i></p>

<p>Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica. <b>Edital nº 24/2022 PRP</b></p>	<p>Josemare Pereira dos Santos Pinheiro</p>	<p>Promover a efetiva articulação entre teoria e prática no trato pedagógico com o conhecimento da Geografia; possibilitar aos residentes experiências exitosas de (re)construção de conteúdos geográficos, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas; elaborar e implementar metodologias de ensino que potencializem o ensino da Geografia, tendo por base diferentes estratégias de didático-pedagógicas</p>	<p><i>Construção do plano de atividade de residência com roda de conversa sobre os propósitos do PRP, círculos de diálogos formativos, com discussões teóricas acerca do ensino e aprendizagem da Geografia e reuniões com abordagem das formas de registro da experiência no PRP; - diagnóstico da escola a ser desenvolvida a proposta através da análise do projeto político-pedagógico e análise do planejamento pedagógico de Geografia; e outras.</i></p>
--	---	---	---

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

O primeiro subprojeto vinculado ao respectivo programa foi desenvolvido em 2018, no curso de Licenciatura em Geografia, coordenado pela Profa. Ms. Claudia Moreira Sousa Pires, no Departamento de Ciências Humanas/*campus* V/Santo Antônio de Jesus, nomeado “Itinerâncias entre formação e trabalho docente: Núcleo Residência Pedagógica de Geografia – UNEB – *campus* V”. Nesse subprojeto foram contemplados 24 (vinte e quatro) residentes com bolsa, 03 (três) preceptores, e 1 (um) docente orientador. A escola parceira desse subprojeto foi o Colégio Estadual Renato Machado, localizada em Santo Antônio de Jesus, onde é ofertado o Ensino Fundamental II.

As ações envolveram o reconhecimento pelos residentes da realidade escolar por meio do estudo do Projeto Pedagógico, relatórios, documentos, vivências e observação do/no cotidiano escolar; planejamento, execução e avaliação de propostas de trabalho sejam individuais ou em grupos; criação do

grupo virtual como espaço de registro e debates das atividades no Núcleo de Residência Pedagógica (NRP) no *Facebook*; participação em projetos/atividades/aulas da escola-campo e outras atividades que poderão vir e ser desenvolvidas na escola; escrita de narrativas sobre as situações experienciadas na escola, potencializando, desse modo, a reflexão sobre o ser-fazer docente; promoção de reuniões mensais para escuta sobre as experiências/vivências na escola-campo, entre preceptores, professores formadores e residentes; produzir material didático que possa ser utilizado durante as aulas de Geografia; construção de artigos científicos que possam proporcionar a reflexão da práxis docente em Geografia.

O segundo subprojeto desenvolvido no âmbito do PRP foi nomeado “Geoexperiência Residência Pedagógica: aprendizagens da docência de Geografia na interface Universidade-Escola Básica” e esteve sob a coordenação da Profa. Ms. Cláudia Moreira de Sousa Pires. O subprojeto vinculou-se ao edital Capes 01/2020, com vigência de 03 de novembro de 2020 a 30 de abril de 2022. Abarcou o número total de 24 (vinte e quatro) bolsistas residente(s), 03 (três) preceptores e 01 (um) docente orientador.

Objetivamente, o subprojeto “Geoexperiência Residência Pedagógica: aprendizagens da docência de Geografia na interface Universidade-Escola Básica” (Pires, 2020) intencionou promover avanços na qualidade do processo educacional a partir da melhoria da prática pedagógica em Geografia, do professor iniciante, mediante acompanhamento do professor expediente, que acompanhou e orientou o trabalho, a partir de um Plano de Ação, desenvolvido pela IES; integralizar a relação teoria-prática no percurso formativo do professor de Geografia; aperfeiçoar a formação do professor de Geografia, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades *in loco*, tendo em vista a abordagem dos conhecimentos geográficos adquiridos na instituição de ensino superior, articulando as vivências no espaço escolar; planejar atividades de ensino ancoradas em diferentes estratégias didático-pedagógicas, sustentadas na abordagem de conceitos e temas da Geografia Escolar; conceber a residência pedagógica enquanto espaço de pesquisa e extensão, visto que a dinâmica entre preceptores (escola-campo), professores orientadores (universidade) e o residente (estudantes), fomentaria um duplo sentido ao programa, sendo esse

espaço de aprendizagem da docência e de formação continuada dos professores formadores.

A partir disso, esperou-se por meio das atividades desenvolvidas com o subprojeto um maior diálogo/sinergia entre a escola e a universidade, possibilitando a interlocução desses dois espaços, diminuindo a distância entre a Universidade e a Geografia Escolar, uma vez que, conforme Pannuti (2015, p. 8439) “O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência [...]”. Além disso, buscou-se, também, como resultado o desenvolvimento da identidade docente dos residentes, tendo como base maior vivência e aproximação com o ambiente escolar, pois, segundo Lira, Medrado e Costa (2020, p. 238).

A RP permite que o residente esteja imerso mais profundamente nessa cultura escolar, em que se (re)constrói como docente. As atividades estabelecidas concedem ao licenciando uma experiência mais ampla dos mais diversos aspectos no campo de sua futura prática. [...] (Lira; Medrado; Costa, 2020, p. 238).

Esperou-se também a formação continuada de professores da educação básica, os quais atuam como preceptores, mediante o fortalecimento da sua prática em diálogo com a universidade, produções de artigos em parcerias com os residentes e formação de professores e, nesse caminho, Sousa (2021, p. 27) reverbera que “o Programa contribui não só para a formação docente do futuro professor, mas contribui para a formação continuada dos professores supervisores [...]”. Por fim, mas não menor importante, teve também como resultado esperado a produção científica, voltada a reflexão sobre o Ensino da Geografia, Estágio Supervisionado, Geografia Escolar e Formação de Professores.

O terceiro subprojeto do PRP vinculou-se ao Edital Capes 24/2022 e foi desenvolvido e coordenado pela Profa. Dra. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro e intitulou-se “Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica”.

O terceiro subprojeto teve vigência de novembro de 2022 a abril de 2024. Os objetivos elencados foram: promover a efetiva articulação entre teoria e prática no trato pedagógico com o conhecimento da Geografia; possibilitar aos residentes experiências exitosas de (re)construção de conteúdos geográficos, a partir do

desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas; elaborar e implementar metodologias de ensino que potencializem o ensino da Geografia, tendo por base diferentes estratégias de didático-pedagógicas; e conceber a residência pedagógica enquanto espaço formativo e de fomento à pesquisa e extensão, expressa na aprendizagem da docência para os residentes e na formação continuada dos professores-formadores, uma vez que Pinheiro (2022, p. 02) acredita que:

[...] ser o Residência Pedagógica um programa de iniciação à docência que qualifica e potencializa a formação inicial e continuada, instrumentalizando, bem como, desenvolvendo e aprofundando os saberes necessários à docência, além de desenvolver aspectos necessários à profissionalidade do docente de Geografia. (Pinheiro, 2022, p. 02)

Para melhor desenvolvimento do terceiro subprojeto do PRP, as atividades foram propostas da seguinte forma: - construção do plano de atividade de residência com roda de conversa sobre os propósitos do PRP, círculos de diálogos formativos, com discussões teóricas acerca do ensino e aprendizagem da Geografia e reuniões com abordagem das formas de registro da experiência no PRP; - diagnóstico da escola a ser desenvolvida a proposta através da análise do projeto político-pedagógico e análise do planejamento pedagógico de Geografia; - organização e delimitação dos conteúdos da sequência didática a ser desenvolvida que conta com participação na atividade complementar, reuniões de planejamento com o(a) preceptor(a) e reunião com docente orientador(a); formulação de estratégias metodológicas inovadoras para subsidiar as aulas de Geografia através de oficinas pedagógicas com abordagens sobre metodologias de ensino e estudos teóricos sobre novas linguagens no ensino da Geografia; participação em momentos de atividade complementar do componente curricular e da área; participação em projetos e ação da escola; atividades de regência; seminário integrador e de socialização de experiência na Residência Pedagógica; elaboração e participação de artigos científicos sobre a experiência no PRP.

Portanto, a partir dos subprojetos desenvolvidos vinculados tanto ao PIBID quanto PRP, percebe-se uma preocupação em possibilitar aos bolsistas atividades significativas para o fazer docente, bem como a articulação entre a teoria e prática, possibilitando a estes conhecimentos prévios e importantes para sua formação e atuação como futuros docentes.

### 5.3 Formação e prática docente em Geografia no PIBID e PRP da UNEB no *campus VI – Caetité*

O Departamento de Ciências Humanas– *campus VI*<sup>19</sup>, situado em Caetité<sup>20</sup> (Figura 14), desenvolveu no âmbito do PIBID um total de 05 (cinco) subprojetos do curso de Licenciatura em Geografia.

O primeiro subprojeto do PIBID vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia de Caetité foi contemplado através do Edital PIBID nº 065/2012 e intitulou-se “Geografando no Ensino Médio”, sob coordenação do Prof. Glauber Barros Alves Costa. Essa proposta de subprojeto esteve centrada na possibilidade de gerar para o(a) graduando(a) de Geografia condições objetivas para que ele/ela possa imergir na realidade da Educação Básica, compreendendo o campo de atuação do professor de Geografia, as perspectivas e as práticas docentes.

**Figura 14: Cidade de Caetité-BA**



Fonte: Google Imagens, 2024.

---

19 O *campus VI* da UNEB foi criado a partir de uma reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia e recebeu a denominação Departamento Ciências Humanas em 1997, pois originou-se da Escola de Nível Superior de Caetité criada em 1962 e anos depois foi incorporada pela Universidade do Estado da Bahia, sendo chamada de Faculdade de Filosofia (FFCLC) a Escola de Nível Superior de Caetité. Esse *campus* oferece os cursos de licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia, Matemática, História, Música, Letras com Língua Portuguesa e Literaturas, Letras com Língua Inglesa e Literaturas e o curso de bacharelado em Engenharia de Minas.

20 Caetité é um dos 417 municípios baianos, sendo um dos primeiros povoados do Alto Sertão. Localiza-se a 645 Km de distância da capital baiana. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui área da unidade territorial de 2.651,536 km<sup>2</sup> e população estimada seguindo os dados de 2021 de 51.184 pessoas.

No primeiro subprojeto do PIBID, esperou-se que os(as) graduandos(as) de Geografia desenvolvessem uma formação mais crítica, inseridos na comunidade escolar e que conseguisse realizar uma reflexão da práxis docente, estabelecessem uma relação de ensino, pesquisa e extensão entre a universidade e as escolas parceiras, pois Schussler (2016, p.114) diz que "[...] O Pibid objetiva introduzir o licenciado no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano [...]"; construíssem uma identidade docente que pudessem compreender o papel do professor diante da sociedade; desenvolvessem a capacidade de conhecer e interagir com a dinâmica de funcionamento da instituição escolar parceira no âmbito do ensino da Geografia; criar, perfeiçoar e utilizar de recursos, métodos, linguagens e/ou técnicas didáticos-pedagógicos que os(as) auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da Geografia; e que criassem uma cultura de formação docente pesquisador, reflexivo com a condição de indagar sobre a conjuntura e estrutura em que desenvolve a práxis docente que estabelecessem a troca e parceria do curso de Licenciatura em Geografia para com as referidas unidades parceiras buscando melhoria de forma contínua da formação inicial do(a) professor(a) de Geografia.

Para desenvolver esse primeiro subprojeto do PIBID de Geografia de Caetité foram selecionados 15 (quinze) bolsistas de iniciação à docência e 2 (dois) bolsistas de supervisão. As atividades desse subprojeto foram desenvolvidas no Centro Territorial de Educação Profissional do Território do Sertão Produtivo (CETEP), unidade parceira do respectivo programa. O prazo para realização do subprojeto em questão foi de 01 junho de 2012 a 30 de Junho de 2013.

O segundo subprojeto do PIBID também esteve sob coordenação do professor Glauber Barros Alves Costa e Professora Gabriela Silveira Rocha e intitulou-se "Linguagens e Ensino de Geografia: Práticas, pesquisas e possibilidades" e se justificou pela necessidade de reverter dados expostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) acerca das unidades parceiras, tentando levar para estas, possibilidades de construção de conhecimentos relacionados às categorias geográficas que apresentam aulas diferenciadas para o professor de Geografia e que, ao mesmo tempo, leve para a escola inovações possíveis que ofertem ensino crítico da ciência Geográfica.

Além disso, como todo e bom subprojeto do PIBID, este também justificou-se pela possibilidade de articulação entre a universidade e a escola, construindo a possibilidade de ensino, pesquisa e extensão nas unidades escolares parceiras, pois na perspectiva de Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014, p. 05):

O Pibid, contudo, não é simplesmente um programa de bolsas. [...] Os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. [...] (Gatti, André, Gimenes; Ferragut, 2014, p. 05)

Dessa forma, para o subprojeto em questão, vinculado ao Edital Capes 061/2013, o número pretendido de bolsistas somou-se 25 de iniciação à docência, 6 de supervisores, 2 coordenadores de área e 3 escolas parceiras, sendo o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo, o Colégio Estadual Teresa Borges de Cerqueira e o Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira, localizados em Caetitê-BA.

De acordo com as informações expostas no segundo subprojeto, este envolve três dimensões sendo:

1. O aprendizado e apropriação tecnológica de ferramentas que dispõe de conteúdos referentes a Geografia (programas e softwares de geoprocessamento e geolocalização, bancos de dados de recursos educacionais abertos entre outro);
2. Produção de recursos educacionais digitais utilizando diferentes linguagens e interfaces (banco de dados digitais, blogs, sites, comunidades virtuais) visando a difusão dos conhecimentos produzidos ao longo do projeto contextualizado com o conhecimento local; e
3. Incentivo a utilização pela comunidade local (escolar e acadêmica) das produções realizadas ao longo do projeto disponibilizadas em diferentes interfaces de comunicação. (Costa; Rocha, 2013, p. 7-8)

No mesmo Edital 061/2013 foi desenvolvido um outro subprojeto na perspectiva interdisciplinar e que contemplou o curso de Licenciatura em Geografia e outros cursos como Ciências Biológicas, História, Matemática, Letras Vernáculas e Letras com Inglês. A esse subprojeto interdisciplinar nomeou-se “Interdisciplinaridade, formação docente e temas transversais”, coordenado por 04 professoras coordenadoras, a Profa. Maria Cláudia Meira Santos Barros, Profa. Janaína de Jesus Santos, Profa. Luciete de Cássia Souza Lima Bastos e Profa. Ângela Maria Camargo Rodrigues. O número de bolsistas atendidos foram 65 de iniciação à docência, 05 de supervisão e 04 coordenadores de áreas supracitadas.

Para isso, foram selecionadas 05 (cinco) unidades parceiras sendo: Anexo de Pajeú dos Ventos, vinculado ao Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, o Anexo de Brejinho das Ametistas, vinculado ao Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, o Instituto de Educação Anísio Teixeira, o Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira e o Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira.

Esse subprojeto teve como objetivo principal a interdisciplinaridade e, para Barros, Santos, Bastos e Rodrigues (2013, p. 05),

A interdisciplinaridade se apresenta como um desafio à formação de professores, já que o conhecimento científico está estruturado em disciplina, claramente definidas em campos disciplinares e organizados dessa maneira na formação do professor. Esse problema de fragmentação do saber é reproduzido nas práticas educacionais nas escolas onde esses professores se inserem, configurando assim, um problema da docência. [...] (Barros, Santos, Bastos; Rodrigues, 2013, p. 05)

A partir disso, justificam que esse subprojeto buscou enfrentar essas divisões nos campos disciplinares para, então, refletir acerca dos problemas teóricos que podem ser articulados com as questões da realidade.

As ações previstas foram divididas em 04 blocos descritos no subprojeto da seguinte maneira:

*Bloco I* – leituras sobre a escola, buscando identificar questões relacionadas aos temas transversais escolhidos por este projeto são trabalhadas no currículo prescrito e no currículo real protagonizado pelo sujeito da escola. Nesse bloco são desenvolvidas atividades como: atualização e diagnóstico sobre a demanda, visando atender suas especificidades; capacitação da equipe do projeto e os representantes das escolas envolvidas no projeto; realização de estudos e pesquisas para subsidiar o desenvolvimento do projeto utilizando os bancos de dados do INEP; e realização de visitas às escolas em diversos momentos desde a coleta de dados à apresentação dos resultados.

*Bloco II* – produzir reflexões, e como desdobramentos, preparar atividades para o bolsista de ID realizar na escola em parceria com os regentes, os bolsistas de supervisão. As atividades desenvolvidas vinculadas a esse bloco pautam-se em promoção de cursos de capacitação de educadores alfabetizadores da EJA no contexto da interdisciplinaridade; promoção sistemática de avaliação do programa; e criação de um programa de formação inicial e continuada de coordenadores de turmas e professores alfabetizados.

*Bloco III* – socialização das atividades com oficinas de formação. Este bloco envolveu ações como realização de oficinas formativas por escola; elaboração de material didático; produção de material informativo/reflexivo pelos alunos de portfólio, vídeo, cartazes e outros; e a elaboração de relatórios, avaliativas das ações realizadas nas oficinas para proposição de multiplicadores.

*Bloco IV* – a partir da aplicação das atividades, os participantes do projeto avaliarão e refletirão como estas atividades atingiram os objetivos deste subprojeto. Os dados serão usados para preparação de novas atividades e para divulgação das experiências do PIBID na forma de

artigos e relatos de experiências. Foram desenvolvidos nesse bloco ações que envolvem a fomentação de fórum de discussão com os professores supervisores, bolsistas do PIBID e coordenadores, e especialistas convidados; elaboração de documentos com proposições estratégicas de solução de problemas detectados; implementação de um sistema informatizado de gerenciamento do Programa; realização de evento para divulgação das experiências; e publicação dos resultados obtidos. (Barros, Santos, Bastos; Rodrigues, 2013, p. 11-12)

O terceiro subprojeto do PIBID de Caetité esteve vinculado ao Edital Capes nº 007/2018 e foi coordenado por Núbia Maria de Brito Silva que abrangeu o quantitativo de 24 bolsistas de iniciação à docência, 06 voluntários de iniciação à docência e 03 bolsistas de supervisão que eram professores da Educação Básica das seguintes unidades parceiras: o Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo e o Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira.

O subprojeto intitulou-se “Construindo e planejando práticas pedagógicas em Geografia” e teve como objetivo geral a ampliação do debate e a pesquisa sobre o Ensino da Geografia, visando melhorar a prática docente inicial dos bolsistas e a formação continuada dos supervisores em exercício. Esse subprojeto justificou-se pela necessidade de melhorar os indicadores do Censo de Educação de Caetité, ao tentar levar para as três unidades parceiras a inovação na construção e planejamento das práticas pedagógicas vinculadas ao ensino de Geografia, de modo que este seja significativo.

Desse modo, o subprojeto previu reuniões de alinhamento e planejamento entre coordenador de área, bolsistas de iniciação à docência e os professores supervisores, a fim de debater sobre o projeto PIBID de Geografia.

Além disso, previu também a observação nas escolas e diagnóstico inicial do aprendizado em relação ao ensino de Geografia, leituras e discussões de textos relacionados ao processo de ensino desta disciplina para promoção do trabalho dos saberes da área de Geografia, participação nas atividades de planejamento (PPP), observações dos alunos bolsistas em aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, pesquisa em ensino de Geografia, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos de Geografia e educação, oficinas pedagógicas de construção de materiais didáticos de Geografia, aulas-piloto nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, aplicação e inserção de materiais didáticos nas aulas de Geografia no fundamental e médio e

a elaboração de relatórios parciais, finais e portfólios do projeto PIBID de Geografia.

O quarto subprojeto do PIBID do curso de Licenciatura em Geografia de Caetité, foi vinculado ao Edital Capes nº 23/2022, intitulado “Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia”, coordenado por Núbia Maria de Brito Silva, contemplou o total de 24 (vinte e quatro) bolsistas de iniciação à docência, 03 (três) supervisores e 01 (um) coordenador de área.

O desenvolvimento deste quarto subprojeto justifica-se devido a necessidade de melhorar os indicadores do Censo de Educação de Caetité, propondo assim, para as unidades parceiras possibilidades de construção de conhecimentos relacionadas às categoriais geográficas que apresentem aulas diferenciadas para o docente de Geografia e que leve para a escola inovações possíveis e conquistadas que ofereçam um ensino crítico da Ciência Geográfica manifestando a teoria e a prática, além disso, busca equipar os discentes professores da Educação Básica com senso crítico e político que contribuam para o processo educativo, uma vez que Silva (2022, p. 05) reafirma que “O professor com sua prática pedagógica pode auxiliar o aluno a desenvolver o pensamento geográfico. Por meio da prática pedagógica há inúmeras possibilidades de despertar o interesse dos alunos.”

As ações previstas como estratégias a serem dotadas no quarto subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades foram divididas em 5 (cinco) etapas, descritas conforme a seguir:

1ª etapa – Reuniões realizadas com o coordenador de área, supervisores, licenciados e professores da educação básica para apresentação e discussão do projeto;

2ª etapa – Estudo sobre a realidade escolar, buscando identificar as questões em que este projeto pode ser inserido a partir do currículo prescrito e do currículo experienciado, protagonizado pelos subprojetos da escola;

3ª etapa – Realização de leituras e discussão teórica e pesquisa para subsidiar o desenvolvimento do Projeto, utilizando, inclusive, os bancos de dados do INEP.

4ª etapa – Produzir reflexões, e como desdobramentos, preparação de atividades para o bolsista de ID realizar na escola em parceria com os regentes, os bolsistas de supervisão, tais como:

- Oficinas para confecção de material didático;
- Reuniões sistemáticas de avaliação do Programa;

5ª etapa – socialização das atividades desenvolvidas através:

- Exposição e seminários com a produção de material informativo/reflexivo pelos alunos de portfólio, vídeo, cartazes e outros.

- Elaboração de documentos com proposições estratégicas de solução de problemas detectados;
- Implementação de um sistema informatizado de gerenciamento do Programa;
- Realização de evento para divulgação das experiências;
- Publicação dos resultados. (Silva, 2022, p. 5-6)

Os subprojetos do PIBID foram organizados e sintetizados no quadro 6, a seguir.

**Quadro 6: Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/campus VI/ Caetité/BA**

Subprojeto (Título) / Edital nº/programa	Coordenadores(as)	Objetivo(s)	Atividades desenvolvidas
Geografando no Ensino Médio <b>Edital nº 065/2012 PIBID</b>	Glauber Barros Alves Costa	Gerar para o(a) graduando(a) de Geografia condições objetivas para que ele/ela possa imergir na realidade da Educação Básica, compreendendo o campo de atuação do professor de Geografia, as perspectivas e as práticas docentes.	<i>Desenvolvessem a capacidade de conhecer e interagir com a dinâmica de funcionamento da instituição escolar parceira no âmbito do ensino da Geografia; criar, aperfeiçoar e utilizar de recursos, métodos, linguagens e/ou técnicas didáticos-pedagógicas que os(as) auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da Geografia; e que criassem uma cultura de formação docente pesquisador, reflexivo com a condição de indagar sobre a conjuntura e estrutura em que desenvolve a práxis docente que estabelecessem a troca e parceria do curso de Licenciatura em Geografia para com as referidas unidades parceiras buscando melhoria de forma contínua da formação inicial do(a) professor(a) de Geografia.</i>
Linguagens e Ensino de Geografia: Práticas, pesquisas e possibilidades <b>Edital nº 061/2013 PIBID</b>	Glauber Barros Alves Costa e Gabriela Silveira Rocha	Reverter dados expostos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) acerca das unidades parceiras, tentando levar para estas, possibilidades de construção de conhecimentos relacionados às categorias	<i>Produção de recursos educacionais digitais utilizando diferentes linguagens e interfaces (banco de dados digitais, blogs, sites, comunidades virtuais) visando a difusão dos conhecimentos produzidos ao longo do projeto contextualizado com o conhecimento local; e outras.</i>

		geográficas que apresentam aulas diferenciadas para o professor de Geografia e que, ao mesmo tempo, leve para a escola inovações possíveis que ofertem ensino crítico da ciência geográfica.	
Interdisciplinaridade, formação docente e temas transversais. <b>Edital nº 061/2013 PIBID</b>	Maria Cláudia Meira Santos Barros, Janaína de Jesus Santos, Luciete de Cássia Souza Lima Bastos e Ângela Maria Camargo Rodrigues	Aplicar a interdisciplinaridade; enfrentar divisões nos campos disciplinares para, então, refletir acerca dos problemas teóricos que podem ser articulados com as questões da realidade.	<i>Bloco I – leituras sobre a escola, buscando identificar questões relacionadas aos temas transversais escolhidos por este projeto são trabalhadas no currículo prescrito e no currículo real protagonizado pelo sujeito da escola; Bloco II – produzir reflexões, e como desdobramentos, preparar atividades para o bolsista de ID realizar na escola em parceria com os regentes, os bolsistas de supervisão; Bloco III – socialização das atividades com oficinas de formação; e Bloco IV – a partir da aplicação das atividades, os participantes do projeto avaliarão e refletirão como estas atividades atingiram os objetivos deste subprojeto.</i>
Construindo e planejando práticas pedagógicas em Geografia <b>Edital nº 007/2018 PIBID</b>	Núbia Maria de Brito Silva	Ampliar o debate e a pesquisa sobre o Ensino da Geografia, visando melhorar a prática docente inicial dos bolsistas e a formação continuada dos supervisores em exercício.	<i>Reuniões de alinhamento e planejamento; observação nas escolas e diagnóstico inicial do aprendizado em relação ao ensino de Geografia, leituras e discussões de textos relacionados ao processo de ensino de Geografia para promoção do trabalho dos saberes da área de Geografia, participação nas atividades de</i>

			<p><i>planejamento (PPP), observações dos alunos bolsistas em aulas de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, pesquisa em ensino de Geografia, participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos de Geografia e educação, oficinas pedagógicas de construção de materiais didáticos de Geografia, aulas-piloto nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental e Médio, aplicação e inserção de materiais didáticos nas aulas de Geografia no fundamental e médio e a elaboração de relatórios parciais, finais e portfólios do projeto PIBID de Geografia.</i></p>
<p>Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia <b>Edital nº 23/2022 PIBID</b></p>	<p>Núbia Maria de Brito Silva</p>	<p>Melhorar os indicadores do Censo de Educação de Caetité, propondo assim, para as unidades parceiras possibilidades de conhecimentos relacionadas às categoriais geográficas que apresentem aulas diferenciadas para o docente de Geografia e que leve para a escola inovações possíveis e conquistadas que ofereçam um ensino crítico da Ciência Geográfica manifestando a teoria e a prática</p>	<p><i>1ª etapa – Reuniões realizadas com o coordenador de área, supervisores, licenciados e professores da educação básica para apresentação e discussão do projeto;</i>  <i>2ª etapa – Estudo sobre a realidade escolar, buscando identificar as questões em que este projeto pode ser inserido a partir do currículo prescrito e do currículo experienciado, protagonizado pelos subprojetos da escola;</i>  <i>3ª etapa – Realização de leituras e discussão teórica e pesquisa para subsidiar o desenvolvimento do Projeto, utilizando, inclusive, os bancos de dados do INEP.</i>  <i>4ª etapa – Produzir reflexões, e como desdobramentos, preparação de atividades para o bolsista de ID realizar na escola em parceria com os regentes, os bolsistas de supervisão e 5ª etapa – socialização das atividades desenvolvidas.</i></p>

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

No que concerne ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), o Departamento da UNEB de Caetité já desenvolveu 02 (dois) subprojetos.

O primeiro subprojeto PRP deste departamento ocorreu através do Edital Capes nº 006/ 2018 e o segundo vinculado ao Edital Capes nº 24/2022.

O primeiro subprojeto do PRP nomeou-se “Geografia e Tecnologia: O sujeito e o mundo” (Rocha, 2018) e contou com 24 (vinte e quatro) bolsistas residentes com bolsa, 06 (seis) residentes voluntários, 03 (três) preceptores e 01 (um) docente orientador. A orientadora foi a Profa. Gabriela Silveira Rocha e sugeriu o total de 03 (três) unidades parceiras, sendo: o Colégio Estadual Tereza Borges de Cerqueira, o Instituto de Educação Anísio Teixeira e o Grupo Escolar Senador Ovídio Teixeira.

O objetivo desse primeiro subprojeto do PRP do curso de Geografia de Caetité pautou-se na utilização do potencial das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para incentivar a pesquisa e a produção de conhecimentos dos residentes participantes, bem como a difusão das produções desenvolvidas ao longo do projeto, visando também o intercâmbio com outras realidades, inserindo os graduandos no ambiente escolar, visando a convivência com as situações concretas do cotidiano escolar para qual está se formando.

Nesse contexto, o primeiro subprojeto PRP vinculou-se ao Projeto Pedagógico do curso de Geografia do *campus* VI/UNEB, pois a licenciatura deve formar profissionais que desenvolvam a capacidade de apresentar perfil de educador que atenda às exigências atuais da relação homem/mundo e que saiba dialogar com a totalidade e contemporaneidade.

Desse modo, o primeiro subprojeto do PRP propôs utilizar o potencial da tecnologia para proporcionar o incentivo à pesquisa e produção de conhecimentos, uma perspectiva que vai além do domínio da tecnologia com as ferramentas tecnológicas. Assim, ele foi desenvolvido considerando três dimensões:

(i) o aprendizado e apropriação tecnológica de ferramentas que dispõem de conteúdos referentes Geografia (programas e softwares de geoprocessamento e geolocalização, bancos de dados de recursos educacionais abertos entre outros); (ii) produção de recursos educacionais digitais utilizando diferentes linguagens e interfaces (bancos de dados digitais, blogs, sites, comunidades virtuais) visando a difusão dos conhecimentos produzidos ao longo do projeto contextualizado com o conhecimento local; e (iii) incentiva a utilização pela comunidade local (escolar e acadêmica) das produções realizadas ao longo do projeto disponibilizadas em diferentes interfaces da comunicação. (Rocha, 2018, p. 6)

Contudo, como descrito no primeiro subprojeto, este se justifica por dois motivos, primeiro pela possibilidade de articulação entre universidade e escola,

desenvolvendo a possibilidade de ensino, pesquisa e extensão nas unidades parceiras supracitadas e o segundo motivo, por proporcionar ao estagiário o contato com a realidade escolar, permitindo que o licenciando aproprie-se de conhecimentos e experiências do seu mundo de trabalho, de forma a entender a educação como sendo emancipatória, inclusiva, democrática, sustentável e plural.

O segundo subprojeto vinculado ao PRP no departamento de Caetité-BA intitulou-se “Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Sala de Aula”, coordenado por Glauber Barros Alves Costa, contemplado pelo Edital Capes nº 24/2022. O número total de bolsistas residentes vinculados foram 18 licenciandos, efetivamente matriculados no curso de Licenciatura em Geografia.

Dentre os objetivos desse segundo subprojeto PRP estão o de:

- propor aos estudantes da licenciatura em Geografia o desenvolvimento da formação e autoformação a partir da imersão na educação básica;
- desenvolver junto aos licenciandos o saber de imersão a partir de das experiências vividas na escola;
- desenvolver saberes pedagógicos para os bolsistas RP e os supervisores a partir da elaboração de atividades e pesquisa-ação na educação básica;
- promover ações pedagógicas que garantam a construção de um conhecimento geográfico crítico e emancipatório para alunos da educação básica;
- construir uma literacia geográfica junto aos sujeitos do subprojeto que garanta processos educativos e formativos sensíveis às demandas da escola e da sociedade;
- apresentar à sociedade e educação básica produtos técnicos tecnológicos – educacionais que sejam utilizados por professores que possam replicar os protótipos desenvolvidos em salas de aula;
- registrar toda a produção de produtos educacionais gerados pelo subprojeto do portal Educapes para garantia de sua respectiva e divulgação. (Costa, 2022, p. 01).

O subprojeto justifica-se, então, para além da estrutura física e pedagógica, academicamente, mas por possibilitar uma formação embasada cientificamente aos licenciandos de Geografia e também socialmente, pois os estudantes de Caetité se inserem no território de identidade do alto sertão, um dos territórios baianos com menor PIB/per capita, o que reflete diretamente na qualidade de vida e dedicação aos estudos por parte dos estudantes e o valor recebido pela participação no PRP cumpriria indiretamente o papel de bolsa de permanência estudantil, pois em consonância com Sousa (2021, p. 69),

[...] esses programas, PIBID e PRP, financiados pela CAPES, vinculados ao MEC, pelo governo federal, necessitam permanecer e fazer parte dos processos de formação inicial de professores nas diferentes instituições

de ensino superior no Brasil, pois eles têm possibilitado a permanência e conclusão dos licenciandos bolsas que possibilitam seus deslocamentos, parte de sua alimentação e aquisição de equipamentos tecnológicos, os quais são imprescindíveis nos processos de formação inicial, além de mantê-los por mais tempo na universidade e na escola, espaço de atuação profissional do professor. (Sousa, 2021, p. 69).

Portanto, é importante ressaltar que esse subprojeto do PRP está relacionado ao Edital nº 24/2022 e vincula-se ao GEPEGEO, o qual está associado ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS).

O quadro 7, a seguir, apresenta a síntese dos subprojetos do PRP de Caetité.

**Quadro 7: Subprojetos PRP de Geografia da UNEB/campus VI/ Caetité/BA**

<b>Subprojeto (Título) / Edital nº/programa</b>	<b>Coordenadores(as)</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
Geografia e Tecnologia: O sujeito e o mundo <b>Edital nº 006/2018 PRP</b>	Grabriela Silveira Rocha	Utilizar do potencial das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação para incentivar a pesquisa e a produção de conhecimentos dos residentes participantes, bem como a difusão das produções desenvolvidas ao longo do projeto, visando também o intercâmbio com outras realidades, inserindo os graduandos no ambiente escolar, visando a convivência com as situações concretas do cotidiano escolar para qual está se formando.	<i>Aprendizado e apropriação tecnológica de ferramentas que dispões de conteúdos referentes Geografia (programas e softwares de geoprocessamento e geolocalização, bancos de dados de recursos educacionais abertos entre outros; produção de recursos educacionais digitais utilizando diferentes linguagens e interfaces (bancos de dados digitais, blogs, sites, comunidades virtuais) visando a difusão dos conhecimentos produzidos ao longo do projeto contextualizado com o conhecimento local; e incentivar a utilização pela comunidade local (escolar e acadêmica) das produções realizadas ao longo do projeto disponibilizadas em diferentes interfaces da comunicação.</i>
Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação e	Glauber Barros Alves Costa	Propor aos estudantes da licenciatura em Geografia o desenvolvimento da formação e autoformação a partir da imersão na educação básica; - desenvolver junto aos licenciandos o saber de	<i>Desenvolver saberes pedagógicos para os bolsistas RP e os supervisores a partir da elaboração de atividades e pesquisa-ação na educação básica; - promover ações pedagógicas que garantam a construção de um conhecimento geográfico crítico e emancipatório para alunos da educação básica;</i>

seus Saberes à Prática em Sala de Aula <b>Edital nº 24/2022 PRP</b>		imersão a partir de das experiências vividas na escola	- <i>construir uma literacia geográfica junto aos sujeitos do subprojeto que garanta processos educativos e formativos sensíveis às demandas da escola e da sociedade; - apresentar à sociedade e educação básica produtos técnicos tecnológicos – educacionais que sejam utilizados por professores que possam replicar os protótipos desenvolvidos em salas de aula; - registrar toda a produção de produtos educacionais gerados pelo subprojeto do portal Educapes para garantia de sua respectiva e divulgação</i>
--	--	--	---

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

#### **5.4 O ensino da Geografia por um novo viés: UNEB - *campus* XI: Serrinha/BA**

O Departamento de Educação (DEDC), *campus* XI, Serrinha<sup>21</sup> (Figura 15), oferta 03 cursos de graduação, dentre os quais, o de Licenciatura em Geografia.

Buscando a valorização do magistério e a integração da IES com as escolas da educação básica em Serrinha-BA e municípios circunvizinhos, foram desenvolvidos subprojetos financiados pelo governo federal que possibilitam os graduandos da licenciatura se manterem na universidade e potencializar a sua formação docente. Nesse departamento já foram desenvolvidos 05 subprojetos vinculados ao PIBID e dentre eles, um está em vigência atualmente e 02 vinculados ao PRP, o qual também tem um em desenvolvimento, cujas vigências vão até abril de 2024.

---

21 A cidade de Serrinha localiza-se a 183,4 km da cidade de Salvador, capital baiana. O seu território conta com área da unidade territorial de 583,314 km<sup>2</sup> de acordo com os dados de 2022 do IBGE. O departamento de educação em Serrinha originou-se da Faculdade Estadual de Serrinha (FES) por meio de uma integração com a Universidade do Estado da Bahia, a qual foi criada em 1988, mas foi por meio da reestruturação das Universidades Estaduais da Bahia que a FES foi renomeada para Departamento de Educação (DEDC). Esse *campus* encontra-se localizado próximo à rodoviária de Serrinha e foi o décimo primeiro departamento implantado. Atualmente oferta os cursos de Bacharelado em Administração, licenciaturas em Geografia e Pedagogia e Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) e Especialização em Análise Ambiental e Gestão Sustentável do Território (PPAGT).

**Figura 15: Cidade de Serrinha-BA**

Fonte: Google Imagens, 2024.

Buscando a valorização do magistério e a integração da IES com as escolas da educação básica em Serrinha-BA e municípios circunvizinhos, foram desenvolvidos subprojetos financiados pelo governo federal que possibilitam os graduandos da licenciatura se manterem na universidade e potencializar a sua formação docente. Nesse departamento já foram desenvolvidos 05 subprojetos vinculados ao PIBID e dentre eles, um está em vigência atualmente e 02 vinculados ao PRP, o qual também tem um em desenvolvimento, cujas vigências vão até abril de 2024.

O primeiro subprojeto do PIBID intitulou-se “O ensino de Geografia e a formação dos professores: diálogos e práticas entre estudantes da licenciatura em Geografia da UNEB, *campus* XI e professores das escolas estaduais de Ensino Fundamental II e Médio de Serrinha, BA” (Batista, 2011) e contemplou um quantitativo de 10 (dez) bolsas de Iniciação à Docência (ID) para os licenciados do curso de Licenciatura em Geografia; 02 (duas) bolsas para supervisores, ou seja, professores da Educação Básica das unidades parceiras – Colégio Estadual Rubem Nogueira e o Centro Educacional 30 de Junho –, localizadas em Serrinha. Este subprojeto foi submetido e desenvolvido em 2011 vinculado ao edital Capes nº 001/2011, coordenado pela Profa. Dra. Marize Damiana Batista.

Conforme analisou Sousa (2021), o subprojeto em questão problematizou a dimensão da práxis na formação do professor da Geografia, visando investigar as concepções teórico-metodológicas que guiam as ações do professor com a

intenção de instigar práticas de ensino da Geografia Escolar numa perspectiva crítico-reflexiva, ou seja, onde houvesse uma reflexão crítica sobre as ações docentes que envolvessem práticas para a Geografia Escolar pautadas na pesquisa e interdisciplinaridade.

Nessa perspectiva, com o desenvolvimento desse subprojeto, coordenado pela Profa. Marize Damiana Batista (2011), foi proposta a criação de um espaço reflexivo, estudos, produção científica acadêmica e a realização de práticas docentes voltadas para o ensino da Geografia, numa perspectiva inovadora, proporcionando vivências e experiências que viabilizassem a compreensão do ensino da Geografia na escola, superando a dicotomia existente entre a teoria e a prática estabelecida.

O incremento de tal subprojeto objetivou contribuir com a formação docente, oportunizando momentos importantes de reflexões acerca do contexto da Educação Básica e, para isso, foram desenvolvidas várias ações.

A primeira ação do subprojeto foi nomeada como *Firmando parcerias Universidade-Escola Básica*, a qual foi pensada para iniciar os trabalhos vinculados ao subprojeto

A ação intitulada *Diagnóstico da escola, da sala de aula e do ensino-aprendizagem em Geografia* teve a intenção de realizar levantamento diagnóstico do contexto escolar e do ensino da Geografia, na unidade parceira.

A ação rotulada como *Seminário de socialização do diagnóstico das unidades escolares* caracterizou-se como uma atividade realizada pelos bolsistas que possibilitou a socialização dos dados diagnósticos levantados na unidade.

Já a ação nomeada como *Diálogos e Práticas* correspondeu a espaços de diálogos entre docentes de Geografia, junto a outros profissionais de outras disciplinas com os coordenadores pedagógicos com o intuito de socializar experiências e ações realizadas com o Ensino da Geografia na escola.

Outras ações foram agregadas e que envolveram encontros com a comunidade escolar com o intuito de integrar os discentes, direção da escola, professores pais de estudantes e os demais funcionários da escola para debater acerca de possibilidades que visem a melhoria do trabalho pedagógico na escola e como consequência contribuam com o aprendizado dos estudantes, como *Espaços de planejamento formativo, reflexão e avaliação; Ateliers geográficos; Momento livro na roda; Diálogos e Práticas II*.

Os *Espaços de planejamento formativo, reflexão e avaliação* se constituíram como momentos importantes para a coordenadora da área de Geografia, junto aos bolsistas ID para discutir situações previstas e imprevistas que ocorressem durante o percurso das ações e, além disso, foram realizados nesse espaço, reuniões de reflexão e avaliação do trabalho que ia sendo desenvolvido pelo grupo, identificando os percalços e pontuando os avanços do grupo.

Os *Ateliers geográficos* eram constituídos como espaços de formação para reflexão sobre as práticas, onde os bolsistas ID, professores de Geografia das instituições da educação básica, escolas parceiras, puderam vivenciar práticas importantes para a formação docente e continuada da Geografia Escolar.

O *Momento livro na roda*, ação caracterizada como momento para teorizar e tematizar para buscar teóricos que fundamentassem as ações e que possibilitassem a compreensão acerca das questões sobre o ensino da Geografia escolar, formação docente e outras questões.

A ação *Diálogos e Práticas II* correspondeu ao momento em que os participantes do subprojeto socializaram, por meio dos relatos de experiências, as atividades e os materiais que foram produzidos com as ações na escola, materializados em artigos científicos.

O segundo subprojeto do PIBID foi intitulado “Formação docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico” (Batista; Oliveira; Portugal, 2013). Esse subprojeto foi submetido em 2013, atendendo ao Edital Capes 061/2013 e contemplou um quantitativo de 45 (quarenta e cinco) bolsistas ID, estudantes de graduação, matriculados efetivamente no curso de Licenciatura em Geografia do departamento, 09 (nove) supervisores, 03 (três) coordenadores(as) de áreas e 06 (seis) unidades escolares parceiras onde os bolsistas desenvolveram as ações deste subprojeto.

Este segundo subprojeto do PIBID esteve sob a coordenação inicial da Profa. Marize Damiana Moura B. e Batista, Profa. Simone Santos de Oliveira e Profa. Jussara Fraga Portugal, pois, depois de pouco tempo, por questões de afastamentos voltados para os estudos de doutorado, as duas primeiras coordenadoras de área foram substituídas pelos seguintes professores: Profa. Ana Margarete Gomes da Silva e Prof. Jean Santos.

As unidades escolares parceiras do segundo subprojeto do PIBID foram: o Centro Educacional 30 de Junho, o Colégio Estadual Rubem Nogueira e a Escola Normal de Serrinha, localizados no centro da cidade de Serrinha; Escola Municipal Leandro Gonçalves da Silva, localizado no Povoado de Amorosa, no município de Conceição do Coité; Escola Municipal Ana Oliveira, localizada no Povoado de Socavão, município de Teofilândia e a Escola Municipal de 1º e 2º Graus Jonice Silva Lima, localizada no Povoado do Subaé, espaço rural do município de Serrinha.

Com ações desenvolvidas nessas escolas parceiras, este subprojeto buscou contemplar ações pedagógicas em turmas do Ensino Fundamental II e Médio da educação regular.

Os objetivos desse segundo subprojeto do PIBID pautaram-se em articular a universidade à escola básica por meio do desenvolvimento de ações situadas no campo da formação docente do profissional de Geografia, a fim de elevar a qualidade da formação inicial, umas das ações consideradas de grande importância, pois configura-se como sendo um dos objetivos do programa; além disso, visou promover a inserção dos licenciandos no âmbito escolar da rede pública que contemplassem o Ensino Fundamental II e Médio, com o intuito de possibilitar vivências práticas iniciais docentes; proporcionar aos licenciados, bolsistas ID, o desenvolvimento da prática de ensino de Geografia nas unidades escolares parceiras da Educação Básica, oportunizando o processo construtivo do ser professor de Geografia; apropriar-se das diferentes linguagens para contribuir com a mediação do ensino de Geografia nos diversos conteúdos e temáticas; concretizar momentos de socialização, debates e reflexões sobre as ações e produções dos bolsistas e professores, na inter-relações da IES com a Educação Básica.

No que versa sobre a apropriação de diferentes linguagens para contribuir com o ensino de Geografia, as coordenadoras Batista; Oliveira; Portugal (2013, p. 10) destacam que:

[...] a inserção das diferentes linguagens no âmbito deste subprojeto, fundamenta-se, no cerne dos novos paradigmas científicos que pregam a necessidade de superação das abordagens disciplinares e fragmentadas, uma possibilidade de superação da concepção reducionista da técnica pela técnica. (Batista; Oliveira; Portugal, 2013, p. 10)

Desse modo, é possível pontuar que os objetivos propostos visaram atender alguns saberes docentes que são construídos na formação, contemplando desde a construção da identidade docente até a utilização de dispositivos didáticos que possibilitam incrementar a metodologia do ensino da Geografia, proporcionando, aos bolsistas ID, vivências práticas de iniciação à docência, sob orientação do professor regente da turma, o supervisor do programa na escola parceira.

Para que os objetivos fossem atendidos, as coordenadoras do segundo subprojeto do PIBID elencaram um conjunto de 08 (oito) ações, cada uma com os seus objetivos específicos.

A primeira foi nomeada como *Parcerias Universidade-Escola Básica*, ação inicial de introdução aos trabalhos vinculados ao subprojeto através de encontros entre os indivíduos selecionados no subprojeto.

A segunda ação foi a do *Mapeamento da realidade escolar* e teve a intenção de realizar um mapeamento escolar das unidades parceiras do programa em que os bolsistas atuaram.

Em *Espaços de Diálogos e Práticas* foram destinados para a realização de encontros sistemáticos com os docentes de Geografia, os supervisores, os(as) graduandos(as), bolsistas ID e a coordenação de área, onde eram socializadas as experiências e debates sobre as práticas de ensino de Geografia realizadas nas escolas.

Na ação intitulada como *Planejamento do trabalho pedagógico* eram desenvolvidos encontros formativos para definir os encaminhamentos das ações didáticas que envolviam a formação docente do profissional de Geografia.

Os *Ateliers geográficos temáticos* se constituíram como um conjunto de ações que envolviam momentos didáticos na unidade escolar parceira, cujas atividades docentes eram desenvolvidas pelos bolsistas ID, sob a supervisão do professor regente da escola parceira do subprojeto, cujas práticas docentes eram pautadas na utilização de metodologias inovadoras, ancoradas nas diversas linguagens, no ensino da Geografia. Cada um dos *Ateliers* Geográficos tinha uma temática e linguagem específicas.

No *Tateio experimental* eram definidos por momentos apoiados em “círculos de leitura”, “palavramundo”, “hora da conversa”, “relatos de experiência”,

a fim de superar a dicotomia e aflorar as problematizações das demandas reais da prática docente.

Em *Pibid itinerante*, ação que se configurou como atividade formativo-criativa, possibilitava os bolsistas ID conhecerem a realidade de outras escolas parceiras do subprojeto.

As *Atividades de campo* se constituíam como um conjunto de ação que teve o intuito de aproximar a teoria à prática, por meio de um olhar crítico-problematizador, que permitiram os bolsistas de iniciação à docência realizarem atividades docentes com as turmas que acompanhavam nas escolas parceiras em outros espaços, permitindo, assim, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem para além dos muros das escolas.

O terceiro subprojeto do PIBID foi contemplado pelo Edital Capes nº 007/2018, no ano de 2018, e atendeu a um quantitativo de 24 bolsistas ID, 06 bolsistas voluntários de iniciação à docência, 03 bolsistas supervisores, 01 coordenador(a) de área com bolsa e 01 coordenador(a) de área voluntário. Este subprojeto foi nomeado como “Educação Geográfica: Diversas Linguagens, Formação Docente e Geografia Escolar” e foi elaborado e coordenado pelas seguintes professoras: Profa. Simone Santos de Oliveira e Profa. Jussara Fraga Portugal.

Quanto às unidades escolares parceiras que se vincularam ao terceiro subprojeto PIBID, foram: Centro 30 de Junho, localizado em Serrinha-BA; o Colégio Estadual Plínio Carneiro, em Barrocas-BA; o Colégio Estadual de Biritinga, localizado em Biritinga-BA.

O subprojeto “Educação Geográfica: Diversas Linguagens, Formação Docente e Geografia Escolar” (Oliveira; Portugal, 2018) visava: - possibilitar uma melhor articulação entre a universidade e a escola básica, tendo em vista promover uma educação geográfica, a partir das diversas linguagens (cartográficas, imagéticas e literárias, charges, digitais, cinemática, desenhos, infográficos, histórias em quadrinhos, dentre outras) que possibilitassem o ensino e aprendizagem por um novo viés das diferentes temáticas e conceitos geográficos conforme estabelecidos pela Base Curricular Nacional Curricular (BNCC); - inserir os(as) licenciandos(as) em Geografia no cotidiano escolar da rede pública de Educação Básica com o propósito de vivenciar práticas de iniciação à docência; - possibilitar a participação dos(as) licenciandos(as) em

atividades de planejamento das ações didáticas pedagógicas na unidade parceira da educação e a participação em reuniões pedagógicas para contribuir com a aquisição dos saberes característicos à atuação do docente; - potencializar o desenvolvimento das práticas de ensino de Geografia na escola parceira que contribuam com o processo construtivo do ser professor de Geografia nos diferentes espaços escolares; - consolidar experiências formadoras com a utilização da diversas linguagens que problematizem as práticas e os saberes geográficos; - apropriar-se da utilidade das diferentes linguagens enquanto possibilidades para mediação inovadora para trabalhar os conceitos, temas e conteúdo da Geografia escolar, levando em consideração, a articulação dessas linguagens com a produção social de tais conteúdos; - promover momentos de socialização, de reflexões e debates sobre as ações pedagógicas e produções dos bolsistas de iniciação à docência de dos professores supervisores, nas inter-relações da IES com a educação básica, pretendendo uma formação docente e uma educação da Geografia de qualidade máxima.

Partindo desse pressuposto, neste terceiro subprojeto PIBID, o objetivo principal intencionou possibilitar aos professores de Geografia, em formação inicial, ou seja, os(as) graduandos(as) fazerem uso das diversas linguagens no ensino da Geografia escolar, as quais foram contempladas como dispositivos didáticos-pedagógicos, buscando assim, inovar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos geográficos, contribuindo para a formação docente do futuro professor, transformando-o em pesquisador da sua própria prática docente futura e possibilitando que os conteúdos de Geografia tornem-se menos memorativos e enfadonhos, que facilitassem diretamente o ensino e a aprendizagem dos conteúdos, cooperando para a formação de um sujeito crítico. Nesse contexto, Duarte *et al* (2014, p. 02) salientam que:

Tendo em vista a importância da geografia escolar na formação de cidadãos críticos, compreendendo de forma ampla a sociedade e a realidade em que vivem, é importante que o professor de Geografia trabalhe em sala de aula de maneira reflexiva. [...] (Duarte, *et al.*, 2014, p. 02)

As ações planejadas para o desenvolvimento do terceiro subprojeto tiveram duração de 18 (dezoito) meses de vigência e seguiram uma cronologia que envolveu os seguintes procedimentos metodológicos: *seminários propositivos* que

se configurou como momento de socialização da proposta inicial do subprojeto a fim de apresentar as ações e atividades que seriam desenvolvidas no subprojeto; *rodas (Geo)dialogicas* que foram momentos/encontros formativos com todos(as) os(as) bolsistas de iniciação à docência; *observação geográfica* do cotidiano escolar que consistiu como espaço-tempo em que os bolsistas eram designados a observar a dinâmica escolar e a prática do supervisor, professor regente da educação básica, para socializar verbalmente e discutir nos encontros formativos das *Rodas (Geo)dialogicas*; *encontros de planejamentos dos trabalhos pedagógicos*, momento destinado a orientação e reorientação do trabalho na universidade, visando uma melhor organização das ações pedagógicas na unidade parceira com a utilização das diversas linguagens; ateliês de Educação Geográfica, momentos que envolveu as ações didáticas desenvolvidas no espaço das escolas parceiras em que os bolsistas realizavam atividades docentes utilizando as diversas linguagens para ensinar os conteúdos da Geografia; seminários temáticos de ateliês da Educação Geográfica. Nessa ação, os momentos serviram para socializar as ações didáticas realizadas nas escolas a partir do planejamento que ocorriam na universidade com todos os sujeitos incluídos no subprojeto.

Além disso, o terceiro subprojeto do PIBID tinha uma ação denominada *mosaicos de escritas geográficas narrativas*, constituída por reflexão acerca das ações realizadas nos ateliês em que eram produzidos artigos científicos que foram apresentados e publicados em eventos acadêmicos a nível local, nacional e internacional, tendo em vista socializar as ações desenvolvidas no âmbito desse terceiro subprojeto do PIBID, tendo ações ancoradas e desenvolvidas a partir da utilização das diversas linguagens como dispositivo didático-pedagógico mediador das ações.

Os *seminários (Geo)formativos* eram ações que ocorreram no espaço no departamento da UNEB de Serrinha que intitulou-se “O PIBID e a formação do professor de Geografia”, abertos ao público, ação final do subprojeto em que os bolsistas de iniciação à docência e seus respectivos supervisores apresentassem seus trabalhos no formato de comunicação oral, relatando suas experiências, impressões, destacando, assim, os pontos positivos e negativos referentes às ações desenvolvidas no referido subprojeto.

O quarto subprojeto do PIBID, intitulado “Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: o PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA” (Batista; Cardoso, 2020), objetivou promover uma efetiva interação do curso de Licenciatura em Geografia do *campus* XI/Serrinha da UNEB com escolas do Território do Sisal, envolvendo a cidade de Serrinha, Biritinga e Lamarão. Esse subprojeto do PIBID foi desenvolvido em 2020, contemplado pelo Edital Capes nº 02/2020, coordenado pela Profa. Marize Damiana Batista que contou com o auxílio do Prof. Ivan Cardoso como coordenador de área voluntário, tendo vigência de 18 (dezoito) meses, sendo finalizado em abril de 2022.

As ações vinculadas ao quarto subprojeto do PIBID “Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: o PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA” (Batista; Cardoso, 2020) visou a integração e a valorização dos grupos das unidades escolares parceiras do programa.

Desse modo, as ações foram desenvolvidas em etapas que foram de 1 a 6 e cada uma tinha ações específicas. A primeira etapa foi constituída pelo momento destinado à elaboração diagnóstica da realidade socioeducacional, levantamento de dados sistematizados das escolas e que eram socializados no grupo de bolsistas. A segunda etapa se configurou como o momento que ocorreu as problematizações das práticas pedagógicas na abordagem do conteúdo, a fim de desenvolver estratégias didático-pedagógicas para o ensino de Geografia. A terceira etapa foi o momento que eram realizados os planejamentos das ações que seriam realizadas nas escolas, pautadas numa perspectiva histórico-crítica e orientada pelas tecnologias da informação e mídias digitais. A quarta etapa foi o momento destinado à síntese das ações didático-pedagógicas, da prática social e aprendizagens da Geografia. A quinta etapa foi constituída por momentos constituídos de rodas de diálogos com relatos biográficos das atividades, retomando a memória docente em formação para construir novos planos de formação. A sexta etapa foi centrada no momento de problematização da prática social e dos resultados obtidos que versaram sobre o ensino e aprendizagem do conteúdo geográfico no Ensino médio, além disso, foram realizados planejamentos de novas atividades que foram realizadas, gerando espaços de criação e de prática.

O quinto subprojeto do PIBID intitulou-se “O PIBID na defesa da Geografia nas escolas no Território do Sisal, Ba: contribuições ao ensino na abordagem histórico-crítica”, submetido no Edital Capes nº 23/2022, vigência de novembro de 2022 a abril de 2024. Este subprojeto foi coordenado pelas professoras Marize Damiana M. B. e Batista e, como coordenadora de área voluntária, Janeide Bispo dos Santos, as quais intencionaram recuperar a finalidade da escola e da Geografia que deve ser ensinada, para a crítica e superação da sociedade burguesa a partir das ações de caráter formativo que articulam os estudantes da licenciatura em geografia da UNEB *campus* XI, professores de Geografia da educação básica dos municípios de Serrinha e Conceição de Coité, do Ensino Fundamental II e Ensino Médio e seus respectivos estudantes, com o intuito de aperfeiçoar as práticas pedagógicas que fortaleçam a importância de ensinar Geografia na escola pública, numa perspectiva de abordagem histórico-crítica.

Desse modo, traçaram os seguintes objetivos específicos:

- 1. Integrar universidade e escola na realização de tarefas da práxis pedagógica contra hegemônica, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento de atividades voltadas à problematização da geografia que se ensina na escola, para elaboração de alternativas que elevem a qualidade do ensino e da formação inicial docente em geografia;*
- 2. Articular coletivamente ações com estudantes da licenciatura em geografia, professores e estudantes das escolas parceiras, para debater e refletir sobre os problemas que estão sendo vivenciados no âmbito da escola pública, das condições do trabalho docente, do ensino de geografia e das alternativas tangíveis aos enfrentamentos às políticas neoliberais na educação;*
- 3. Problematizar os pressupostos práticos e teórico-metodológicos das reformas curriculares empresariais, fazendo a crítica aos seus desdobramentos sobre o conteúdo e método da geografia ensinada na escola, e às consequências nefastas na formação dos estudantes da escola pública, para identificar alternativas superadoras nas contribuições da abordagem histórico-crítica para o ensino de geografia;*
- 4. Aprofundar estudos dos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural para fundamentar a práxis pedagógica da geografia ensinada na escola pública da educação básica, estreitando diálogo entre estudantes da licenciatura e professores das escolas parceiras deste subprojeto;*
- 5. Desenvolver experimentos didáticos-pedagógicos fundamentados na abordagem histórico-crítica para o ensino de geografia, objetivando contribuir com a socialização de práticas exitosas no ensino de geografia nas escolas de ensino fundamental II e médio, como alternativas superadoras ao esvaziamento dos conteúdos geográficos no livro didático;*
- 6. Contribuir para a articulação teoria-prática na formação docente, acionando os conhecimentos das tecnologias da informação e comunicação, assim como das mídias digitais, para fazer uso de dispositivos como (Google Drive®), ambiente de armazenamento em*

*nuvem e seus aplicativos, na melhoria da prática pedagógica, na organização do trabalho formativo para o ensino de geografia nas escolas parceiras;*

*7. Promover momentos para a socialização de resultados de atividades e de elaboração de materiais didático-pedagógicos desenvolvidos pelos licenciandos e professores de geografia nas escolas parceiras, pautando as possibilidades criativas do trabalho pedagógico frente aos desafios impostos ao ensino de geografia. (Batista; Santos, 2022, p. 5-6)*

É importante ressaltar que no decorrer das atividades os bolsistas precisaram se empenhar para alcançar os objetivos traçados no subprojeto de modo que o exercício docente ofertasse práticas que os auxiliassem futuramente no desenvolver da sua profissão. Nessa mesma perspectiva, Batista e Santos (2022, p. 07) asseveram que “O êxito nos objetivos do subprojeto PIBID requer empenho, compromisso e envolvimento no exercício do trabalho coletivo, tanto nas ações de planejamento quanto na realização das atividades previstas [...]”.

As ações do subprojeto supracitado foram embasados em diálogos e definição de combinados, tarefas formativas e didáticos-pedagógicas, trabalho coletivo, planejamento e intervenções. Esse subprojeto contemplou cerca de 24 bolsistas e 04 voluntários. As atividades vinculadas ao subprojeto ocorreram em 3 unidades escolares parceiras, sendo uma escola estadual localizada no município de Conceição do Coité e duas escolas estaduais situadas em Serrinha, no estado da Bahia e foram divididas e desenvolvidas da seguinte maneira:

Indicador 01: Diagnóstico: realidade da escola e geografia ensinada; escrita de relatos da Geografia aprendida na educação básica e universidade; realização de três encontros por escola para socialização dos resultados do diagnóstico; realização de um encontro do núcleo para alinhamento das ações do subprojeto;

Indicador 2: Elaboração de grupo de trabalho com definição de momentos para reflexão, debate e proposição de montagem de peça com metodologia do teatro do oprimido;

Indicador 3: Realização de 03 ciclos de debates sobre as reformas curriculares empresariais na educação, desdobramentos à geografia ensinada na escola e importância da abordagem histórico-crítica como possibilidade superadora; escrita de resumos sobre resultados dos ciclos, para publicação em ebook;

Indicador 4: Realizar 12 encontros de formação integrando estudantes da licenciatura e professores das escolas, sendo um encontro a cada quinzena, aprofundando a temática ensino de geografia na abordagem histórico-crítica; escrita de artigo em pequenos grupos, socialização e publicação.

Indicador 5: Elaboração de planos de aula por duplas de estudantes; desenvolvimento de ateliê geográfico; aplicação em sala de aula; socialização destes materiais e dos seus resultados em seminário do núcleo.

Indicador 6: Organizar ambiente virtual de armazenagem em nuvem (Google Drive®) para reunir atividades e materiais didáticos produzidos no subprojeto, com acesso coletivo; desenvolver escritas compartilhadas de atividades didáticas e teóricas por meio do documento word do Google Drive®

Indicador 7: Realização de 03 seminários por escola para socialização de resultados de atividades; realização de 01 seminário do núcleo para socialização e avaliação dos trabalhos no subprojeto; escrita de relatórios de atividades; escrita de texto sobre Trajetórias e aprendizados no PIBID. (Batista; Santos, 2022, p. 9)

Uma das ressalvas do desenvolvimento desse subprojeto é que as ações foram realizadas apenas com escolas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do município de Serrinha-Ba e outra unidade localizada no município de Conceição do Coité, devido às dificuldades para o deslocamento dos estudantes da licenciatura para atuarem em escolas de outros municípios do Território do Sisal, por causa dos problemas de baixa renda dados especialmente após a pandemia e por conta dos preços altos do combustível que tem encarecido demasiadamente as passagens de ônibus.

O quadro 8 expõe sinteticamente dados referentes aos subprojetos do PIBID que foram desenvolvidos na UNEB de Serrinha ao longo desses anos, no contexto da formação inicial do professor de Geografia.

**Quadro 8: Subprojetos PIBID de Geografia da UNEB/campus XI/ Serrinha/BA**

<b>Subprojeto (Título) / Edital nº</b>	<b>Coordenadores(as)</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
O ensino de Geografia e a formação dos professores: diálogos e práticas entre estudantes da licenciatura em Geografia da UNEB, <i>campus XI</i> e professores das escolas estaduais de Ensino Fundamental II e Médio de Serrinha, BA. <b>EDITAL Nº 001/2011</b>	Marize Damiana Batista	Contribuir com a formação docente, oportunizando momentos importantes de reflexões acerca do contexto da Educação Básica.	<i>Firmando parcerias Universidade-Escola Básica; Diagnóstico da escola; Seminário de socialização do diagnóstico das unidades escolares; Diálogos e Práticas I; Espaços de planejamento formativo, reflexão e avaliação; Ateliers geográficos; Momento livro na roda; e Diálogos e Práticas II.</i>

<p>Formação docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico. <b>EDITAL Nº 061/2013</b></p>	<p>Inicialmente Marize Damiana Moura B. e Batista, Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal coordenaram, mas pouco tempo depois, as duas primeiras coordenadoras de área foram substituídas pelos seguintes professores: Jean Santos e Ana Margarete Gomes da Silva</p>	<p>Articular a universidade à escola básica no campo da formação docente de Geografia; promover a inserção dos licenciandos no âmbito escolar da rede pública; apropriar-se das diferentes linguagens para contribuir com a mediação do ensino; concretizar momentos de socialização, debates e reflexões sobre as ações e produções.</p>	<p><i>Parcerias Universidade-Escola Básica; Mapeamento da realidade escolar; Espaços de Diálogos e Práticas; Planejamento do trabalho pedagógico; Ateliers geográficos temáticos;</i></p>
<p>Educação Geográfica: Diversas Linguagens, Formação Docente e Geografia Escolar. <b>EDITAL Nº 007/2018</b></p>	<p>Simone Santos de Oliveira e Jussara Fraga Portugal</p>	<p>Possibilitar aos professores em formação inicial, ou seja, os(as) graduandos(as) fazerem uso das diversas linguagens no ensino da Geografia escolar, as quais foram contempladas como dispositivos didáticos-pedagógicos, buscando assim, inovar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos geográficos.</p>	<p><i>Seminários propositivos; rodas (Geo)dialogicas; observação geográfica; encontros de planejamentos dos trabalhos pedagógicos; ateliês de Educação Geográfica; seminários temáticos de ateliês da Educação Geográfica.</i></p>
<p>Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico- crítico: o PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA. <b>EDITAL Nº 02/2020</b></p>	<p>Marize Damiana Batista e Ivan Cardoso</p>	<p>Promover uma efetiva interação do curso de Licenciatura em Geografia do campus XI/Serrinha da UNEB com escolas do Território do Sisal, envolvendo o município de Serrinha, Biritinga e Lamarão.</p>	<p><i>Elaboração diagnóstica da realidade socioeducacional; problematizações das práticas pedagógicas; planejamento das ações; síntese das ações didático-pedagógicas; rodas de diálogos com relatos biográficos das atividades; problematização da prática social e dos resultados obtidos.</i></p>

<p>O PIBID na defesa da Geografia nas escolas no Território do Sisal, Ba: contribuições ao ensino na abordagem histórico-crítica. <b>EDITAL Nº 23/2022</b></p>	<p>Marize Damiana M. B. e Batista e Janeide Bispo dos Santos</p>	<p>Recuperar a finalidade da escola e da geografia que deve ser ensinada, para a crítica e superação da sociedade burguesa.</p>	<p><i>Diagnóstico: realidade da escola e geografia ensinada; Elaboração de grupo de trabalho com definição de momentos para reflexão, debate e proposição; Realização de 03 ciclos de debates sobre as reformas curriculares empresariais na educação; encontros de formação integrando estudantes da licenciatura e professores das escolas; Elaboração de planos de aula por duplas de estudantes; Organizar ambiente virtual de armazenagem em nuvem (Google Driver) para reunir atividades e materiais didáticos produzidos no subprojeto; seminários por escola para socialização de resultados de atividades.</i></p>
--	--	---	---

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

Em 2020, mesmo no período pandêmico, provocado pela Covid-19, foi submetido o primeiro subprojeto do PRP no curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da UNEB/*campus* XI – Serrinha, contemplado pelo Edital 01/2020.

Esse subprojeto foi coordenado e elaborado pelas seguintes professoras: Profa. Jussara Fraga Portugal, como bolsista Docente Orientadora e Profa. Simone Santos de Oliveira, como Docente Orientadora Voluntária. Esse subprojeto contemplou 3 (três) municípios: Barrocas-BA, Serrinha-BA e Teofilândia-BA, os quais constituem o Território de Identidade do Sisal.

Neste primeiro subprojeto do PRP, as ações vinculadas envolveram a regência de classe acompanhada pelo(a) preceptor(a) da escola-campo da Residência Pedagógica e contou também com momentos de observações da rotina escolar; realização de levantamentos de dados relacionados à unidade com a proposta de caracterização do espaço formativo e de atuação do(a) profissional docente; coparticipação na elaboração dos planejamentos das aulas, sob supervisão do(a) preceptor(a); participação em reuniões de planejamento das atividades pedagógicas e em reuniões na universidade para estudo da BNCC;

coparticipação nas aulas de Geografia na escola-campo de residência pedagógica com o(a) preceptor(a); e elaboração de recursos didáticos para ensinar e aprender de forma lúdica os diversos conceitos, temas, fenômenos, fatos geográficos em sala de aula.

Desse modo, na proposta do subprojeto do PRP em questão foram traçados objetivos, dentre os quais destacam-se o desenvolvimento de atividades vinculadas ao programa nas seguintes unidades escolares parceiras: Colégio Estadual de Barrocas (Barrocas-BA), Colégio Estadual Normal de Serrinha (Serrinha-BA) e Colégio Estadual de Teofilândia (Teofilândia-BA).

Além disso, outros objetivos foram traçados e contemplados, como: - qualificar a formação inicial do/a professor/a de Geografia através de proposições didático-pedagógicas e do exercício da docência em escolas públicas no Território de Identidade do Sisal da Bahia; - promover de momentos formativos, tendo em vista a proposição de estratégias metodológicas inovadoras para ensinar e aprender conceitos e temas da Geografia Escolar, principalmente a partir de leituras visando a apropriação de tais conceitos temas, processos, fenômenos e fatos geográficos, ancoradas na seleção e abordagem dos conteúdos propostos e as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular; - discutir o ensino da Geografia baseado na articulação teoria-prática, na relação conteúdo-forma, possibilitando uma formação voltada para o exercício da docência; - desenvolver propostas pedagógicas ancoradas no uso das diversas linguagens e nas Tecnologias de Informação e de Comunicação; - produzir artefatos didático-pedagógicos para serem utilizados pelos/as residentes e preceptores/as nas aulas de Geografia da educação básica nas escolas-campo; - fomentar o exercício da docência, no âmbito da formação profissional, tendo em vista a construção da identidade do/a professor/a de Geografia e melhoria do ensino nas escolas-campo da rede pública no Território de Identidade do Sisal.

É importante salientar que as ações desse subprojeto fizeram parte de um conjunto de ações intituladas como *Imersões Geográficas*, subdividas em 3 (três) imersões, configuradas como momentos formativos complementares, acompanhadas pelas seguintes estratégias: *Ciranda de leitura e formação; Giro pela rede; Ateliê de Iniciação à Docência; Geografia em movimento.*

É importante ressaltar que os subprojetos do PIBID e PRP desenvolvidos em 2020 só foram iniciados no mês de novembro do mesmo ano e tiveram vigência de 18 (dezoito) meses, cuja finalização ocorreu em abril de 2022.

As ações dos subprojetos “Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA” (Batista; Cardoso, 2020), do PIBID, e “Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal” (Portugal; Oliveira, 2020), do PRP, tiveram início em período pandêmico, provocado pela Covid-19, cujas atividades foram autorizadas pela Capes e pela coordenação central da UNEB dos dois programas, após análises, adequações e orientações pertinentes e cuidadosas para preservar a saúde dos bolsistas envolvidos, pois as atividades tiveram que se adequar às atividades remotas, devido à necessidade de isolamento porque as aulas na Educação Básica estavam suspensas, conforme Decreto nº 19.529/2020, de 16 de março de 2020, que regulamentou medidas temporárias por causa da pandemia da COVID-19 para enfrentamento da emergência internacional decorrente do coronavírus que ceifou inúmeras vidas no mundo todo.

O segundo subprojeto do PRP foi submetido em 2022, vinculado ao Edital 24/2022 e foi nomeado como “Tempos e percursos da docência: educação geográfica e saberes-fazer na escola” (Oliveira; Portugal, 2022) e contemplou o total de 03 (três) escolas-campo, a saber: Colégio Estadual de Biritinga (Biritinga-BA), Escola Municipalizada Centro Educacional Dom Bosco (Biritinga-BA) e Colégio Estadual Normal de Serrinha (Serrinha-BA).

Este subprojeto do PRP foi coordenado pela Profa. Simone Ribeiro Santos, bolsista Docente Orientadora, e pela Profa. Jussara Fraga Portugal, Docente Orientadora voluntária, cujas ações propostas têm sido potencializadas a partir da:

[...] articulação teoria-prática, ensino-pesquisa, ação-reflexão-ação nos percursos de formação acadêmico-profissional, ao oportunizar os licenciandos múltiplas experiências da docência na escola, as quais fortalecerão a construção dos saberes necessários à prática do professor no cotidiano escolar [...] (Santos; Portugal, 2022, p. 03)

E, intentando fortalecer a construção de saberes necessários à prática do professor de Geografia, este segundo subprojeto PRP elencou os seguintes

## objetivos:

- Oportunizar aos estudantes da Licenciatura em Geografia, vinculados ao Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (DEDC/UNEB/Campus XI), na cidade de Serrinha, a formação de habilidades e competências para o exercício da docência nas escolas de educação básica;
- Proporcionar o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos, por meio do planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações/intervenções didático-pedagógicas que potencializem a interação entre teoria e prática (saber-fazer), a articulação ensino-pesquisa e a ação-reflexão-ação na realidade do contexto escolar;
- Fortalecer a formação para o exercício da docência em Geografia nas escolas, por meio de uma aprendizagem proveniente de ações interativas com/no espaço escolar, além de apropriação e articulação da tríade que forja a identidade do professor e da construção dos saberes necessários à prática docente, ou seja, os saberes da área específica do conhecimento (Ciência Geográfica), saberes pedagógicos e saberes das experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares;
- Qualificar a formação inicial do professor de Geografia através de proposições didático-pedagógicas e do exercício da docência em escolas públicas localizadas na cidade de Serrinha, no Território de Identidade do Sisal - Bahia;
- Consolidar a relação entre a universidade e a escola;
- Inserir o licenciando em Geografia nas escolas públicas de educação básica para experimentar a docência, articulando a teoria e a prática na sala de aula;
- Aperfeiçoar a formação dos discentes do curso de licenciatura em Geografia, por meio do desenvolvimento de ações didático-pedagógicas que potencializem o binômio teoria-prática/saber-fazer na escola;
- Potencializar a autoria e o protagonismo dos licenciados no processo de formação para o exercício da docência;
- Fomentar momentos de formação docente, tendo em vista a proposição de estratégias teórico-metodológicas inovadoras para ensinar e aprender conceitos, temas e conteúdo da Geografia Escolar presentes nas provas do ENEM;
- Realizar atividades que envolvam as competências, as habilidades e os conteúdos da Geografia apresentados nas provas do ENEM;
- Discutir o ensino de Geografia baseado na articulação teoria-prática, na relação conteúdo-forma, possibilitando uma formação voltada para o exercício da docência no Ensino Médio;
- Possibilitar o exercício da docência, no âmbito da formação profissional, tendo em vista a construção da identidade do professor de Geografia e melhoria do ensino e aprendizagem nas escolas-campo da rede pública da cidade de Serrinha, no Território do Sisal;
- Potencializar o domínio do conhecimento pedagógico do conteúdo curricular (Geografia), por meio de ações pedagógicas diversificadas;
- Promover leituras visando a apropriação de conceitos, temas, conteúdos, processos, fenômenos e fatos geográficos, ancorados nas questões do ENEM;
- Desenvolver propostas pedagógicas ancoradas nas diversas linguagens presentes nas provas do ENEM;
- Elaborar e desenvolver ações didático-pedagógicas para abordagens de conceitos, conteúdos e temas vinculados às questões do ENEM;
- Realizar a triangulação das ações: planejar-elaborar-realizar simulado do ENEM;
- Ampliar o repertório de conceitos e temas da Geografia Escolar do Ensino Médio;

- Incentivar a formação docente de professores de Geografia em nível superior para atuação na Educação Básica;
- Inserir os licenciandos em Geografia no cotidiano escolar.
- Conceber o Programa Residência Pedagógica enquanto espaço de iniciação à docência, à pesquisa e à extensão, aproximando o espaço de formação profissional e o lugar de atuação da profissão docente;
- Produzir artefatos didático-pedagógicos para serem utilizados pelos residentes e preceptores nas aulas de Geografia nas escolas-campo;
- Potencializar o uso de plataformas digitais para fomentar a prática da pesquisa em educação Geográfica;
- Realizar seminários temáticos dos tempos de docência tendo em vista a socialização das atividades realizadas em cada tempo de docência do período de vigência do projeto de Residência Pedagógica em Geografia. (Santos; Portugal, 2022, p. 1-2)

Para desenrolar as ações e cumprimento dos objetivos propostos no segundo subprojeto do PRP, as atividades foram agrupadas em três *Tempos docentes*, os quais envolveram o desenvolvimento de atividades denominadas como Ateliê de Formação Docente; Giro *Web*, Ateliê de Educação Geográfica e *Conect ENEM*, pois:

A ação do Ateliê de Formação Docente corresponde a encontros semanais com a equipe (docente orientadora, preceptores e residentes) tendo em vista a leitura, discussão e apresentação de textos sobre educação geográfica e trabalho docente, intencionando potencializar a articulação teoria-prática.

A ação do Giro *Web* reúne práticas de pesquisas e leituras *on-line* sobre temas, conceitos e conteúdo da Geografia Escolar e tipologias de questões contempladas nas provas do ENEM, objetivando a construção de um referencial teórico-metodológico para nortear o planejamento e realização de atividades a serem realizadas nas escolas, sobretudo ações voltadas para a abordagem dos conteúdos da Geografia e elaboração de questões padrão provas do ENEM.

A ação Ateliê de Educação Geográfica é marcada por momentos de planejamento didático-pedagógicos e elaboração de dispositivos/recursos didáticos, plano de atividades; planos de aulas, sequências didáticas, aulas temáticas, avaliações e outras ações didático-pedagógicas.

O *Conect ENEM* caracteriza-se por momentos da prática docente, os quais comportam a realização de aulas temáticas voltadas para a abordagem de conceitos, conteúdos e temas da Geografia presentes nas provas do ENEM. Contempla, também, os momentos de planejamento, elaboração, realização e avaliação de simulados inspirados nos tipos de questões das provas do ENEM. (Santos; Portugal, 2022, p. 4-5)

O *Tempo docente 1* correspondeu ao período de inserção dos(as) graduandos(as) nas escolas-campo de residência pedagógica, ocorrido entre novembro de 2022 a abril de 2023, abrangendo a observação da rotina escolar e das práticas de ensino do(a) professor(a) preceptor, levantamento de dados relacionados à escola-campo e participação em reuniões na universidade para estudo e planejamento das atividades pedagógicas. Esse tempo compreendeu o

desenvolvimento de atividades chamadas de Ateliê de Formação Docente; Giro *Web* e Ateliê de Educação Geográfica.

O *Tempo docente 2* contemplou o período e elaboração de materiais didáticos-pedagógico, planejamentos e realizações de aulas e contou com o desenvolvimento de atividades ligadas ao Ateliê de Formação Docente; Giro *Web*; Ateliê de Educação Geográfica e *Conect ENEM*, cujas atividades ocorreram entre maio a outubro de 2023.

O *Tempo docente 3* foi caracterizado como o momento de intervenções pedagógicas voltadas para realização de aulas temáticas “A Geografia no ENEM” e elaboração de materiais didáticos que subsidiaram o ensino e aprendizagem dos conteúdos e temáticas voltadas a Geografia, cujo período contemplou os meses de novembro de 2023 a abril de 2024.

Esse último tempo docente contou com a participação dos residentes nas atividades vinculadas ao Ateliê de Formação Docente; Giro *Web*; Ateliê de Educação Geográfica e *Conect ENEM*.

O quadro 9, a seguir, expõe sumariamente dados referentes aos subprojetos PRP desenvolvidos na UNEB de Serrinha, no contexto da formação inicial do professor de Geografia.


**Quadro 9: Subprojetos PRP de Geografia da UNEB/campus XI/ Serrinha/BA**

Subprojeto (Título) / Edital nº	Coordenadores(as)	Objetivos	Atividades desenvolvidas
Formação Docente, Geografia Escolar e Educação Geográfica: Residência Pedagógica no Território do Sisal. <b>EDITAL Nº 01/2020.</b>	Jussara Fraga Portugal e Simone Santos de Oliveira	Desenvolver atividades vinculadas ao programa nas unidades escolares parceiras	<i>Observações da rotina escolar; realização de levantamentos de dados relacionados à unidade; coparticipação na elaboração dos planejamentos das aulas; participação em reuniões de planejamento das atividades pedagógicas; coparticipação nas aulas de Geografia na escola-campo; e elaboração de recursos didáticos.</i>

<p>Tempos e percursos da docência: educação geográfica e saberes-fazer na escola. <b>EDITAL Nº 24/2022.</b></p>	<p>Simone Ribeiro Santos e Jussara Fraga Portugal</p>	<p>Oportunizar aos estudantes da Licenciatura em Geografia a formação de habilidades e competências para o exercício da docência; Proporcionar o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos; fortalecer a formação para o exercício da docência em Geografia nas escolas; qualificar a formação inicial do professor de Geografia; consolidar a relação entre a universidade e a escola; aperfeiçoar a formação dos discentes do curso de licenciatura em Geografia; potencializar a autoria e o protagonismo dos licenciados; fomentar momentos de formação docente; desenvolver propostas pedagógicas; elaborar e desenvolver ações didático-pedagógicas e outros.</p>	<p><i>Ateliê de Formação Docente; Giro Web, Ateliê de Educação Geográfica e Conect ENEM.</i></p>
---	---	--	--

Fonte: Análise documental dos subprojetos durante a pesquisa de mestrado de Sousa (2023).  
Elaboração: Sousa, 2023.

Esses subprojetos têm permitido os professores em formação inicial e continuada trocarem saberes e fazeres docentes, os quais têm possibilitado potencializar a formação e à docência em Geografia.



## 6. NARRATIVAS QUE CONTAM HISTÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

*Imagem 7: Narrativa, Máquina de escrever,  
Vintage.  
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>*

As narrativas são caminhos investigativos que permitem àquele que narra retomar suas histórias, construir e reconstruir a realidade porque o presente reflete o passado e, além disso, elas proporcionam ao investigador acessar a realidade a partir da visão de seus protagonistas. (Oliveira, 2011, p. 300).

As narrativas, como bem coloca Oliveira (2011), na epígrafe que abre esta seção textual, são verdadeiras fontes e caminhos que possibilitam o pesquisador compreender a realidade do sujeito narrador<sup>22</sup> e é a partir disso que busquei compreender, a partir das narrativas escritas, como o objeto da pesquisa que mobiliza está escrita – PIBID e PRP – têm contribuído com a formação docente.

Na pesquisa que dá origem a esta dissertação, as narrativas escritas se constituem como as principais fontes de recolha das informações, configurando-se como um instrumento de formação e autoformação, uma vez que as contra memórias e as narrativas formam o percurso para a construção das aprendizagens adquiridas no PIBID e PRP vinculados aos cursos de Geografia da UNEB.

Neste sentido, dentre todos os subprojetos do PIBID e PRP apresentados nesta dissertação, dos quatro departamentos que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, foram selecionados 08 (oito) subprojetos no total a serem analisados, sendo 2 (dois) de cada departamento para coletar maiores informações sobre esses respectivos programas.

Vale informar que no processo de seleção inicial, foram analisados os subprojetos desenvolvidos nos quatro departamentos que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia na UNEB, entretanto, nem todos submeteram subprojetos e/ou foram contemplados, ao longo desses anos de editais Capes. E, como tinha interesse de coletar informações mais minuciosas sobre o PIBID e PRP, optei por convidar bolsistas e ex-bolsistas, com os quais pude ter contato e acesso, para participar da pesquisa e contribuir com suas narrativas escritas sobre as experiências, saberes apreendidos, bem como a contribuição desses programas para a construção de suas identidades docentes.

---

<sup>22</sup> As narrativas expressas nesta seção textual compõem o repertório das fontes da pesquisa que origina esta dissertação de mestrado, cujas informações são dos bolsistas e ex-bolsistas da UNEB que participaram, em algum momento, de subprojetos do PIBID e/ou PRP, nos quatro departamentos desta instituição. Nos fragmentos de narrativas, os colaboradores foram identificados pelos seus nomes de batismos, conforme acordados e autorizados por eles, a partir do TCLE.

Então, conforme supracitado e apresentado no quadro 1: *Síntese dos projetos PIBID e PRP vinculados à participação dos partícipes da pesquisa*, no capítulo metodológico desta dissertação, no departamento do *campus IV* da UNEB, de Jacobina, dentre os 03 (três) subprojetos analisados e vinculados ao PIBID, selecionei 02 (dois) deles – “*Novos desafios: educação em direitos humanos na escola*”, coordenado pela Profa. Gislene Maria Mota dos Santos, e “*As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola*”, coordenado pelo Prof. Marcone Denys Reis Nunes.

No departamento do *campus V* da UNEB, de Santo Antônio de Jesus, dos 03 (três) subprojetos vinculados ao PIBID e 03 (três) do PRP, selecionei 01 (um) do PIBID, intitulado “*#vamosprárua -Bairro-Escola Cajueiro: caminhos da iniciação à docência em Geografia*”, coordenado pela Profa. Paula Arcoverde Cavalcante, e 01 (um) subprojeto do PRP, um pouco mais recente, do edital de 2022, nomeado como “*Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica*”, coordenado pela Profa. Josemare Pereira dos Santos Pinheiro.

Em Caetité, no *campus VI* da UNEB, foram selecionados 02 subprojetos desenvolvidos recentemente, sendo 01 (um) do PIBID, intitulado “*Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia*”, coordenado pela Profa. Núbia Maria de Brito Silva, e 01 (um) do PRP, nomeado como “*Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia, da Formação e seus Saberes, à Prática em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Sala de Aula*”, coordenado pelo Prof. Glauber Barros Alves Costa.

E, no *campus XI* da UNEB, de Serrinha, foram selecionados 02 (dois) dentre todos os subprojetos desenvolvidos, dentre os quais, têm-se 01 (um) vinculado ao PIBID, coordenado pela Profa. Marize Damiana Moura Batista e Batista e Ivan Reis, intitulado “*Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA*” e 01 (um) subprojeto do PRP, intitulado “*Tempos e percursos da docência: educação Geográfica e saberes-fazeres na escola*” coordenado pelas Profas. Simone Ribeiro Santos e Jussara Fraga Portugal.

Diante do exposto até aqui, o quadro 10 sintetiza as informações anteriores e apresenta alguns dados biográficos dos colaboradores da pesquisa.

**Quadro 10 - Dados biográficos dos colaboradores**

<b>Colaborador (a)</b>	<b>Campus / Cidade</b>	<b>Subprojeto que participou</b>	<b>Sexo/ Idade</b>	<b>Naturalidade</b>	<b>Nº de filhos</b>	<b>Estado civil</b>
João Marcos Xavier da Silva	<i>campus IV</i> - Jacobina	Novos desafios: educação em direito humanos na escola. (PIBID/2018)	Masculino/ 23 anos	Quixabeira/BA	0	Solteiro
Reijane Barreto Silva	<i>campus IV</i> - Jacobina	Novos desafios: educação em direito humanos na escola. (PIBID/2018)	Feminino/ 23 anos	Várzea do Poço/BA	0	Solteira
Aigo Lima Silva	<i>campus IV</i> - Jacobina	As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola. (PIBID/2012)	Masculino/ 30 anos	Quixabeira/BA	0	Casado
Rayane de Souza Rios	<i>campus IV</i> - Jacobina	As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola. (PIBID/2012)	Feminino/ 33 anos	Jacobina/BA	0	Solteira
Ângela Souza de Jesus	<i>campus V</i> - Santo Antônio de Jesus	#vamosprárua -Bairro-Escola Cajueiro: caminhos da iniciação à docência em Geografia. (PIBID/2016)	Feminino/ 39 anos	Feira de Santana/BA	0	Casada
Iderlânia Santana Reis	<i>campus V</i> - Santo Antônio de Jesus	#vamosprárua -Bairro-Escola Cajueiro: caminhos da iniciação à docência em Geografia. (PIBID/2016)	Feminino/ 33 anos	Jiquiriçá/BA	1	Casada
Talita Silva Santos	<i>campus V</i> - Santo Antônio de Jesus	Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica. (PRP/2022)	Feminino/ 23 anos	Laje/BA	1	Solteira
Taíze Ferreira Santos	<i>campus V</i> - Santo Antônio de Jesus	Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica. (PRP/2022)	Feminino/ 23 anos	São Miguel das Matas/BA	0	Solteira
Marília Pereira de Oliveira	<i>campus VI</i> - Caetité	Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia. (PIBID/2022)	Feminino/ 24 anos	Riacho de Santana/BA	0	Solteira
Tânia Bonfim Marques	<i>campus VI</i> - Caetité	Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia. (PIBID/2022)	Feminino/ 25 anos	Botuporã/BA	0	União estável
Guilherme Lima Guimarães	<i>campus VI</i> - Caetité	Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação	Masculino/ 27 anos	Caculé/BA	0	Solteiro

		e seus Saberes à Prática em Sala de Aula. (PRP/2022)				
Kauane Araújo Nunes	campus VI - Caetité	Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Sala de Aula. (PRP/2022)	Feminino/ 22 anos	Caetité/BA	0	Solteira
Alane Pamela Lopes de Aquino	campus XI - Serrinha	Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA. (PIBID/2022)	Feminino/ 23 anos	Serrinha/BA	0	Solteira
Alana Marques de Oliveira	campus XI - Serrinha	Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA. (PIBID/2022)	Feminino/ 23 anos	Serrinha/BA	0	Solteira
Jéssica Jesus de Melo	campus XI - Serrinha	Tempos e percursos da docência: educação Geográfica e saberes-fazer na escola. (PRP-2022)	Feminino/ 31 anos	Salvador/BA	0	Solteira
Anderson Dantas Barbosa	campus XI - Serrinha	Tempos e percursos da docência: educação Geográfica e saberes-fazer na escola. (PRP-2022)	Masculino/ 25 anos	Sátiro Dias/BA	0	Solteiro

Fonte: Pesquisa documental, 2023.

Elaboração: Sousa, 2024.

A partir disso, desde já, pode-se afirmar que os subprojetos realizados, tanto no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), quanto no Programa de Residência Pedagógica (PRP) têm contribuído consideravelmente com a formação do futuro professor de Geografia, possibilitando-os momentos importantíssimos de trocas de aprendizagens e experiências docentes, bem como a construção da identidade profissional do professor, sobretudo porque esses subprojetos possibilitam a realização de fazeres e apreensão de saberes docentes no âmbito da educação geográfica.

Os objetivos traçados nos subprojetos, foco de análise nos documentos, permitiram que os docentes em formação experienciassem novos aprendizados e saberes vinculados a sua formação, vivenciando, precocemente novas práticas docentes em sala de aula, a partir das ações objetivadas nos subprojetos.

Nesse decurso, é importante ponderar que as disciplinas que compõem o desenho curricular e são ofertadas no curso de Licenciatura em Geografia nos quatro departamentos da UNEB, lócus de estudo desta pesquisa, como as disciplinas de Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV e Estágio Supervisionado I, II, III e IV não deixam de ser importantes no que concerne à oferta de aprendizagens sobre a formação docente, mas sim porque não possibilitam ao licenciando permanecer mais tempo no cotidiano escolar como os subprojetos proporcionam, pois a vigência deles permitiu que o futuro docente, ainda em formação, passasse mais tempo na escola, desenvolvendo ações que garantissem, ao mesmo, novas aprendizagens, trocas e fazeres docentes. Este aspecto potencializa a formação de professores, tornando os subprojetos PIBID e PRP extremamente importantes na formação inicial de professores que vão atuar na educação básica.

Diante disso, é importante afirmar que com os dois programas, financiados pelas CAPES, essas disciplinas formativas supracitadas, ofertadas nos cursos de Licenciatura em Geografia, acabaram tornando as práticas docentes mais eficazes e valiosas em conhecimento, pois o PIBID e o PRP têm proporcionado forte interação entre a teoria e prática, por vezes, precocemente, ou seja, desde o começo do curso, para graduandos que estão devidamente matriculados e no início da sua formação, como é o caso do PIBID.

Desse modo, a narrativa da ex-graduanda, ex-bolsista PIBID, Reijane Barreto Silva, do subprojeto “*Novos desafios: educação em direito humanos na escola*”, em Jacobina, ponderou o seguinte:

*[...] despertei o desejo de concorrer a uma vaga como bolsista do PIBID, pois meu objetivo na universidade era de aprender cada vez mais no curso e ser uma boa profissional. Desse modo, eu consegui aprender muito no programa, conheci melhor a rotina da escola, dos professores que atuavam na mesma, além de poder, juntos com os colegas, desenvolver projetos que auxiliaram muito na minha trajetória como graduanda do curso de licenciatura. (Reijane Barreto – Narrativa escrita, 2024).*

Do mesmo modo como pontuou Reijane Barreto, João Marcos Xavier da Silva, ex-bolsista do mesmo subprojeto do PIBID, desenvolvido em Jacobina, salientou a importância de ter sido bolsista em 2018. Assim ele disse:

*[...] com apenas 17 anos, cheio de dúvidas, mas com muita vontade de aprender e trilhar meu caminho acadêmico, fui bolsista PIBID. Tive o privilégio de ser bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no ano de 2018, no fim do mês de Agosto, tendo como coordenadora geral Gislene Mota, e supervisor da escola o professor Carlos Glerdiston Nunes Silva. Fiquei nesse subprojeto por volta de 1 ano, onde eu pude iniciar minha prática enquanto professor em formação, obtendo diversos valores necessários para ser quem sou hoje. [...]* (João Marcos Silva – Narrativa escrita, 2023).

Assim como esses ex-bolsistas do subprojeto do PIBID de Jacobina, as ex-bolsistas do PIBID do subprojeto “*Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA*” da UNEB de Serrinha, campus XI, como Alana Marques de Oliveira, ex-licencianda no curso de Geografia na turma de 2018.2, e Alane Pamela Lopes de Aquino, ainda graduanda do curso, ingressante no PIBID no 2º semestre do ano de 2019, pontuaram o seguinte:

*[...] a minha inserção no PIBID [...], perpassou pela necessidade de caracterizar o meu processo formativo através de teorias e práticas que contemplassem a heterogeneidade socioeconômica, política e cultural que demarca a contemporaneidade, mas tudo isso a partir de um ensino crítico, reflexivo e participativo que intenciona desvelar as principais estratégias e ações dos diversos agentes produtores do espaço, compreendendo de que modo, as suas atuações impactam/influenciam na configuração espacial em escala global e local, tudo isso levando em consideração o modo como eles se apropriam desses diferentes espaços, gerando cenários conflituosos e desiguais.* (Alana Oliveira – Narrativa escrita, 2023).

*O meu objetivo ao participar tanto do Programa de Iniciação à Docência, quanto no Programa Residência Pedagógica, foi fortalecer e enriquecer a minha prática e identidade docente, pois, ao longo do curso, somos sujeitos a algumas vulnerabilidades relacionadas à prática docente, pois, muitas vezes a teoria não é aliada à prática durante o processo de formação, de forma que supra as nossas inseguranças e necessidades durante a atuação docente [...]* (Alane Pamela Aquino – Narrativa escrita, 2023).

As narrativas escritas, supracitadas, expressam a importância de subprojetos do PIBID e do PRP na formação inicial do professor de Geografia, mesmo nos diferentes departamentos da UNEB. Então, é possível afirmar/reafirmar que os programas de bolsas, como o do PIBID, contribuem com

o processo formativo do futuro docente e por isso desperta tamanho interesse a participação enquanto bolsistas, pois oferta a estes, experiências docentes durante a sua trajetória formativa, possibilitando-os vivenciar mais tempo o cotidiano escolar, observar a dinâmica do professor, acompanhar os fazeres docentes, a forma como conduzem as aulas, as relações existentes entre os agentes sociais que compõem a unidade escolar parceira e desenvolver ações docentes nas mesmas.

Desse modo, esses programas oportunizam maiores contatos com a docência, construindo grandes experiências e saberes desde o início da formação inicial docente. É nessa perspectiva, então, que Silva, Gonçalves e Paniágua (2017, p. 07) afirmam que:

[...] o PIBID é uma maneira de encarar os primeiros contatos com a docência buscando cada dia um aprendizado novo, assim possibilitando uma melhor formação acadêmica, construindo profissionais com experiências de atuação laboral e conseqüentemente com mais capacidade para o exercício da docência. (Silva; Gonçalves; Paniágua, 2017, p. 07).

Diante disso, enquanto bolsista, lhes é permitido que carregue a partir das experiências com o PIBID, memórias relevantes e que se reverberam em ações em suas práticas docentes futuras, a partir dos conhecimentos adquiridos, ainda durante a formação inicial.

Partindo ainda desse pressuposto, os programas com os seus objetivos, contribuem com a formação do graduando, sobretudo no que concerne à construção do saber docente.

Sobre o saber docente, Tardif (2002) pondera que não é:

[...] uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola. (Tardif, 2002, p. 11)

Para a construção desse saber, um conjunto de fatores devem ser considerados e alguns objetivos deverão ser traçados nos subprojetos para serem atingidos no desenvolver das atividades formativas realizadas pelos bolsistas.

Sob essa óptica, as narrativas das ex-bolsistas do PIBID do departamento da UNEB de Caetité, do subprojeto “*Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia*”, Marília Oliveira e Tânia Marques, graduandas do

curso de Licenciatura em Geografia, do semestre de 2020.1, narram em suas escritas que:

*No geral, as atividades realizadas no PIBID e as aprendizagens obtidas estão interligadas com outras experiências de formação, criando uma base sólida para se tornar um educador eficaz e preparado para enfrentar os desafios da sala de aula. A combinação de teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento de professores competentes e comprometidos. (Marília Oliveira – Narrativa escrita, 2023)*

*O PIBID vem contribuindo ao longo da minha formação acadêmica com suas variáveis atividades dentro e fora da sala de aula. Podendo destacar assim, as leituras de artigos, livros, a construção de resumos expandidos, Banners, apresentações em eventos, construção de jogos e paródias a partir das aulas de campo realizadas e vivência dentro de sala. [...] (Tânia Marques – Narrativa escrita, 2023).*

Ainda sobre as atividades desenvolvidas no PIBID, os ex-bolsistas Aigo Lima Silva, ingressante como estudante na UNEB de Jacobina, *campus IV*, no curso de Licenciatura em Geografia, no ano de 2012, e Rayane de Souza Rios ingressante na UNEB em 2011.1, participaram na condição de bolsistas do subprojeto “*As Geografias do Sujeito: categorias, identidades e saberes na escola*”, também pontuaram que:

*[...] o trabalho é complexo e prazeroso ao mesmo tempo quando você percebe que o planejamento teve êxito. Em suma, foram nessas vivências que pude entender melhor sobre o trabalho docente, nossas dificuldades em encontrar tempo, afinal, o tempo é sempre escasso nessa nossa profissão, percebi também que indisciplina é um problema que todo docente enfrenta na sua profissão e hoje sou professor atuante e não pretendo deixar a função, apesar das dificuldades. (Aigo Silva – Narrativa escrita, 2023).*

*[...] a participação dentro do PIBID me iniciou na docência com mais tranquilidade para enfrentar a sala de aula com diferentes públicos, me tornou uma docente mais dinâmica e interdisciplinar, mostrando que o processo ensino/aprendizagem é contínuo e que a cada dia precisamos estar nos renovando para que este seja mais prazeroso. (Rayane Rios – Narrativa escrita, 2023).*

As atividades e ações que são desenvolvidas e objetivadas nos subprojetos vinculados ao PIBID e ao PRP visavam/visam atender a construção da identidade e do saber docente, pois possibilitaram/possibilitam que os bolsistas, durante o desenvolvimento de suas ações nas unidades escolares, troquem saberes e fazeres docentes com os professores das escolas parceiras, os quais atuam como supervisores no âmbito do PIBID e preceptores no PRP. Comumente esses são saberes que contribuem diretamente para/na formação

identitária do futuro professor e que, por sua vez, contribuem a partir das situações vivenciadas enquanto bolsistas, cujas experiências reverberam em suas futuras práticas em sala de aula.

Diante disso, as ex-bolsistas, Iderlânia Santana Pires e Angela Souza de Jesus, ingressaram na UNEB em 2015, foram bolsistas PIBID, durante o período de agosto de 2016 a fevereiro de 2018, no subprojeto “*#vamosprárua - Bairro-Escola Cajueiro: caminhos da iniciação à docência em Geografia*”, em Santo Antônio de Jesus, e asseveram o seguinte sobre suas experiências que marcaram suas trajetórias no programa:

*Sem dúvidas, o que mais marcou para mim foi a dificuldade enfrentada pelo professor na sala de aula, no âmbito de uma escola pública de periferia, pois infelizmente iniciamos em um ano em que a escola passava por algumas mudanças com a municipalização da mesma, então, a gestão da escola estava bem frágil e a escola sentia os reflexos disso, no entanto, foi extremamente significativo para minha formação, pois deixamos um pouco a teoria da universidade para viver a prática da escola [...] (Iderlânia Pires – Narrativa escrita, 2023).*

*A experiência mais marcante, sem dúvidas, foi proporcionar ao licenciando uma ampliação da compreensão dos conteúdos geográficos, conhecimentos essenciais para me tornar uma professora mais preparada para o exercício de minha atividade profissional. No meu entendimento, marcou muito perceber, através do PIBID, o que o ensino de Geografia abrange, pois além dos conteúdos, também envolve o desenvolvimento de valores e formação de um cidadão crítico. (Angela de Jesus – Narrativa escrita, 2024).*

Sobre essa mesma perspectiva, as reflexões tecidas por João Marcos Xavier da Silva, que ingressou na UNEB em 2018, e Reijane Barreto Silva que ingressou em 2018.1, no *campus* IV, em Jacobina, também reafirmam o quanto o PIBID foi importante em suas formações. Assim eles ponderam:

*[...] o PIBID foi o meu primeiro contato com a docência, o que possibilitou outra visão sobre o curso da Geografia. Foi a partir desse programa que entendi meu papel enquanto professor, que era (e é) fazer a diferença na vida dos meus alunos. Assim, comecei aprender a importância de um bom planejamento, alinhado com os demais setores da escola, além da coordenadora geral do programa e com o professor supervisor. Comecei entender que apenas o planejamento, muitas das vezes, não é suficiente para se ter um controle em sala de aula, tendo em vista que acontecem diversos imprevistos e situações novas na sala de aula. (João Marcos da Silva – Narrativa escrita, 2023).*

*Durante as atividades, as mais marcantes foram àquelas que quando levamos os alunos para conhecer o aterro controlado da cidade, para que eles pudessem ver como o lixo era armazenado e a importância da reciclagem. Outra experiência marcante foi a construção da horta na escola onde nós, juntamente com os alunos, recolhemos mudas e organizamos o espaço para a construção da horta, além disso a*

*culminância que mostrou todo os resultados do projeto com a exibição do filme 'O extraordinário' e todas as produções dos alunos feitas durante todo o ano. (Reijane Silva – Narrativa escrita, 2024).*

Diante dos expostos, é possível reafirmar que os saberes vivenciados e apreendidos com a participação no programa, em sua maioria, podem ser levados em toda trajetória formativa, até mesmo para depois dela, ou seja, quando o futuro professor estiver atuando como regente de turma, exercendo a sua profissão. Sobre esta questão, João Marcos Xavier da Silva afirma, em sua narrativa, que atua como professor da disciplina na rede municipal, no Colégio Municipal de Quixabeira e pontua como as suas experiências e aprendizagens adquiridas enquanto bolsista do PIBID reverberam em suas práticas nesta escola. Assim asseverou:

*Posso dizer que muito do professor que sou hoje tem grandes influências do supervisor do programa [PIBID] da época, e também da realidade da sala de aula vivenciada no programa. Pude absorver o máximo de conhecimento, habilidades, práticas, vivências e situações educacionais que aconteceram no período. (João Marcos da Silva – Narrativa escrita, 2023).*

Além de João Marcos da Silva, a ex-bolsista Angela Souza de Jesus, também afirma em sua escrita que após a sua formação já atuou como professora regente em uma unidade escolar e salienta que os saberes aprendidos e as vivências do PIBID contribuíram muito para a sua atuação profissional. Assim ela destacou que:

*O contato com esses projetos incríveis para a minha realidade de trabalho presente em caminhada profissional são de fundamental importância. É uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pois pelo meio dessas vivências como docente já formada, adquirir conhecimentos, maturidade e técnicas durante a formação inicial foi essencial para o exercício da minha profissão, além de expandir e contribuir com conhecimentos por meio das práticas. (Angela de Jesus – Narrativa escrita, 2024).*

Nesse contexto, Marques, Cordeiro e Tavares (2015) validam o que esses participantes disseram em suas narrativas. Esses pesquisadores salientam a potencialidade que o PIBID tem e dizem:

*Através do PIBID o aluno bolsista passa a conhecer e entender melhor a sala de aula, começa a articular as maneiras de reunir a teoria estudada na universidade e as práticas dentro das escolas. Essa experiência é importantíssima na formação profissional docente, que tem a oportunidade de sair da universidade conhecendo a realidade do seu futuro ambiente de trabalho. (Marques; Cordeiro; Tavares, 2015, p. 08)*

Assim como evidenciado pelos ex-bolsistas supracitados, mas agora no âmbito do PRP do *campus V* da UNEB, de Santo Antônio de Jesus, as ex-bolsistas, Taíze Ferreira Santos e Talita Silva Santos, egressas do curso de Licenciatura em Geografia, atuaram no subprojeto “*Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica*” retratam que as suas participações no subprojeto do PRP possibilitou muitas aprendizagens, contribuindo para que estas se sentissem preparadas para atuar como professoras na educação básica. Assim, retratam que o PRP:

*[...] se faz necessário, já que auxiliam os graduandos a adquirirem mais bagagem para assumir uma sala de aula, não mais como um estagiário, mas como professor. Hoje me vejo mais preparada por conta das vivências que tive durante todo o curso de Licenciatura em Geografia, mas sem perder de vista que o docente em se faz e se refaz na medida em que adquire mais experiências.* (Taíze Santos – Narrativa escrita, 2023).

*[...] é um verdadeiro complemento na vida do Discente. Mostrando, de fato, como funciona a vida acadêmica das unidades escolares nas quais pretendemos atuar futuramente, e, enriquecendo nossa práxis, afinal, um professor se forma na prática.* (Talita Santos – Narrativa escrita, 2023).

A partir do narrado, o PRP se apresenta como continuidade do PIBID e oportuniza saberes e experiências mais aprimoradas, com momentos de regência sob a supervisão do preceptor. Essas experiências preparam bastante o futuro docente, pois, de acordo com Talita Silva Santos, ex-bolsista do PRP:

*A universidade, infelizmente, apenas com a carga horária de estágio não permite o professor em formação inicial adquirir a experiência necessária para ser docente em sala de aula. Deste modo, a proposta de iniciação à docência por meio da PRP nos dá um subsídio importante, principalmente na parte prática.* (Talita Santos – Narrativa escrita, 2023).

A partir disso, no que concerne às memórias em relação às expectativas enquanto bolsistas do PRP, da UNEB de Santo Antônio de Jesus, durante a coleta de informações em 2023, em sua narrativa, Taíze Ferreira Santos, que desenvolveu suas atividades vinculadas ao subprojeto “*Ensino da Geografia: tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica*”, destacou que:

*Até o momento minhas expectativas estão sendo atendidas em alguns pontos, como a possibilidade de estar assumindo uma sala do terceiro ano do Ensino Médio para ministrar aula, assim, sinto como se fosse*

*uma extensão do estágio obrigatório que já conclui em julho. Porém, nem sempre as expectativas são correspondidas no sentido que muitas das vezes, até por conta do cronograma apertado do colégio, tenho que seguir e dar aula de acordo como professor acredita ser melhor para a conclusão, da então, terceira unidade. Além disso, por vezes algumas falas incomodam, como por exemplo: ‘faz uma prova só de marcar’, ‘faz de maneira mais ‘lúdica’ (em outras palavras, significa ‘faz fácil’). Pequenas frases, mas, que me fazem refletir sobre como estamos contribuindo com a criticidade dos estudantes. (Taíze Santos– Narrativa escrita, 2023).*

Reflexões como estas, tecidas por Taíze Santos, são significativas para a sua formação e exercício profissional docente, posteriormente. Em paralelo à narrativa exposta por Taíze, Alana Marques, ex-bolsista do PIBID do subprojeto “*Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA*”, coordenado por Marize Damiana Moura Batista e Batista e Ivan Reis no departamento em Serrinha, pontua diferentemente. Assim escreveu: “[...] afirmo que todas essas expectativas acerca do ensino e aprendizagem em Geografia, foram alcançadas ao longo da execução das atividades do PIBID [...]” (Alana Marques – Narrativa escrita, 2023). Portanto, as ações envolvidas nos subprojetos e as realidades das escolas parceiras são diversas, o que impactam a formação inicial docente, bem como possibilitam reflexões outras. Mas, para além de tal expectativa, Taíze Ferreira Santos ressalva e destaca memórias sobre os saberes aprendidos e aponta, de modo geral, que o programa proporcionou as mesmas vivências que permitiram refletir acerca das suas práticas futuras. Desse modo, a ex-bolsista narrou as experiências que mais marcaram a sua trajetória enquanto bolsista e assim escreveu:

*As experiências mais marcantes que tive até o momento na Residência Pedagógica possibilitou escrever um pouco sobre o PRP durante a minha pesquisa de conclusão de curso. Mas, para além disso, o que me marcou sempre foi ouvir os alunos e suas histórias de vida, mesmo em momentos rápidos durante as aulas. Eu não sei se serei sempre essa professora – espero que sim – aquela que para além do conteúdo ver as diferentes vivências existentes em um mesmo espaço. Pode ser utopia demais, mas, atualmente vejo que muitos professores já não olham para seus alunos com um olhar atento. Sim, eu sei que a profissão é difícil e exaustiva, mas não podemos cair naquela fala “deixa fulano lá, ele não faz nada mesmo”. Que tipo de professora seria eu se até antes de formar já tomo essa verdade como única? (Taíze Santos – Narrativa escrita, 2023).*

Partindo desse pressuposto, a participação em programas de iniciação à docência como o PIBID e PRP possibilitaram/possibilitam ao graduando a construção de saberes e da sua identidade docente.

Reflexões tecidas pelos participantes deste estudo, expostas nos excertos narrativos, nos fazem pensar sobre a construção da identidade docente e com isso nos remete logo a pensar e a indagar essa identificação com a profissão. É nesse contexto, que Souza (2014) pontua que:

[...] as pesquisas (auto)biográficas tem se consolidado como perspectiva de pesquisa e como prática de formação, tendo em vista a oportunidade que remete tanto para pesquisadores quanto para sujeitos em processos de formação narrarem suas experiências e explicitarem, através de suas narrativas orais e/ou escritas diferentes marcas que possibilitam a construção de identidades pessoais e coletivas. (Souza, 2014, p. 40).

Com isso, no âmbito da docência, um dos questionamentos que mais surgem é: será que é isso mesmo que eu quero fazer? E a resposta parece, muitas vezes, muito simples e pensamos que as teremos a partir da vivência em sala de aula que, por sua vez, nos possibilita a construção de saberes que estão vinculados à docência, porém, a construção identitária do profissional, futuro docente, na verdade, é muito dinâmica, ou seja, precisando sempre ser refletida e revista, pois a sociedade e as adversidades da sala de aula exigem que o professor esteja sempre revendo as suas práticas, seus saberes para contemplar tais demandas.

Nessa perspectiva, pondera-se que ser professor é uma tarefa árdua, principalmente nos dias atuais, mas não impossível. Nesse contexto, Pimenta (1999, p. 18-19) sustenta que:

A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. [...] Essas considerações apontam para o caráter dinâmico da profissão docente, como prática social.

Partindo desse pressuposto, ao longo da sua escrita, Taíze Ferreira Santos escreve sobre como se vê enquanto professora e como, diante das demandas, precisou/precisa se reinventar. Nessa perspectiva, Nóvoa e Finger (2014, p. 22) esclarecem que:

Enquanto instrumento de investigação-formação, o método biográfico permite considerar um conjunto alargado de elementos formadores,

normalmente negligenciados pelas abordagens clássicas, e, sobretudo, possibilita que cada indivíduo compreenda a forma como se apropriou desses elementos formadores. O método biográfico permite que cada pessoa identifique na sua própria história de vida aquilo que foi realmente formador.

Assim, Taíze Ferreira Santos narra sobre sua formação, a partir de sua inserção no PRP:

*Hoje me vejo mais preparada por conta das vivências que tive durante todo o curso de Licenciatura em Geografia, mas sem perder de vista que o docente em se faz e se refaz na medida em que adquire mais experiências.* (Taíze Santos – Narrativa escrita, 2023).

Vale salientar que os excertos narrativos atentam sobre como o desenvolvimento dos subprojetos, em sua maioria, possibilitaram experienciar momentos formativos importantes, sobretudo usar diversos recursos didáticos pedagógicos para inovar e propor uma aula de Geografia diferente do comum, ou seja, aulas mais dinâmicas que facilitam o ensino e a aprendizagem. Ramos (2012, p. 21), sinaliza que “[...] Ao desenvolver as atividades com o emprego de recursos no ensino de Geografia, é possível tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, oferecendo aos alunos diversas fontes para o entendimento do assunto trabalhado.”

Sobre a utilização de recursos didáticos pedagógicos nas aulas de Geografia, a partir das intervenções das ações dos subprojetos, Kauane Araújo Nunes, estudante do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas (DCH), do *campus* VI da UNEB, em Caetité, ex-bolsista de PRP, do subprojeto intitulado “*Saber de Imersão: a Residência Pedagógica em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Geografia da Formação e seus Saberes à Prática em Sala de Aula*”, coordenado pelo Prof. Glauber Barros Alves Costa, pontua que:

*[...] compreendi que, ao lidar com os conteúdos predefinidos pelos currículos escolares, a inserção de elementos inovadores se torna indispensável, uma vez que a teoria, por si só, não é suficiente para o processo educacional, a complementação por meio da prática é essencial. Assim sendo, a Residência Pedagógica mostrou que ao incorporar novas abordagens metodológicas e contextualizar o conteúdo, o aprendizado se torna mais significativo e relevante, pois permite cultivar habilidades de análise espacial, promover o pensamento crítico e contribuir para a formação de cidadãos conscientes do espaço que os cerca.* (Kauane Nunes - Narrativa escrita, 2023).

No que concerne à mesma perspectiva narrada por Kauane Araújo Nunes, sobre a utilização de recursos didáticos para abordar os temas da Geografia, Guilherme Lima Guimarães, ex-bolsista do mesmo subprojeto que a colega supracitada, discorreu que:

*Durante o primeiro módulo foram desenvolvidas atividades sobre a Cartografia Escolar na infância a qual visou utilizar das atividades lúdicas como importantes mecanismos de desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos [...] (Guilherme Guimarães – Narrativa escrita, 2023).*

Vale salientar que durante dos 18(dezoito) meses de vigência de um subprojeto PRP, a carga horária é dividida em três módulos, tendo cada uma duração de 138h. Com as propostas de atividades requerendo a utilização de recursos didáticos, a fim de possibilitar o ensino e aprendizagem, é notório como este é capaz de oferecer aos bolsistas ótimas experiências futuras de modo transformar suas ações enquanto docentes capazes de inovar as aulas para abordar os mais diversos temas.

Por seguinte, ainda que não estejam vivenciando a sala de aula enquanto professores/professoras regentes, acerca das aprendizagens que foram adquirindo a partir da participação no PRP e como tais aprendizagens contribuirão para um futuro próximo, as ex-bolsistas, Tânia Bonfim Marques e Marília Pereira de Oliveira, graduandas do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB em Caetité, atuaram como bolsistas no desenvolvimento do subprojeto PIBID “*Construindo e Planejando Práticas Pedagógicas em Geografia*”, coordenado pela Profa. Núbia Maria de Brito Silva, relataram em suas escritas que:

*Toda vivência proporcionada vem ajudando muito na graduação, como na escrita, produção de material didático, nas apresentações de seminários e, acima de tudo, norteando de forma realística o que é ser professor da educação básica. (Tânia Marques – Narrativa escrita, 2023).*

*Apesar de ainda não atuar como docente, minha experiência como bolsista é fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Durante esse período, estou vivenciando um ambiente educacional, colaborando ativamente em atividades didáticas, desenvolvendo projetos e interagindo com alunos, professores e a comunidade escolar. (Marília Oliveira – Narrativa escrita, 2023).*

Os saberes específicos e os pedagógicos são essenciais no fazer docente, bem como os saberes vinculados às experiências, pois contribuem eficientemente para a atuação do professor. Nessa perspectiva, Marília Oliveira narrou sobre os

saberes apreendidos durante sua participação enquanto bolsista do PIBID. Assim disse ela:

*Os saberes que adquiri ao longo do PIBID são inestimáveis e têm um impacto significativo nas perspectivas da minha futura atuação como docente. Aprendo a importância da prática reflexiva, da adaptação às diferentes necessidades dos alunos e da construção de um ambiente de aprendizado inclusivo e acolhedor. (Marília Oliveira – Narrativa escrita, 2023).*

Assim como Marília Oliveira, Tânia Marques asseverou que o PIBID contribuiu muito com seu processo formativo na universidade, sobretudo nas participações em eventos acadêmicos.

Os excertos narrativos explorados até aqui evidenciam as contribuições do PIBID para/na formação docente, expondo nitidamente a sua importância no processo formativo inicial desses professores de Geografia da UNEB. Além do PIBID, o PRP foi instituído, também, como aliado neste processo de formação docente, o qual diferentemente do PIBID, contempla bolsistas que se encontram em semestres mais avançados e não iniciais. Esses dois programas acabam por possibilitar a construção de uma identidade docente precocemente, possibilitando, então, ao graduando uma reflexão em torno das suas práticas a partir das vivências no contexto de sua formação.

No que concerne à construção identitária do professor, Tânia Marques, pontuou que:

*Tenho notado que o PIBID vem transformando minha visão de estudante para futura docente. Isso pode ser visto, quando me encontro dentro da instituição em que executo o subprojeto, pois, sou vista pelos alunos com outra perspectiva, não mais como aluna e sim professora, ao ser tratada como tal, seja por meio do tratamento oral e comportamental. Por outro lado, ao observar a atuação da professora em sala de aula, na escola parceira, vou absorvendo algumas de suas características, aderindo algumas e excluindo outras, vinculando e comparando com de outros docentes da minha graduação. Assim, vou construindo, aos poucos, a minha própria identidade e refletindo que tipo de professora eu serei e quais posicionamentos e ações terei em certas situações. (Tânia Marques – Narrativa escrita, 2023).*

Esta narrativa reflete o quanto é importante a manutenção de subprojetos vinculados à formação inicial de professores, como o PIBID e o PRP, para a construção da identidade docente, pois para Pimenta (1999, p. 19), a identidade profissional do professor se constrói a partir da:

[...] significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como,

também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão piores de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor.

A partir do exposto por Pimenta (1999), o ex-bolsista, Anderson Dantas Barbosa, nascido no Município de Sátiro Dias, criado na comunidade Quilombola Vila Nova, pertencente ao Município de Biritinga, ingressou na UNEB em 2019, vinculou-se ao subprojeto do PRP em Serrinha, ponderou o seguinte sobre a construção da identidade do professor a partir do PRP:

*[...] o Programa Residência Pedagógica exerce um papel fundamental para a formação do estudante do curso de Licenciatura em Geografia da UNEB, campus XI, Serrinha-Ba, permitindo acessar espaço que farão toda a diferença no seu saber-fazer, enquanto profissional docente, configurando-se como este lócus, a partir da observação da prática docente, juntamente com a absorção de metodologias bem definidas, é possível se construir como um profissional de excelência, que perpassa do tradicional (porém necessário em determinados momentos) ao lúdico/fluido com extrema facilidade, fazendo com que a experiência seja exitosa. (Anderson Barbosa – Narrativa escrita, 2023).*

Também a narrativa da graduanda do curso de Licenciatura em Geografia revela do DEDC/Campus XI da UNEB, Alane Pamela Aquino, ex-bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto “*Formação Docente, Geografia Escolar e Conhecimento Histórico-crítico: O PIBID na organização do ensino e aprendizagens geográficas, no Território do Sisal, BA*”, coordenado pela Profa. Marize Damiana Moura Batista e Batista e pelo Prof. Ivan Reis, afirma que o seu principal objetivo em participar do referido subprojeto vinculado ao PIBID foi fortalecer a sua formação. Além disso, também enfatizou que a sua inserção no PIBID permitiu a construção da sua identidade docente, ao dizer que sua inserção foi mobilizada porque precisava fazer a relação entre a teoria e a prática, pois, segundo ela mesma:

*[...] fortalecer e enriquecer a minha prática e identidade docente, pois, ao longo do curso somos sujeitos a algumas vulnerabilidades relacionadas à prática docente, pois, muitas vezes a teoria não é aliada à prática durante o processo de formação, de forma que supra as nossas inseguranças e necessidades durante a atuação docente [...] (Alane Pamela Aquino – Narrativa escrita – 2024).*

Esta bolsista também vivenciou momentos no PRP, o que lhe permitiu adentrar na escola básica como professora em formação inicial, exercendo atividade profissional de forma remunerada e estar mais implicadas com ações extencionistas promovidas pela universidade. Assim disse sobre as aprendizagens decorrentes de suas inserções no PIBID e PRP.

*As aprendizagens desenvolvidas e aprendidas, por meio do PIBID e PRP, atualmente se fundem na minha prática de atuação docente, isso porque, esses conhecimentos tornam-se intrínsecos e diretamente ligados a minha identidade docente, de modo que, de forma espontânea estes são associados e contribuem no momento de desenvolvimento e realização de atividades docentes e acadêmicas. (Alane Pamela Aquino – Narrativa escrita – 2024).*

Sobre esta questão apresentada por Alane Pamela Aquino, é importante destacar ainda que para a construção da identidade e saber docente, faz-se necessário a troca de saberes, os quais são possibilitados também com a participação do programa, essa troca pode se dar entre os bolsistas, entre eles e seus supervisores e/ou preceptores, bem como entre eles e seus coordenadores/docentes orientadores do programa. Nessa perspectiva, João Marcos Silva, ex-bolsista do subprojeto do PIBID da UNEB de Jacobina, atesta que:

*[...] lembro que levava sempre minhas experiências em sala de aula para os momentos na UNEB, onde poderia compartilhar minhas vivências, sendo acolhidas e discutidas com os meus professores e colegas. Foi muito importante esse diálogo, pois conseguimos trazer um pouco da escola básica para universidade, e a universidade para a escola. Interação muito positiva para pensar em uma educação mais eficiente. (João Marcos Silva – Narrativa escrita, 2023)*

Além dele, Marília Oliveira, ex-bolsista da UNEB de Caetité, no PIBID, narrou que as experiências vividas no PIBID lhes permitiram aprender a trabalhar em equipe, pois:

*[...] todos os projetos do PIBID envolviam colaboração entre os bolsistas e orientadores. Aprendi a valorizar a importância do trabalho em conjunto, a comunicação aberta e a troca de ideias, que são habilidades essenciais para o sucesso em qualquer área da vida. (Marília Oliveira – Narrativa escrita, 2023).*

Além de tanta contribuição no âmbito profissional, propostas no desenvolvimento de atividades vinculadas aos programas – PIBID e PRP – e realizadas pelos bolsistas, sabe-se que esses programas ofertam bolsas que contribuem de forma significativa para manter o graduando na Universidade.

Quanto a essa questão, Jéssica Jesus de Melo, ex-bolsista do subprojeto do PRP em Serrinha, intitulado “*Tempos e percursos da docência: educação Geográfica e saberes-fazer na escola*”, asseverou que as bolsas ofertadas pelos programas “[...] é algo importante, sim para o estudante permanecer na universidade pública e as experiências são grandiosas para o processo formativo do licenciando de Geografia [...]” (Jéssica Melo – Narrativa escrita, 2023).

Assim como Jéssica Melo, ex-bolsista PRP da UNEB em Serrinha, João Marcos Silva, ex-bolsista do PIBID em Jacobina e Guilherme Guimarães ex-bolsista do PRP da UNEB de Caetité, ponderaram como foi importante a bolsa ofertada pelo programa para a permanência deles na universidade. Assim narraram sobre isso:

*O apoio financeiro manifestado em forma de uma bolsa foi fundamental também para minha permanência [...]. Na época, eu precisava de dinheiro para me manter na universidade, e não podemos deixar de frisar a importância das bolsas na universidade pública. Foi por conta delas que consegui dedicar todo meu tempo à graduação, e nesse caso, ao PIBID. (João Marcos Silva – Narrativa escrita, 2023).*

*[...] essa bolsa do programa foi importante para que eu pudesse concluir o meu curso porque não tinha condições de continuar, uma vez que sou de família sem recursos financeiros. Além disso, o maior objetivo profissional foi ganhar repertório teórico [...]. (Guilherme Guimarães – Narrativa escrita, 2024).*

Portanto, diante de todo o exposto nesta seção, das narrativas escritas pelos ex-bolsistas<sup>23</sup> dos variados subprojetos vinculados aos 04 (quatro) departamentos, participantes desta pesquisa, são consideráveis executáveis as afirmações sobre o PIBID e o PRP, enquanto políticas públicas que contribuem para/na valorização do magistério, possibilitando a permanência de graduandos nos cursos de licenciaturas, bem como, contribuindo de maneira expressiva com a formação inicial dos professores, possibilitando troca de saberes e experiências docentes que contribuem significativamente com a formação/constituição da identidade docente ao integrar a universidade e as escolas parceiras para o desenvolvimento das ações dos subprojetos, uma vez que eles são importantes espaços formativos para o futuro profissional docente.

---

<sup>23</sup> A partir de 30 de abril de 2024, todos os colaboradores passaram a ser ex-bolsistas, pois as vigências dos últimos editais – PIBID e PRP – terminaram nesta respectiva data.



## 7. CONSIDERAÇÕES: *encerrando a escrita*

*Imagem 8: Graduação, Tampa quadrada acadêmica, O último.  
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>*

*Ô, mãe, ô, mãe do céu  
Abençoei, abençoei, abençoei a correria  
É minha fé que me guia [...]*

*IZA, Fé, 2022.*

Nesta seção, apesar de intitular-se “Considerações: encerrando a escrita”, conclui-se apenas esta, contemplando o objetivo proposto, mas, esta ainda pode ser ampliada e, desse modo, não se configura como um estudo que se encerra aqui, pois novos subprojetos poderão ser desenvolvidos no âmbito dos programas que potencializam a formação docente que é o PIBID e o PRP nos cursos de Licenciatura em Geografia da UNEB, pois foi lançado um novo edital da Capes<sup>24</sup> para que diferentes instituições possam submeter seus projetos institucionais e, posteriormente, sendo aprovado, abrirá uma chamada interna deste edital para subprojetos do PIBID nos departamentos que ofertam cursos de licenciaturas, como é o caso do *campus* IV, V, VI e XI da UNEB que possuem o curso de Licenciatura em Geografia.

Então, ratifico a importância dos subprojetos que são desenvolvidos nos programas, como esses que foram aqui apresentados, uma vez que discutir e analisar as contribuições e saberes apreendidos na e sobre a docência enquanto bolsistas no desenvolvimento de atividades vinculadas ao PIBID e PRP para/na formação inicial de licenciados em Geografia da UNEB, no âmbito do território baiano, é imprescindível para valorizar e potencializar a formação inicial e continuada de professores, pois além de evidenciar o quanto essas políticas públicas são importantes, coloca em evidência as ações formativas desses subprojetos na/para a formação do professor, de modo especial, o de Geografia.

Na análise dos subprojetos vinculados aos 04 (quatro) departamentos que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia fica evidente como apesar de

---

<sup>24</sup> O Edital nº 10/2024 foi lançado em maio de 2024 e prevê a oferta de 80.040 bolsas para graduandos em diferentes licenciaturas em todo o Brasil. Desse total, 65.016 bolsas serão destinadas às unidades federativas e 15.024 bolsas são para cotas reservadas, cujo edital nomeia como vagas destinadas aos Subprojetos Pibid Equidade (5.016) e vagas destinadas aos Subprojetos de Alfabetização (10.008). Do quantitativo de 65.016 bolsas, 8.040 bolsas serão destinadas a graduandos da Região Norte; na Região Sul serão 12.264 bolsistas contemplados; na Região Sudeste serão 16.584 bolsas ofertadas; na Região Centro-Oeste serão contemplados 7.440 graduandos e na Região Nordeste teremos a maior cota de bolsistas - 20.688 bolsas, sendo 5.136 destinadas a graduandos que cursam a licenciatura no Estado da Bahia. Consequentemente, a UNEB irá submeter projeto institucional, uma vez que já participa desses editais há algum tempo.

temas singulares, o desenvolvimento das atividades são pautadas na articulação entre a teoria e prática, pensando em como o futuro docente possa vivenciar experiências que os habilitarão desenvolver a sua profissão com mais saberes e aprendizagens adquiridos ainda no processo de formação.

A intenção da pesquisa que possibilitou a escrita deste manuscrito foi compreender, a partir das narrativas (auto)biográficas e de formação de professores de Geografia, egressos e em formação, como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela Capes – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *campus* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuíram com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia.

Diante das narrativas expostas nesta produção acadêmica, fica evidente que o PIBID e o PRP contribuíram de forma relevante e significativa com a formação docente dos licenciados, egressos ou matriculados em um dos quatro departamentos que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia da UNEB no território baiano, pois esses dois programas possibilitaram/possibilitam aos graduandos, experiências e momentos significativos de docência nas unidades escolares parceiras.

Para os 16 (dezesesseis) participantes deste estudo, ficou nítido o quanto que os programas – PIBID e PRP – proporcionaram/proporcionam a construção de saberes e experiências docentes, além de contribuir com o aperfeiçoamento profissional, não somente do professor supervisor/preceptor da Educação Básica, mas, também do professor coordenador de área/docente orientador da universidade, profissional que desenvolve o subprojeto e coordena as ações vinculadas a ele, os quais permitem a construção da identidade docente do professor em formação inicial.

Para esses participantes, ex-bolsistas, vivenciar o PIBID e PRP possibilitou-lhes: iniciar a prática docente enquanto professor de Geografia em formação, trocar saberes e fazeres com os professores da Educação Básica, aprender a profissão docente, experimentar novas metodologias de ensino, usar diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem de temas da

Geografia Escolar, conhecer melhor a escola enquanto local de atuação profissional docente, desenvolver projetos didáticos na escola que potencializaram a trajetória de formação inicial docente, perceber a escola como um importante campo empírico para outras pesquisas acadêmicas, permitiu a manutenção dos graduandos na universidade por causa da bolsa recebida, articular melhor a teoria aprendida na universidade com a prática na escola, superar as possíveis dificuldades que poderiam surgir durante o Estágio Supervisionado, aprender a lidar com a indisciplina escolar e preparar melhor o professor em formação inicial para a futura atuação profissional.

Ficou nítido então, nas narrativas dos ex-bolsistas dos programas já mencionados o quanto suas participações foram essenciais em suas formações, pois as ações dos subprojetos dos PIBID e PRP dos quatro departamentos da UNEB potencializam a formação inicial desses professores, sobretudo enfatizaram o quanto eles (os programas) contribuíram para os aperfeiçoamentos profissionais, ao oferecerem novas vivências e construção de saberes primordiais sobre a docência.

As narrativas dos participantes da pesquisa que originou esta dissertação reafirmam a potencialidades do PIBID e do PRP como políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada de professores, pois as experiências vivenciadas pelos bolsistas deixam evidente o quanto os subprojetos desses programas têm contribuído com trocas de saberes e de fazeres docentes entre os sujeitos que vivenciam a universidade e a escola. Assim, a partir deste estudo, posso afirmar que esses programas têm fomentado a formação do professor, sobretudo o de Geografia, da UNEB, na Bahia.

Enfim, esses programas – PIBID e PRP – necessitam de continuidade e precisam fazer parte dos processos da formação inicial de professores na universidade, pois além de contribuir tanto com a formação docente, auxiliam também os licenciandos com a permanência na universidade por conta da bolsa ofertada.

Assim, diante do exposto, é possível afirmar que esta pesquisa, a qual centraliza os programas supracitados como objeto de estudo, é integrada por elementos que decorrem dos dados das análises dos subprojetos já desenvolvidos no âmbito do território baiano, nos quatro departamentos que ofertam o curso de Licenciatura em Geografia na UNEB, lócus da pesquisa, e que

os programas, a saber, o PIBID e o PRP se configuram como significativos programas, atuais e que atuam como políticas nacionais de fomento e valorização do magistério ao se direcionarem à formação docente inicial e continuada. Portanto, o PIBID e PRP precisam ser estudados para termos mais produções acadêmicas sobre essas políticas, bem como situar a UNEB neste cenário, como uma importante instituição *multicampi* que se preocupa na oferta do ensino, pesquisa e extensão, sobretudo porque proporciona a formação docente sólida através de ações extencionistas financiadas pela Capes, no âmbito do território baiano, principalmente no interior do estado.

Portanto, o PIBID e o PRP se constituem como importantes programas que compõem a política pública de valorização do magistério na Universidade do Estado Bahia; a implementação de projetos do PIBID e do PRP na UNEB, no curso de Licenciatura em Geografia nos departamentos dos *campus* IV, V, VI e XI /Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité e Serrinha – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal têm possibilitado os graduandos em Geografia apreenderem os saberes docentes porque as ações desenvolvidas nos seus respectivos projetos têm inserido os estudantes nas escolas básicas para desenvolverem práticas docentes inovadoras, aproximando a universidade (espaço de formação) da escola (espaço de atuação docente), bem como possibilitado os graduandos em Licenciatura em Geografia apreenderem saberes e trocarem conhecimentos, tendo em vista experienciar o fazer docente.



## 8. REFERÊNCIAS

*Imagem 9: Professora, Aprendendo, Escola.  
Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/>*

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **História e Histórias de vida - destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

ANADON, Simone Barreto; Gonçalves, Suzane Vieira. PIBID e Residência Pedagógica: Efeitos nos cursos de Licenciaturas. In: X CIDU Congresso IberoAmericano de Docência Universitária 'envolvimento estudantil', 2018, Porto Alegre. **Anais... X CIDU - Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária Envolvimento Estudantil no Ensino Superior**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. v. 1.

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2). Disponível em: <[https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2000&Itemid=284&lang=pt](https://sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2000&Itemid=284&lang=pt)>. Acesso em: 28 maio 2023.

BAHIA. Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia (SEI). **Territórios de identidade do Estado da Bahia**. 2015. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ\\_ident\\_2v25m\\_2015.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/mapas/pdf/territ_ident_2v25m_2015.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2023.

BARBOSA, Andreza. **As implicações dos baixos salários para o trabalho docente no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Araraquara, São Paulo, 2011. 208 f.

BATISTA, Marize Damiana Batista e; OLIVEIRA, Simone Santos de. **Formação docente e Geografia escolar**: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2013. (Digitalizado).

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. 2. ed. Tradução: Zuleide Alves Cardoso Cavalcanti e Denise Maria Gurgel Lavallée; revisão científica: Maria da Conceição Passeggi e Márcio Venício Barbosa. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010. 167 p.

BORGES, Tiago da Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do Ensino Superior. **Cairu em Revista**: Sociedade, Educação, Gestão e Sustentabilidade. v.3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior**. MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso: 03 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 7.219**, de 24 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/decreto7219-pibid-240610-pdf>. Acesso em: 03 mar. 2020.

CAPES. **Portaria GAB Nº 82**, de 26 de abril de 2022. Regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacaobasica/28042022\\_Portaria\\_1691648\\_SEI\\_CAPES\\_\\_1689649\\_\\_Portaria\\_GAB\\_82.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacaobasica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES__1689649__Portaria_GAB_82.pdf). Acesso em: 03 mar. 2023.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Ed. Alternativa, Goiânia: GO, 2002.

COSTA, Eloiza Roza Dias da; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. **O Programa de Residência Pedagógica: Uma Alternativa para a aproximação entre o acadêmico e o projeto político pedagógico da escola**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.13, N. 48 p. 595-608, Dezembro/2019 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

DUARTE, Gleydilene Ferreira [et al]. A Contribuição da Música na Construção do Saber Geográfico. **Anais...** VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, ES, 2014. Disponível em: <[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396\\_ARQUIVO\\_Acontribuicaodamusicaconstrucaoedosabergeografico.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404310396_ARQUIVO_Acontribuicaodamusicaconstrucaoedosabergeografico.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FERNANDES, Valdirlene de Jesus Lopes. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE** - ISSN 1806-6283, 2013.

FONSECA, Antonio Angelo Martins da; DELGADO, Juan Pedro Moreno. As novas demandas regionais por cursos de graduação no Estado da Bahia: uma proposta de regionalização. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, Ano XIV Nº 26, 172 – 192, dezembro de 2012.

GATTI, Bernadete A; ANDRÉ, Marli E. D; GIMENES, Nelson A. S. FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

BRASIL. **PIBID** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 10 abr. 2023

CECIM, Jéssica da Silva Rodrigues; Straforini, Rafael. Narrativa autobiográfica e formação docente em Geografia reconstruindo percursos formativos a partir da narrativa de experiência. **Revista eletrônica da Graduação/Pós-Graduação em Educação** UFG/REJ, V.14, N.2, 2018.

MOITA, M. C. Percursos de Formação e de Trans-Formação. In.: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995, p. 111-140.

NERI, Antonio Avelar Macedo; SOUSA JÚNIOR, Arnóbio Rodrigues de. PIBID e PRP: políticas públicas necessárias na formação inicial docente. **Boletim de conjuntura**, Ano II | Volume 1| Nº 1| Boa Vista|2020, p. 42 – 48.

IBGE. **Caetité**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/caetite/panorama>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

IBGE. **Jacobina**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/jacobina.html>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

IBGE. **Santo Antônio de Jesus**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/panorama>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

IBGE. **Serrinha**. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/serrinha/panorama>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

DONA DE MIM. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb\\_YNE8](https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb_YNE8)>. Acesso em: 10 mar. 2023.

JÚNIOR, Antônio de Macedo Mota; TORRES, Henderson Carvalho. **Educação superior no estado da Bahia**: contexto histórico e expansão da oferta. Salvador, v. 2, n.2, p. 83-106, abr./ago. 2017.

LIRA, E. S. de; MEDRADO, B. P.; COSTA, W. P. de A. Os diálogos entre preceptor e residente no contexto da Residência Pedagógica: reflexões em prol de uma construção de identidade docente. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 231–254, 2020. DOI: 10.26512/rhla.v19i2.32851. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/32851>. Acesso em: 7 nov. 2021.

NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias. Introdução. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Orgs.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Trad. Maria Nóvoa. 2 ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2014. p. 21-29.

NUNES, Marcione Denys dos Reis. **As Geografias do Sujeito**: categorias, identidades e saberes na escola. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas, Campos IV da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2012. (Digitalizado)

NUNES, Rodrigo dos Reis; SANTOS, Ivaneide Silva dos. **Língua Inglesa e Geografia no Ensino Médio**: transitando pelas hiper mídias e hipertextos numa proposta interdisciplinar. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2014. (Digitalizado)

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011.

OLIVEIRA, Simone Santos de. **“TRAVESSIAS” de aluno de escola da roça a professor de universidade:** percursos de vida e trajetórias de formação. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar.** Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEIS). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha, 2018 (Digitalizado).

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332- 340, set. de 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A pesquisa narrativa: uma introdução. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt&format=pdf>  
 Acesso em: 12 fev. 2024.

PARNAÍBA, Raquel Correia. **Formação docente em Geografia:** um estudo de caso nas vivências do PIBID no CFP/UFCG. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras. Cajazeiras, PB, 2016. 67f.

PASSEGGI, Maria. NASCIMENTO, Gilcilene. OLIVEIRA, Roberta de. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, 33, 111-125, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al (Org). **Pesquisa auto (biográfica) em educação [recurso eletrônico]:** infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares – Natal, RN: EDUFRN, 2018. 730 p.: PDF; 7,72 mb.

PINHEIRO, Josemare Pereira dos Santos. **Ensino da Geografia:** tecendo saberes e fazeres para uma educação emancipatória na Residência Pedagógica. Subprojeto do Programa de Residência Pedagógica. Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* da Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2022. (Digitalizado)

PORTUGAL, Jussara Fraga. **“Quem é da roça é formiga!”:** histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais. 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga. OLIVEIRA, Simone Santos de. **Formação docente, Geografia escolar e educação Geográfica**: Residência Pedagógica no Território do Sisal. Subprojeto do Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha. 2021. (Digitalizado).

PORTUGAL J. F. **Isolar para viver: narrativas em tempo de pandemia**. Projeto de pesquisa. Departamento de Educação (DEDC). Universidade do Estado da Bahia. UNEB/*Campus XI/Serrinha*, 2020. [Digitalizado].

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 - 34)

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. Santa Maria-DF, 45 pp. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia. Disponível em: <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012\\_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf)>. Acesso em: 26 de mai. 2024.

SANTOS, Gisele Maria Mota dos. **Novos desafios**: Educação em direitos humanos na escola. Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV da Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2018. (Digitalizado)

SANTOS, Simone Ribeiro; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Tempos e percursos da docência**: educação geográfica e saberes-fazer na escola. Subprojeto do Programa de Residência Pedagógica (PRP/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação – *campus XI* da Universidade do Estado da Bahia, Serrinha, 2022. (Digitalizado)

SCHUSSLER. Dolores. Políticas públicas educacionais e o Pibid - impactos pedagógicos na universidade e na rede municipal de Osório-RS. In: HOPPE, M.M.W; LEMOS, S. (org.). **A construção do Pibid-Uergs**: experiência de gestão compartilhada entre universidades, escolas e comunidade. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 108-130.

SILVA, Sandro da; GONÇALVES, Mariana Dicheti; PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro. **A importância do PIBID para a formação docente**. 2017, v.3. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/pibid2014/files/2018/02/a-importancia-do-pibid-para-formacao-docente.pdf>>. Acesso em: 05 de maio 2024.

SOARES, Francisco Leandro da Costa; TOMAZ, Anderson Martins; NERI, Antonio Avelar Macedo. **PIBID e PRP**: contributo para a formação inicial e continuada dos docentes de Geografia dos sertões dos Crateús. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80054>>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus. **O PIBID e o PRP na formação de professores de Geografia na UNEB/CAMPUS XI: Narrativas, saberes e experiências.** Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Geografia. 136 p. Departamento de Educação (DEDC). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI, Serrinha*, 2021.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus. PIBID e PRP na UNEB/Campus XI: Experiências e narrativas. **Anais...** V EREPEG, Maceió-AL, 2021, p. 446-460. Disponível em: <[https://3b502b91-9f3c-49fa-81c4-2d22181c0553.filesusr.com/ugd/7941df\\_e8efc0ce079d4bbf918427006fd40ff6.pdf](https://3b502b91-9f3c-49fa-81c4-2d22181c0553.filesusr.com/ugd/7941df_e8efc0ce079d4bbf918427006fd40ff6.pdf)> . Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus. **O PIBID e o PRP na formação de professores de Geografia na UNEB/CAMPUS XI: Narrativas, saberes e experiências.** Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Geografia. 136 p. Departamento de Educação (DEDC). Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI, Serrinha*, 2021.

SOUSA, Vitória Letícia de Jesus; OLIVEIRA, Simone Santos de. PIBID e PRP na UNEB/CAMPUS XI: experiências e narrativas. **Anais...** EREPEG, 2020. Disponível em: [https://3b502b91-9f3c-49fa-81c4-2d22181c0553.filesusr.com/ugd/7941df\\_e8efc0ce079d4bbf918427006fd40ff6.pdf](https://3b502b91-9f3c-49fa-81c4-2d22181c0553.filesusr.com/ugd/7941df_e8efc0ce079d4bbf918427006fd40ff6.pdf)> . Acesso em: 08 mai. 2023, p. 446 – 460.

SOUZA, Elizeu Clementino. Diálogos Cruzados sobre Pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido In: **Educação**. Santa Maria, v. 39, n. 01, jan/abr, 2014, p. 39-50.

SOUZA, Patrícia Pires Queiroz. **Itinerâncias da docência em Geografia: a escola-cidadã à cidade-escola.** Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2012. (Digitalizado)

SOUZA, Patrícia Pires Queiroz; TORRES, Cláudia Regina de Oliveira Vaz. **#vamosprárua – Bairro – Escola Cajueiro: Caminhos da iniciação à docência em Geografia.** Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Ciências Humanas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2013. (Digitalizado)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

UNEB. *Campus Jacobina*. Disponível em: <<https://portal.uneb.br/campus-jacobina/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

UNEB. DCH – *Campus Santo Antônio de Jesus*. Disponível em: <<https://dch5.uneb.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

UNEB. DCH- *Campus Caetité*. Disponível em: < <https://dch6.uneb.br/>>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

UNEB. DEDC – *Campus Serrinha*. Disponível em: <<https://dedc11.uneb.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

## 9. APÊNDICES

---

---

9.1 APÊNDICE A  
*Carta - convite*

---



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I (DCET)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET)**

**CARTA – CONVITE**

Caro/a Colega colaborador/a,

Sou Vitória Letícia de Jesus Sousa, mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET) da UNEB – Campus I, Salvador.

Estou desenvolvendo uma pesquisa de mestrado, intitulada “O PIBID e o PRP na formação de professores no território unebiano: narrativas, saberes e experiências” que tem como objetivo compreender a partir das narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia egressos e em formação, como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela CAPES – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *Campus* IV, V, VI e XI – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuíram/contribuem com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia.

A recolha de dados será feita de acordo com a sua disponibilidade através de uma narrativa escrita e os dados obtidos serão usados somente para fins acadêmicos e de pesquisa. Asseguro que sua identidade só será publicizada mediante a sua autorização por escrito. Espero, além de desenvolver esta pesquisa, ter a oportunidade de realizar um trabalho de parceria e de colaboração voluntária, os quais não serão remunerados pela colaboração realizada.

Em caso de confirmação, preencha a ficha – Dados biográficos do/a professor/a colaborador/a, em anexo, que entrarei em contato com você o mais breve possível. Na certeza de contar com a sua colaboração, agradeço.

Cordialmente,

*Vitória Letícia de Jesus Sousa* – Mestranda em Estudos Territoriais  
*Simone Ribeiro Santos* – Professora Orientadora

## 9.2 APÊNDICE B

*Dados biográficos do/a participante*

---



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I (DCET)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET)**

O PIBID E O PRP NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA  
NO TERRITÓRIO UNEBIANO: NARRATIVAS, SABERES E EXPERIÊNCIAS

**DADOS BIOGRÁFICOS DO/A PARTICIPANTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ SEXO: ( ) M ( ) F

Data de Nascimento \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Estado civil \_\_\_\_\_

Número de filhos \_\_\_\_\_

Endereço Residencial:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Endereço eletrônico:

\_\_\_\_\_

Contatos por telefone: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Você autoriza que a sua identidade seja publicizada na escrita da dissertação?

( ) SIM ( ) NÃO

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do Participante da Pesquisa)

### 9.3 APÊNDICE C

*Consigna para estimular a narração escrita dos participantes*

---



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PPG  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I (DCET)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS (PROET)**

**CONSIGNA PARA ESTIMULAR A NARRAÇÃO ESCRITA DOS  
COLABORADORES**

Que bom que aceitou ser participante da pesquisa **O PIBID e o PRP na formação de professores no território unebiano: Narrativas, Saberes e experiências**. A mesma tem como objetivo compreender a partir das narrativas (auto)biográficas de professores de Geografia egressos e em formação, como os saberes docentes e experiências vivenciadas nos subprojetos desenvolvidos nos programas financiados pela CAPES – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (PRP) – vinculados aos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - *Campus IV, V, VI e XI* – localizados nos territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina; Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal – contribuirão/contribuem com a identidade e o fazer docente de professores de Geografia. O PIBID e o PRP enquanto políticas educacionais surgem com práticas pedagógicas que vão além do ensino na academia, pois os programas proporcionam ao discente a capacidade de vivenciar o chão da escola durante o processo formativo na graduação. **Nesse contexto, narre sobre a importância e contribuições do PIBID e do PRP na/para a formação inicial dos licenciandos em Geografia do Campus IV, V, VI e XI da UNEB. Além disso, exponha sobre as metodologias que são/foram utilizadas durante o percurso da participação enquanto bolsista do programa do PIBID e PRP e quais são os saberes aprendidos através da participação nos mesmos**. Fique à vontade para iniciar sua narrativa escrita, seu relato. Assim que concluir, por gentileza, envie para o e-mail: [vitoria-vivileticia@hotmail.com](mailto:vitoria-vivileticia@hotmail.com).

Cordialmente,  
*Vitória Letícia de Jesus Sousa* – Mestranda em Estudos Territoriais  
*Simone Ribeiro Santos* – Professora Orientadora

**9.4 APÊNDICE D**  
*Eixos narrativa de formação*

---



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA  
TERRA I (DCET)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS TERRITORIAIS  
(PROET)**

O PIBID E O PRP NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNEB NO  
TERRITÓRIO DA BAHIA: NARRATIVAS, SABERES E  
EXPERIÊNCIAS

**EIXOS ESTRUTURANTES PARA A ESCRITA DE NARRATIVAS**



**Prezado(a) Participante:**

*Grata por aceitar o convite em colaborar com a pesquisa de Mestrado, cuja intenção é coletar informações sobre as contribuições do PIBID e do PRP para o licenciando/licenciado em Geografia dos quatro departamentos da Universidade do Estado da Bahia - Campus IV, V, VI e XI – localizados nos*

*territórios de identidades baianos – Piemonte da Diamantina;  
Recôncavo da Bahia; Sertão Produtivo e Sisal*

*Por gentileza, gostaríamos que narrasse sobre sua participação do PIBID e/ou PRP, a partir de seis eixos estruturantes, conforme indicação a seguir. Após concluir a narrativa de cada eixo estruturante, por favor, envie para o seguinte e-mail: [vitoria-vivileticia@hotmail.com](mailto:vitoria-vivileticia@hotmail.com)*

**EIXO 1 – IDENTIFICAÇÃO:** Inicie sua narrativa escrita fazendo uma breve identificação, indicando seu nome completo, período que foi bolsista, em qual semestre se encontra, período de ingresso no curso de Licenciatura do departamento que possui vínculo, se for egresso do curso indique qual foi o período que cursou, sinalize qual/quais subprojetos (PIBID/PRP) participou/participa, quem o(s) coordenou e por quanto tempo foi bolsista no(s) respectivo(s) subprojeto(s).

**EIXO 2 – MEMÓRIAS DAS PERSPECTIVAS:** Escreva um pouco sobre a sua inserção no PIBID ou PRP, demarcando os motivos, as intenções e as expectativas com/no programa e se elas foram/estão sendo atendidas.

**Eixo 3 – MEMÓRIAS DAS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS:** Descreva as atividades realizadas durante o(s) programa(s) que participou (PIBID/PRP) e as aprendizagens que foram apreendidas, articulando com outras vivências durante sua formação no curso licenciatura (outros componentes curriculares/projetos de extensão/Estágios/projeto de iniciação à pesquisa/TCC, por exemplo).

**EIXO 4 – EXPERIÊNCIAS MAIS MARCANTES – O QUE FICOU?** Narre sobre o vivido e as experiências adquiridas que mais marcaram a sua participação no Programa (PIBID e/ou PRP).

**EIXO 5 – PERSPECTIVAS DO PRESENTE/FUTURO:** Narre se atualmente atua como professor e se utiliza os saberes desenvolvidos e apreendidos enquanto bolsista na prática docente ou quais perspectivas de atuação docente a partir do vivido e do experienciado no PIBID/PRP.

EIXO 6 – PUXANDO MEMÓRIAS PARA ARTICULAR ELEMENTOS

IDENTITÁRIOS DOCENTES: Quais experiências e saberes foram adquiridos a partir das experiências vividas no(s) subprojeto(s) que possibilitaram a construção de sua identidade docente? Caso tenha participado em mais de um subprojeto como bolsista, consegue estabelecer relações entre eles que favoreceram a sua identidade docente?

Cordialmente,

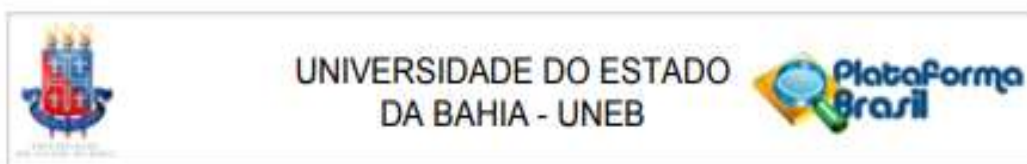
*Vitória Letícia de Jesus Sousa* – Mestranda do PROET/UNEB, Campus I  
*Simone Ribeiro Santos* – Professora Orientadora

**10. ANEXO**

---

---

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 5.925.802

/ Brochura Investigador	projetomestradovitorialeticia.pdf	20:35:03	JESUS SOUSA	Aceito
Outros	declaracaodeconcordanciadesenvolvimento.pdf	07/10/2022 20:38:30	VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA	Aceito
Outros	termodecompromissodopesquisador.doc	07/10/2022 20:34:01	VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA	Aceito
Outros	termodeconfidencialidade.pdf	07/10/2022 20:25:56	VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA	Aceito
Outros	termodeautorizacao.pdf	07/10/2022 20:25:04	VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA	Aceito
Declaração de concordância	Termodeconcordancia.pdf	07/10/2022 20:22:33	VITÓRIA LETÍCIA DE JESUS SOUSA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 06 de Março de 2023

---

**Assinado por:**  
**Aderval Nascimento Brito**  
**(Coordenador(a))**

De acordo com a autora o protocolo de pesquisa proposto tem como objetivos:

<b>Endereço:</b> Avenida Engenheiro Oscar Pereira s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,			
<b>Bairro:</b> Água de Meninos	<b>CEP:</b> 40.460-120		
<b>UF:</b> BA	<b>Município:</b> SALVADOR		
<b>Telefone:</b> (71)3612-1330	<b>Fax:</b> (71)3612-1300	<b>E-mail:</b> cepuneb@uneb.br	